CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA - CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - DIPPG

ENSINO TEOLÓGICO EM SEMINÁRIO INTERDENOMINACIONAL: REFLEXÕES FILOSÓFICAS E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

IVAN LUIS GALLOULCKYDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Filosofia e Ensino.

Orientadora: Professora Doutora Maria Cristina Giorgi

Rio de Janeiro
Junho de 2025

ENSINO TEOLÓGICO EM SEMINÁRIO INTERDENOMINACIONAL: REFLEXÕES FILOSÓFICAS E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre em Filosofia e Ensino.

Ivan Luis Galloulckydio

Banca Examinadora:

_____

Presidente, Professora Dra. **Maria Cristina Giorgi** (CEFET/RJ) (orientadora)

_____

Professor Dr. **João André Fernandes da Silva** (CEFET/RJ)

_____

Professor Dr. **Humberto Manoel de Santana Junior (**CEFET/RJ)

_____

Professora Dra. **Mônica de Souza Houri** (UFRJ)

Rio de Janeiro
Junho de 2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

G173 Galloulckydio, Ivan Luis
Ensino teológico em seminário interdenominacional: reflexões filosóficas e a aprendizagem colaborativa no processo de formação do pensamento / Ivan Luis Galloulckydio. — 2025.
110f. + apêndice : il. color. , enc.

Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2025.
Bibliografia : f. 103-110
Orientador: Maria Cristina Giorgi

1. Religião - Discursos, ensaios e conferências. 2. Comunicação de massa e educação. 3. Aprendizagem. 4. Inibição. 5. Sermões. I. Giorgi, Maria Cristina. (Orient.). II. Título.

CDD 230

Elaborada pela bibliotecária Tania Mello – CRB/7 nº 5507/04

DEDICATÓRIA

"Dedico a Deus, também a minha esposa Mônica Verdam Galloulckydio, que de uma forma muito especial, sempre me deu força, me apoiando, principalmente nos momentos de maiores dificuldades, também a minha filha Raquel Verdam Galloulckydio Nascimento e meu genro Vinicius Nascimento, que iluminaram minha vida de forma especial e me dão motivos para continuar sempre buscando dar o melhor de mim, e ainda, de forma especial, aos meus pais Jorge Galloulckydio e Iracy Costa Galloulckydio, *in memoriam*, a quem eu agradeço minha existência e a forma como eles me ensinaram a ver a vida."

AGRADECIMENTOS

Em função desta pesquisa tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas interessantes com quem além de me oferecer ajuda, tive o prazer de compartilhar também de seus saberes e, em alguns casos, também da amizade. A essas pessoas ofereço minha gratidão, pois este trabalho é também fruto das nossas trocas e por isso, também é obra de todos nós.

À equipe da SECPG, Secretaria da Pós-Graduação, aos docentes e discentes do Curso de Mestrado em Filosofia e Ensino do CEFET/RJ que muito contribuíram com minha pesquisa, nas reflexões e trocas de saberes, aos seminaristas do Curso de Teologia (EETAD), a razão deste trabalho, ao Colega de trabalho e do mestrado Lincoln Araújo de Medeiros pela amizade e companheirismo, aos Membros da banca Examinadora que participaram da defesa desta dissertação e que muito contribuíram com as suas considerações, a minha família, que é a minha vida e, principalmente, a DEUS pela oportunidade concedida.

A minha orientadora professora doutora Maria Cristina Giorgi, pelo dedicado ensinamento, orientação, estímulo e amizade, que me transmitiu incansáveis informações.

Aos meus amigos, que direta ou indiretamente estiveram presentes na minha vida, me incentivando e ajudando em mais esta etapa.

EPÍGRAFE

- […] Se é ensinar, haja dedicação … Rm 12.7(b).

RESUMO

ENSINO TEOLÓGICO EM SEMINÁRIO INTERDENOMINACIONAL: REFLEXÕES FILOSÓFICAS E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Orientadora: Professora Doutora Maria Cristina Giorgi

Resumo da Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Filosofia e Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) como parte dos requisitos necessários a obtenção do grau de mestre.

O trabalho aborda textos e sermões religiosos como práticas discursivas e suas influências no aprendizado dos educandos do Curso de Educação Teológica das Assembleias de Deus (EETAD) durante ministrações nas disciplinas de Hermenêutica e Homilética, evidenciadas na interpretação de materiais teológicos, filosóficos e de discursos de líderes religiosos. Destacando, ainda, a importância da sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos. Propondo estratégias metodológicas que utilizam a linguagem como expressão do pensamento filosófico, buscando uma conexão entre texto e realidade (PÊCHEUX; FUCHS, 1997). A aprendizagem colaborativa é preconizada para a promoção da interação entre os estudantes e docente, fomentando a expressão livre e a troca de ideias para a transformação da sala de aula em laboratório (ARENDS, 1995). O impacto dessa abordagem reverberou na reflexão para o pensamento crítico, permitindo a análise na construção do conhecimento e autonomia argumentativa. O trabalho apresentou um produto metodológico, o dominó filosófico, uma ferramenta didática e lúdica que visou analisar conteúdos teológicos, filosóficos e sociológicos de forma crítica e criativa, contribuindo para a construção colaborativa do conhecimento. O dominó filosófico demonstrou ser uma ferramenta tecnológica motivadora, buscando potencializar os interesses dos alunos em promover a reflexão e a interação de novos saberes, reduzindo a prevenção dos alunos na expressão acadêmica e coletiva.

Palavras-chave: Discursos religiosos; Aprendizagem colaborativa; Inibição emocional; Dominó filosófico; Jogo filosófico.

ABSTRACT

THEOLOGICAL TEACHING IN INTERDENOMINAL SEMINARY: PHILOSOPHICAL REFLECTIONS AND COLLABORATIVE LEARNING IN THE PROCESS OF THOUGHT FORMATION

Advisor: Maria Cristina Giorgi

Summary of the Dissertation submitted to the Postgraduate Program in Philosophy and Teaching at the Federal Center for Technological Education Celso Suckow da Fonseca CEFET/RJ as part of the requirements necessary to obtain a master's degree.

This paper addresses texts and religious sermons as discursive practices and their influence on the learning of students in the Theological Education Course of the Assemblies of God (EETAD) during lectures in the disciplines of Hermeneutics and Homiletics, evidenced in the interpretation of theological and philosophical materials and speeches by religious leaders. I also highlight the importance of perceptive sensitivity, textual comprehension and the adaptation of meanings. Proposing methodological strategies that use language as an expression of philosophical thought, seeking a connection between text and reality (PÊCHEUX; FUCHS, 1997). Collaborative learning is recommended to promote interaction between students and teachers, encouraging free expression and the exchange of ideas to transform the classroom into a laboratory (ARENDS, 1995). The impact of this approach reverberates in reflection for critical thinking, allowing analysis in the construction of knowledge and argumentative autonomy. The work presents a methodological product, the philosophical domino, a didactic and playful tool that aims to analyze theological, philosophical and sociological contents in a critical and creative way, contributing to the collaborative construction of knowledge. Philosophical dominoes proved to be a motivating technological tool, seeking to enhance students' interests and promote reflection and interaction of new knowledge, reducing students' prevention in academic and collective expression.

Keywords: Religious speeches; Collaborative learning; Emotional inhibition; Philosophical dominoes; Philosophical game.

SUMÁRIO

- Introdução 11

1. Contextualização Teórico-Metodológica 27

2. Discursos Religiosos e suas Influências no Imaginário Social 49

3. Reflexões sobre Currículo e Construção de Saberes Teológicos com ênfase Filosófica no Seminário Interdenominacional 68

4. Inserção Filosófica em Grupos de Trabalhos no Seminário para os Estudos Teológicos 80

4.1 Fundação Racional da Fé 81

4.2 Desenvolvimento de Conceitos Teológicos 81

4.3 Estímulo ao Questionamento e à Reflexão 82

4.4 Mediação no Diálogo Inter-religioso 82

4.5 Exploração de Questões Limítrofes 82

4.6 História e Interdependência 82

4.7 O Desenvolvimento do Pensamento Teológico com Ênfase Filosófica pelos Seminaristas 83

5. O produto Didático 88

5.1 Dominó Filosófico 89

5.2 Descrição do Produto Didático 91

5.3 Descrição Funcional do Produto Didático 91

5.4 Avaliação dos Alunos 94

5.5 Feedback e Reflexão 96

5.6 Relatório e Resultados da Pesquisa 96

- Considerações Finais 99
- Referências Bibliográficas 103
- Apêndice 111

Introdução

Analisando a minha trajetória acadêmica em escolas públicas na Baixada Fluminense, no terceiro distrito da cidade de Duque de Caxias – RJ, constatei nesse período, na maioria das vezes, que adquiri conhecimentos e saberes pragmáticos, experenciei a visão utilitária e instrumental para o mundo do trabalho, poucas foram as vezes que fui provocado a pensar sobre o meu lugar de fala, qual seria o meu projeto de vida ou a minha contribuição na construção de uma sociedade igualitária, saberes constituídos com os poucos recursos que as escolas dispunham e conformados pelo cumprimento de grades curriculares engessadas em ideologias tecnicistas. Todavia, reconheço todos os esforços e engajamentos dos professores para melhorar este quadro, como ato de resistência em manter o ensino de qualidade.

Aprendi muitas coisas, pratiquei algumas e esqueci um tanto delas. Experienciei o ensino que preparava para a prova, com carências na formação de pensamentos críticos, isto é, sem ênfase na criticidade para o desenvolvimento de análises e reflexões sobre questões socioculturais e políticas, uma formação desprovida de autonomia filosófica sobre a vida, a sociedade e suas complexidades. Infelizmente tive este hiato filosófico na minha experiência acadêmica.

Meus pais entendiam, e acho que também a maioria das famílias dos meus colegas, que deveríamos estudar para obter um bom emprego futuramente; não compreendiam muito bem a funcionalidade da escola de formar o ser social, pessoas capazes, com autonomia intelectual e atuante na sociedade para torná-la mais justa. Apesar do ensino sistematizado e estruturado para atender a demandas externas do trabalho, com metas e cronogramas, em detrimento de um olhar mais atento à subjetividade e às necessidades individuais do estudante, foram importantes os esforços e trabalhos docentes que propuseram contribuir para o aprendizado colaborativo e democrático, proporcionando aos discentes caminhos para engajar-se ativamente em pesquisa, reflexões, produções de conhecimentos e saberes, moderando os desafios e dificuldades na educação.

No primeiro e segundo grau e durante as graduações em Administração e Teologia tive poucas oportunidades de estudar Filosofia e Sociologia, pois, os currículos pedagógicos nas instituições de ensino, que frequentei, pouco contemplavam tais disciplinas, e quando sim, de maneira esporádica. Com tudo, após a formação acadêmica que me dispunha, dediquei-me a pesquisar, por estar envolvido na docência em escola bíblica, seminários e institutos bíblicos, sobre temas teológicos e no reconhecimento da importância de contextualizá-los com ênfase filosófica para reflexões, análises, críticas e no melhoramento de minhas percepções sobre como suas influências e impactos reverberam na comunidade evangélica e sociedade.

Durante muitos anos, cerca de trinta e dois, de convivência em ambientes evangélicos como cultor[1], estudante e professor de Teologia em Seminários (Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus – EETAD, Instituto Bíblico das Assembleias de Deus do Estado do Paraná – IBADEP), simpósios, conferências bíblicas e escolas dominicais, especificamente no protestantismo, convivi com pessoas do movimento pentecostal e de ortodoxia tradicional. Dediquei-me a analisar e interpretar textos bíblicos e discursos teológicos, que foram perpassados pelos líderes destas denominações aos seus fiéis. Percebi que muitas práticas discursivas nos seus sermões e ensinos doutrinários são, na maioria das vezes, ministrados de maneira deslocada, sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos.

Nesse período percebi imprudências na exegese de alguns oradores, acomodados com ideias de transformações sociais apenas por narrativas, com pouco pragmatismo e engajamento em ações sociais, utilizando-se de sermões acríticos que contribuiriam para seus próprios egos, "*quid pro quo",* isto é, "algo por algo", troca de favores ou negociações, como também para a dominação de algumas pessoas sobre as outras, desconsiderando a advertência bíblica de "amar ao próximo como a ti mesmo" Mt 22.39, alguns prevaricando o texto bíblico em "usar o próximo para ti mesmo". Usando estilos alegóricos e em alguns casos a eisegese[2], manipulando os textos bíblicos e a

[1] Que ou o que se volta para determinado assunto, conhecimento ou personalidade, estudando-o, Ex : "ele é um cultor da filosofia".

[2] Interpretação de um texto atribuindo-lhe ideias do próprio leitor.

hermenêutica[3] intencionados apenas na interpretação do texto sem as devidas análises contextuais, sociais e históricas ou em alguns casos para as suas próprias conveniências. Observo que é crucial para a compreensão adequada dos sermões religiosos, que os enunciadores se exprimam com responsabilidades, respaldados na contextualização e no comprometimento social que permitam seus ouvintes a refletirem e analisarem as verdadeiras intenções, experiências e afetos dos autores bíblicos em suas homilias.

Respaldado na experiência de 22 anos trabalhando em Seminário Teológico (Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus - EETAD e Instituto Bíblico das Assembleias de Deus do Estado do Paraná - IBADEP), comprovei a necessidade de realizar pesquisa que contribuísse para o desenvolvimento de metodologia educacional, a qual facilitaria a melhor participação, reflexão, compreensão e construção de pensamentos críticos na produção de novos saberes teológicos entre os seminaristas, isso permitiria o desenvolvimento de uma visão ampliada sobre assuntos bíblicos e teológicos com ênfase nas abordagens filosóficas e sociais, e não apenas espirituais. Assim, para discutir ideias sobre esta temática desenvolvi este trabalho no Mestrado de Filosofia e Ensino do CEFET/RJ, de forma a expressar meus afetos e experiências adquiridas ao longo desses anos como cultor, aluno e professor de Teologia.

Esta pesquisa considera a interação entre contextos históricos, sociais, políticos e filosóficos nas interpretações bíblicas e teológicas, enriquecendo a compreensão dos temas eclesiásticos e espirituais contidos nos manuais de estudos utilizados pelos seminaristas. Considerando que a Teologia desconectada das realidades que moldam o pensamento, as forças sociais, culturais e políticas, perde sua relevância. Inspirando-me na ideia de Bakhtin de que “a palavra não tem autor: ela é de ninguém” e tendo em conta em Pêcheux à interação do sujeito e a história no estudo da linguagem, ressaltei a importância da historicidade e do diálogo na construção do conhecimento teológico não divorciado do ato de filosofar. Com esse objetivo me propus a capacitar os seminaristas na compreensão e aplicação dos conhecimentos tecidos coletivamente de forma relevante

[3] Hermenêutica é uma palavra com origem grega e significa a arte ou técnica de interpretar e explicar um texto ou discurso.

em suas vidas e ministérios, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva na construção de novos saberes teológicos.

Considerando as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem de cada seminarista, e com o intuito de criar um ambiente de ensino dinâmico, estimulante e libertador, promovi a reflexão crítica conectando teoria à prática. Isso inclui desenvolver a autonomia intelectual, estimular a colaboração entre os seminaristas e aprofundar os saberes para superar entendimentos superficiais que não promovem a verdadeira liberdade nem autonomia no saber. Assim, o aprendizado pretendeu se tornar um caminho a liberdade e transformação para pensar novos saberes. Por meio dessa abordagem, foi trabalhado nos educandos o desejo de estarem mais informados, reflexivos e capazes de interagir de forma significativa com um mundo em constante transformação, tornando o ato de filosofar como participante do ensino de Teologia, sendo assim, mais aplicável e impactante a reflexão no ambiente em sala de aula, propondo o afastamento do dogmatismo estático que aprisiona ideias e acenando para oportunidade de transpassar a bolha enrijecida pelo tradicionalismo religioso e a inércia dos alunos em desafiá-lo.

Como resultado de intensas discussões, reflexões, inquietações e experiências compartilhadas durante as orientações sobre construção de sentidos de textos e análise dos discursos teológicos – na Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus (EETAD), níveis básico, médio e bacharel no núcleo 755, situado à Avenida Automóvel Clube Km 57 em Parada Angélica, Duque de Caxias, RJ, tornou-se possível o desenvolvimento da pesquisa. O Seminário é interdenominacional, isto é, que envolve discentes oriundos de doutrinas ortodoxas, pentecostais e neopentecostais ou deuteropentecostais[4].

4 Deuteropentecostais (ou Deuteropentecostalismo) é o termo que designa a segunda onda do movimento Pentecostal que surgiu na década de 1950, como no Brasil, quando chegaram a São Paulo dois missionários norte-americanos, Harold Williams e Raymond Boatright, da International Church of The Foursquare Gospel (grupo que nos Estados Unidos é considerado como Pentecostal de primeira onda). Na capital paulista eles criaram a Cruzada Nacional de Evangelização e, centrados na cura divina, iniciaram a evangelização das massas, principalmente pelo rádio, contribuindo bastante para a expansão do pentecostalismo no Brasil. Fundaram depois a Igreja do Evangelho Quadrangular. No seguimento, surgem grupos semelhantes, tais como O Brasil para Cristo, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Igreja Unida, Igreja do Evangelho Quadrangular, Casa da Bênção entre outras. O Deutero-Pentecostalismo enfatiza a cura divina e profecias, embora valorize o falar em línguas, distingue-se do Pentecostalismo Clássico pelo seu menor foco nesse carisma. Quanto à ética e costumes, há uma polarização, e tornou se mais rígido caso da Igreja Pentecostal Deus é Amor, ou mais liberal como na Igreja do Evangelho Quadrangular.

Este trabalho contribuiu com reflexões teológicas e filosóficas para a percepção do poder influenciador que os discursos de líderes religiosos têm sobre o pensamento, *modus vivendi* e comportamento social dos seus cultores, direta ou indiretamente. Contribuiu também, por meio da possibilidade da utilização da metodologia da aprendizagem colaborativa, no processo de reflexão e construção de novos saberes teológicos.

Não houve nenhuma intenção na pesquisa a proposição de análise de religiosidade ou religião[5], mas sim, a reflexão sobre os discursos de alguns líderes religiosos no cristianismo, que em determinados casos, sugestionam a meritocracia e pensamentos incomplacentes, desprovidos de fundamentos, critérios ou racionalidade que resultam na intransigência em relação às diferenças socioculturais e diversidades na sociedade. Esses discursos potencializam atitudes propensas ao fanatismo e a inflexibilidade das pessoas quanto à multiplicidade religiosa.

Essa pesquisa propôs colocar em xeque o dogmatismo, o misticismo e a crendice entre alguns seminaristas que desconsideram, por ignorância ou intencionalidade, a importância do ato de filosofar na construção do pensamento e do conhecimento teológico e científico, conhecimento que é a substantivação do verbo conhecer, o ato de entender, compreender, aprender algo por meio da experiência ou do raciocínio, neste caso, entre o discurso da fé e da razão. A ignorância, combinada com uma falsa percepção da realidade, gera certezas inflexíveis, enquanto o verdadeiro conhecimento confirma as incertezas e complexidades do mundo.

Nessa perspectiva, o conhecimento promove a corresponsabilidade do aluno na construção e desconstrução ou ressignificação do imaginário social e religioso, envolve estratégias como a abordagem dialógica, a leitura crítica, o estudo da diversidade cultural e religiosa. As análises dos textos teológicos, nos manuais dos alunos, e dos discursos de

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Deuteropentecostalismo)

5 Religiosidade é expressão ou prática do crente que pode estar relacionada com uma instituição religiosa. Já Religião é composta por determinadas crenças e ritos, compreendida como meios que levam à relação com o transcendente. (Revista de Psicologia da IMED, 6(2): 107-112, 2014 - ISSN 2175-5027).

alguns líderes religiosos em sala de aula basearam-se na abordagem francófona do discurso, "considerando o sujeito e a história no estudo da linguagem" (PÊCHEUX; FUCHS, 1997), estimulando projetos de pesquisa pessoal, o incentivo à autonomia, as atividades reflexivas, o respeito à diversidade de opiniões, o desenvolvimento de pensamentos críticos e a promoção da empatia. Essas práticas visaram capacitar os seminaristas a questionarem, refletirem e construírem novos saberes de maneira autônoma e crítica, evitando o vício de rebanho.

As atividades de reflexão filosófica, de aprendizagem colaborativa, como também do exercício de filosofar contribuíram para ajustes equitativos de pensamentos que proporcionaram o desenvolvimento do conhecimento plural, democrático e sadio para o bem-estar educacional e sociocultural dessa comunidade acadêmica.

Compreende-se que o conhecimento não pode ser imposto ao outro, e sim compartilhado em discussões e reflexões. Essas reflexões são ferramentas que contribuíram para as indagações de ideias nas quais nos acostumamos a acreditar sem questionar. Somos seres dotados de vontades, somos seres morais e vivemos em conflitos diuturnamente. A Filosofia nos compunge as perguntas: Como? – Por quê? - O quê? - Para quê? - Onde? - Que significado tem para mim e para os outros? E essas contribuem com a posição analítica e crítica aos valores que nos são perpassados, neste caso, aos valores morais, éticos, sociais e espirituais.

Segundo Frankl[6], 1946, o ser humano é bio-psíquico-social-espiritual, dando a compreensão de que a constituição do ser vai além do físico, e é caracterizado pela materialidade das relações interpessoais que contribuem para a integralização da sua própria realidade. Ele precisa estar sempre aprendendo e vivendo em sociedade, seja no ambiente familiar, comunitário, religioso, acadêmico ou profissional. A harmonia entre esses ambientes proporciona uma sinergia que afeta toda a estrutura educacional e sociocultural do indivíduo, pois vive num processo contínuo de desenvolvimento, de aprendizagem, de transcendência de si e nas relações com o próximo, esse processo

6 Viktor Emil Frankl foi um neuropsiquiatra austríaco e fundador da terceira escola vienense de psicoterapia, a Logoterapia e Análise Existencial.

possibilita a convivência na pluralidade e diversidade da sociedade no mundo globalizado e conectado.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, em minha experiência acadêmica e nas reflexões realizadas com os seminaristas, observei que existe um grande desafio para o sistema educacional brasileiro, responsável pela leitura e compreensão de mundo, em proporcionar a seus alunos as possibilidades de analisar, de interpretar, de alcançar autonomia crítica capaz de organizarem ideias por meio da linguagem, de forma a influir no raciocínio quando analisarem discursos acadêmicos, políticos e religiosos, principalmente nas reflexões realizadas em grupo na sala de aula.

Alguns seminaristas, no decorrer desta pesquisa, apresentaram dificuldades em exprimir o que sentem e o que lhes afeta, porque queriam evitar a desaprovação alheia e como atos preventivos preferiram ficar na inércia, e a isto, denomina-se inibição emocional, Segundo Santiago (2000, p. 172), "um mecanismo de parada, bloqueio ou freada, que interrompe o funcionamento normal no terreno do pensamento". É de fundamental importância que no aprendizado os educandos tenham o direito de se expressarem sem serem mortos, pois, o conhecimento não pode ser por imposição ao outro ou por constrangimento, e sim, compartilhado em discussões e reflexões.

Promovendo discussões e reflexões durante as ministrações das disciplinas de Hermenêutica e Homilética entre os seminaristas, percebi interesse e a necessidade de aprofundamento de saberes, baseado na produção do conhecimento científico, criativo e crítico. Entendemos que análise crítica do pensamento é uma marca humana, vital para a sobrevivência de um indivíduo exposto a um contexto social de pluralidades. Neste contexto, foi de fundamental importância a valorização da subjetividade no ensino como norteadora para libertar o cativo do cativeiro da ignorância e do analfabetismo funcional[7].

Nas reflexões teológicas e filosóficas, durante o curso, notei dificuldades argumentativas

7 Em 2018, estatística mais recente, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) apontou que 29% dos brasileiros eram considerados analfabetos funcionais. No Brasil, para efeitos estatísticos é considerado analfabeto funcional o indivíduo acima de vinte anos que não completou quatro anos de ensino formal. Significa que, embora possa ler textos simples, não consegue extrair seu sentido nem é capaz de se expressar através da escrita.

e de criticidade na expressão de alguns alunos, o que poderia afetar diretamente no nivelamento coletivo e no desenvolvimento intelectual. Estes fatos demonstram que alguns dos seminaristas evadiram-se ou egressos da escola, não vivenciaram um ensino emancipatório capaz de não apenas estimular o conhecimento acadêmico, como também o pensamento filosófico, crítico e emancipador.

É importante que as escolas constantemente revisem as estratégias pedagógicas valorizando a formação de seus educandos e promovendo ensino que estimule a curiosidade, a criticidade e a habilidade de comunicação. Assim, percebi a necessidade de educação que contribua no preparo dos alunos de forma integral, tornando-os cidadãos reflexivos, éticos e responsáveis. O conhecimento só se valoriza quando muda comportamentos de pessoas e contribui para uma sociedade mais justa.

Há sempre o desafio de atualização constante na educação e na forma de como democratizá-la; o professor e seus alunos conformam um espaço comum de cocriação no qual perguntas se convertem em problemas que apontam para duas direções: para a singularidade de cada um no perguntar e para a universalidade do perguntar filosófico. Portanto, em toda Filosofia, há algo de repetição e algo de criação, onde se é permitido refletir sobre a história e a contextualização do discurso de maneira que aluno e professor possam interagir para a construção de um saber democrático, como enfatizava Freire em sua proposta de Democratização do Ensino e a Relação Professor-aluno. “A democratização do ensino visa garantir a todos o acesso ao conhecimento e à educação de qualidade, promovendo a igualdade de oportunidades. A relação entre professor e aluno desempenha um papel fundamental nesse processo, contribuindo para uma educação assimilada, libertadora e transformadora” (FREIRE, 1996).

A abordagem pedagógica proposta por Paulo Freire destaca a importância da conscientização e do diálogo na relação professor-aluno, pois, segundo Mussalim, considera-se que “os sujeitos são condicionados por uma determinada ideologia que predetermina o que poderão ou não dizer em determinadas conjunturas histórico-sociais” (MUSSALIM,g 2003). O ensino de Teologia no seminário comprometeu-se em ir além de meras transmissões de informações; procurou envolver os estudantes no processo de

construção do conhecimento, estimulando a criticidade e a autonomia intelectual, um sujeito autoral.

A Metodologia de Aprendizagem Colaborativa aplicada durante as reflexões com os alunos no seminário contribuiu para o compartilhamento de seus conhecimentos já adquiridos em suas respectivas denominações eclesiásticas com os discutidos no curso para construção de novos saberes, isto proporcionou a participação dinâmica nas análises de textos teológicos do manual dos alunos na disciplina de hermenêutica, facilitando assim, a nova perspectiva de como adquirir conhecimentos perpassados pelas experiências e vivências dos outros, valorizando os resultados de explosões de ideias compartilhadas quando estimuladas nessa interação. Nesta abordagem buscou-se incitar a curiosidade dos estudantes, inserindo-os na teorização que proporcionou discussões entre eles para novos saberes. A aprendizagem colaborativa foi preponderante no ensino de Teologia com ênfase filosófica, onde a reflexão e a análise crítica são fundamentais. O uso desta metodologia contribuiu para o desenvolvimento do pensamento analítico e crítico dos estudantes do seminário e para reflexão de que a educação permeia a experimentação de saberes e afetos de forma integralizada e qualitativa, um direito garantido pela Constituição brasileira de 1988. O texto constitucional assegura que a educação para todos é dever do Estado e da família, sendo garantida uma educação digna, gratuita, pública e de qualidade para todos os cidadãos (Título VIII, Cap III, Seção I, artigo 205). No artigo 206, parágrafos I e II, afirma-se que o ensino será ministrado com base na liberdade de aprender, divulgar o pensamento e no pluralismo de ideias.

O texto constitucional destaca a importância do ato de questionar como uma etapa fundamental no pensamento, ressaltando sua aplicação no cotidiano ao refletirmos sobre a validade de informações e opiniões. Há urgência de se estabelecer metodologias de ensino que capacitem os estudantes a interagir socialmente e compreender a dinâmica da sociedade contemporânea. O objetivo é formar indivíduos capazes de atuar em diferentes papéis, sendo produtores e autores de ideias, especialmente diante das demandas das redes sociais e da interação em um mundo transcultural na atualidade.

Este trabalho apresentou como experimento o desenvolvimento de estratégia

metodológica, destacando a aprendizagem colaborativa de maneira lúdica e ativa, com “o emprego de técnicas de composição de textos em colaboração e o ensino de técnicas de comunicação e de trabalho em grupo” (GAILLET, 1994). Apresentou também um produto didático, o dominó filosófico, que auxiliou as discussões teológicas em ênfase filosóficas, aumentando a cosmovisão sociocultural dos seminaristas e demonstrando resultados que contribuíram para o questionamento do conhecimento já preestabelecido por eles, e que no imaginário não poderiam sofrer nenhuma alteração.

Durante as reflexões, identifiquei muitas inquietações, revoluções e novas propostas de pensamentos, pensar sobre si e entorno. A revolta lógica, conceito desenvolvido por Badiou, que é o “teor filosófico de não se submeter cegamente a opiniões estabelecidas, mas discutir e criticar racionalmente em vez de imitar e repassá-las sem o crivo do entendimento” (BADIOU, 1937). O verdadeiro aprendizado ocorre quando uma pessoa cria e reorganiza seus conhecimentos em nova maneira, permitindo-lhe interagir com o mundo de forma responsável e sapiencial, motivada pela dialética filosófica. “A relação dos filósofos com os jovens provocando o desejo de Filosofia, pois estes estão mais predispostos a tomar decisões em sua vida e aceitar os riscos de uma revolta lógica – termo que ilustra o teor filosófico de não se submeter cegamente as opiniões estabelecidas, discutir e criticar racionalmente em vez de imitar” (BADIOU, 1937).

A identificação da necessidade de análises filosóficas mais aprofundadas por parte dos alunos no curso sobre textos teológicos do manual dos seminaristas e discursos de alguns líderes religiosos, extraídos de redes sociais, proporcionou o desenvolvimento de um método e produto pedagógico, denominado "Dominosophia". Este recurso didático, inspirado no tradicional jogo de dominó, concebido para facilitar e enriquecer as discussões teológicas com ênfase filosófica entre os seminaristas, contribuiu significativamente para a ampliação da cosmovisão sociocultural e teológica deles.

Dominosophia foi, essencialmente, um método utilizando o dominó filosófico, cujas peças são associadas a conceitos, teorias, pensamentos e alguns discursos religiosos, em vez de simples números. Cada partida propiciou um ambiente de aprendizado

dinâmico e interativo, onde os alunos foram encorajados a conectar ideias filosóficas a teológicas, promovendo debates aprofundados e reflexões críticas sobre os temas abordados nos textos contidos nos manuais de estudos (ética, moral, empatia, amor, morte, natureza humana, Deus etc.) e nos discursos de alguns líderes religiosos estudados no curso pertinentes ao comportamento evangélico na sociedade atual.

A aplicação do dominó filosófico em sala de aula foi producente, durante a experimentação do produto, observei nos seminaristas o maior engajamento e entusiasmo na exploração dos temas sobre fé e razão, origem do universo, a natureza humana, moral e ética etc. A natureza lúdica do jogo auxiliou a compreensão de conceitos complexos estimulando a curiosidade intelectual dos alunos, enriquecendo as discussões e possibilitando maior de engajamento e retenção de novos saberes.

A introdução do dominó filosófico como ferramenta pedagógica no curso foi uma estratégia eficiente para superação de lacunas, dificuldades de se exprimirem, identificadas na preparação teológica dos seminaristas. O produto não apenas auxiliou nas discussões teológicas, mas também contribuiu para a formação de pensadores críticos, reflexivos e abertos à diversidade e perspectivas socioculturais.

Este trabalho propôs como um dos objetivos de estudo a importância da participação em equipe no processo de aprendizado, contrapor-se às características do individualismo que apresenta o homem como um ser desvinculado da sociedade. Diante da valorização do individual a era moderna em sua maioria das vezes representa uma sociedade egoísta e interesseira, cada indivíduo pensa em si mesmo, nas suas metas, nos seus interesses, não importando o que vai acontecer com as outras pessoas da comunidade, e sim o lucrar, ter e alcançar seus objetivos, valorizando a meritocracia que nos compunge a jogar o jogo do ego e do poder, uma competição tóxica e muitos a consideram circunstâncias normais.

Os resultados obtidos na aplicação do produto foram proveitosos e positivos nas reflexões em grupo. Os alunos apresentaram avanços significativos na capacidade de análises, nas críticas e nas interpretações dos textos teológicos com a ênfase filosófica,

bem como maior aptidão em articular suas próprias ideias e argumentos na coletividade. Além disso, o jogo promoveu um ambiente saudável para aprendizagem, o conhecimento foi construído conjuntamente, reforçando a importância do diálogo e do respeito por diferentes pontos de vista.

No sentido de narrar de forma detalhada o exposto, o primeiro capítulo aborda o embasamento teórico e contextualização necessários para compreender os questionamentos que motivaram a pesquisa. Questões como a necessidade das práticas e resultados relacionados ao ensino de Filosofia no currículo escolar para a contribuição das reflexões no desenvolvimento de novos saberes dos seminaristas, assim como a importância de refletir acerca da materialidade discursiva e da linguagem na formação ideológica dos indivíduos. A metodologia de abordagem a aprendizagem colaborativa propôs discussões em sala de aula, buscando colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

A temática da aprendizagem colaborativa foi aplicada de maneira a destacar sua relevância no contexto da reflexão dos seminaristas, esta, fundamentada na interação e na troca de ideias entre os participantes, propiciou um ambiente onde a construção do conhecimento se dá de forma coletiva, favorecendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto o aprofundamento dos temas discutidos.

A aprendizagem colaborativa foi uma ferramenta auxiliadora para a reflexão dos seminaristas. Por meio da interação e da construção coletiva do conhecimento, os participantes não apenas aprofundaram suas compreensões teológicas, mas também desenvolveram habilidades interpessoais essenciais para sua formação. Assim, a implementação dessa abordagem propiciou o processo educativo eficaz e transformador. Apresentou a metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa e a subsequente elaboração do *córpus* de análise. Compreendendo a relevância de uma abordagem metodológica robusta, este capítulo delineia as etapas que possibilitaram a construção, tratamento e compreensão dos dados envolvidos na investigação.

A escolha da metodologia foi importante, orientou todas as fases da pesquisa. Para

este trabalho, optei por uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos. Tal decisão fundamentou-se na necessidade de explorar as nuances do tema em questão, ao mesmo tempo em que se buscou mensurar e validar as informações coletadas. As técnicas de pesquisa incluíram, portanto, questionários e análise de documentos textuais e midiáticos, cada uma contribuindo de maneira singular para um entendimento abrangente do fenômeno estudado.

No segundo capítulo, a análise dos discursos de líderes religiosos revela a profunda influência que exercem sobre o imaginário social. Tais discursos não apenas moldam crenças e valores, mas também operam como ferramentas de coesão e controle social, refletindo as dinâmicas culturais e históricas de suas comunidades.

Os líderes religiosos, ao articular suas mensagens, criam narrativas que ressoam com as preocupações e aspirações dos fiéis. Essas narrativas têm o potencial de consolidar identidades coletivas e estabelecer um senso de pertença, essencial em sociedades em constante transformação. A capacidade de tocar aspectos emocionais e espirituais da experiência humana permite que esses líderes exerçam um notável poder sobre o cotidiano de seus seguidores.

Em suma, os discursos dos líderes religiosos são elementos centrais na formação do imaginário social, refletindo e moldando a visão de mundo de milhões de indivíduos. Nossa análise, portanto, é indispensável para entender as complexas interações entre fé, razão, cultura e sociedade.

No terceiro capítulo, é abordada a relevante contribuição do currículo escolar para a formação dos seminaristas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de seus pensamentos acerca do entendimento teológico, com uma ênfase peculiar na Filosofia. O currículo escolar, mais do que um mero conjunto de conteúdos a serem ministrados, constitui uma ferramenta essencial para a promoção de uma formação integral que propicie a reflexão crítica e a análise profunda de questões fundamentais da existência humana.

A interação entre Teologia e Filosofia no ambiente do seminário foi de suma importância, pois permitiu que os alunos não apenas assimilassem conceitos, mas que também questionassem e explorassem as intersecções entre crença e razão. Através de um currículo bem estruturado com disciplinas que estimulem o raciocínio filosófico e a abordagem crítica, os alunos são incentivados a formular suas próprias visões sobre a espiritualidade e a moralidade, fundamentando-se em argumentos lógicos e evidências. Esse processo foi catalisado pelo debate e pela troca de ideias, elementos que enriqueceram a experiência educacional.

Ademais, a presença de uma perspectiva filosófica no estudo da Teologia contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes e reflexivos, capazes de compreender a complexidade das questões existenciais e sociais contemporâneas. O currículo escolar, ao integrar esses elementos, promove não somente a aquisição de conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas que são essenciais para a vida em sociedade.

No quarto capítulo, destacou-se a relevância da inserção filosófica em grupos de trabalho no seminário para estudos teológicos. Essa abordagem se tornou imprescindível, uma vez que a Filosofia forneceu as ferramentas necessárias para a reflexão crítica e a análise aprofundada das questões religiosas.

A interação entre Filosofia e Teologia foi fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão mais robusta das doutrinas e práticas religiosas. A Filosofia, enquanto disciplina que busca entender a natureza do ser, do conhecimento e dos valores, propiciou um espaço de diálogo rico e interdisciplinar. Em um seminário, a inserção de pensamentos filosóficos permitiu aos participantes não apenas confrontar suas crenças, mas também questionar e fundamentar suas convicções teológicas de maneira mais substancial.

O desenvolvimento do pensamento teológico, com ênfase na construção filosófica realizada pelos seminaristas durante os encontros. Neste contexto, a Teologia é apresentada não apenas como um conjunto de doutrinas, mas como um processo dinâmico em que o diálogo, a reflexão crítica e a interação comunitária desempenharam papéis

essenciais.

Os seminaristas, ao se reunirem, não apenas compartilharam conhecimentos doutrinários, mas também confrontaram suas experiências pessoais com a tradição teológica. Esse intercâmbio enriqueceu o processo formativo e fomentou uma abordagem que vai além da memorização de conceitos, promovendo uma internalização crítica que permitiu aos futuros líderes religiosos interpretar e responder às complexidades do mundo contemporâneo. Nesse sentido, a Filosofia emergiu como um instrumento vital, propiciando uma estrutura que ajudou os seminaristas a articularem suas reflexões sobre a fé, a moral e a identidade espiritual.

No quinto capítulo abordou-se a criação de um produto didático inovador: o dominó filosófico. Este recurso teve como objetivo auxiliar nas reflexões durante os encontros em sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

O dominó filosófico foi apresentado como uma ferramenta lúdica e interativa, que estimulou o pensamento crítico e a discussão entre os alunos. Ao incorporar os princípios filosóficos em suas dinâmicas, buscou-se não apenas facilitar a compreensão de conceitos abstratos, mas também incentivar a expressão de opiniões e a formulá-los de forma argumentativa. Através das peças do dominó, cada aluno estabeleceu conexões entre ideias, fomentou debates e desenvolveu habilidades essenciais para a reflexão filosófica.

Além disso, a utilização desse produto didático propiciou um espaço de escuta e respeito à diversidade de pensamentos, criando uma atmosfera onde todos puderam contribuir. A interatividade promovida pelo dominó filosófico revelou-se, portanto, uma estratégia eficaz para engajar os estudantes, tornando as aulas de Teologia mais significativas e acessíveis. O processo não apenas delineou o desenvolvimento do dominó filosófico, mas também enfatizou sua importância como um recurso metodológico que enriqueceu o processo educativo, incentivando os alunos a se tornarem pensadores críticos e reflexivos em um mundo repleto de informações e desafios.

O dominó filosófico auxiliou nas discussões teológicas e filosóficas, ampliando a cosmovisão sociocultural dos seminaristas. O capítulo abordou também a aplicação do produto e os resultados obtidos durante a experimentação.

A introdução do "dominó filosófico" como ferramenta pedagógica no Seminário Teológico em Parada Angélica, Duque de Caxias – RJ, ofereceu uma abordagem inovadora ao ensino teológico, centrando-se no desenvolvimento do pensamento filosófico cristão. Este método, que combinou diversão e aprendizado, destacou-se pela sua capacidade de incentivar a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos, elementos essenciais no processo educativo.

A experimentação do dominó filosófico neste contexto educativo permitiu não apenas a exploração de conceitos teológicos, mas também a aplicação prática das teorias discutidas em sala. Os alunos foram convidados a interagir com as ideias de forma dinâmica, conectando diferentes vertentes do pensamento cristão e filosófico. Essa abordagem promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde o diálogo e a troca de ideias foram fundamentais para a construção do conhecimento.

O relatório resultante foi crucial para a compreensão dos impactos do jogo educacional na aprendizagem dos alunos. A elaboração deste relatório foi de suma importância, pois possibilitou a avaliação da eficácia dessa ferramenta pedagógica em ambientes de estudos teológicos. Descreveu um ensaio da avaliação sobre a aplicação do produto pedagógico e os resultados alcançados. Em seguida, são apresentadas as conclusões e considerações finais, destacando a aplicação do ensino de Filosofia na formação integral dos educandos e a sua importância no decorrer do curso de Teologia, como em qualquer área de conhecimento.

Este trabalho contribuiu para as reflexões sobre a importância da Filosofia na educação teológica em seminários interdenominacionais, destacou a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, a valorização do pensamento crítico, a promoção de uma relação democrática entre professor e aluno, e a análise da influência dos discursos de alguns líderes religiosos para os seus paras e na sociedade brasileira.

1 – Contextualização Teórico-Metodológica

O ingresso na Escola de Educação Teológica, citada acima, requer como pré-requisitos, ser egresso do ensino fundamental e médio. Para os níveis essencial e intermediário em Teologia, é necessário ter concluído o ensino fundamental, enquanto, para o bacharelado em Teologia exige a conclusão do ensino médio. Aos seminaristas é requisitado interpretar, analisar e compreender textos teológicos e suas respectivas influências discursivas na comunidade evangélica e sociedade.

Durante o curso, especificamente nas disciplinas de Hermenêutica e Homilética[8], foram observadas dificuldades entre os alunos, potenciais líderes religiosos, na interpretação e na compreensão de textos teológicos e sociais com abordagem filosófica. Estas dificuldades favorecia o antagonismo quanto ao desenvolvimento do pensamento crítico nas discussões em classe, especificamente ao abordar questões ligadas a religião e sua influência para a convivência em sociedade, revelando a necessidade de metodologia para a apropriação e construção de pensamentos reflexivos e conscientes. Estas dificuldades foram amenizadas quando aplicado o exercício de filosofar entre os seminaristas, pois promoveu a análise de conceitos, a argumentação lógica e a escuta ativa. Alguns alunos tiveram posições avessas ao ato de filosofar e de sua importância para a construção de novos saberes na Teologia, isto, por fortes influências de seus respectivos líderes e costumes em suas denominações evangélicas, com ensino focado em características meramente espirituais.

O discurso de alguns líderes espirituais tem exercido influência significativa na sociedade brasileira, sobretudo em temas relacionados à moral, à política e à organização social. Essa interação revela uma relação complexa entre religião e Estado, que, no caso brasileiro, é oficialmente laico, mas apresenta forte presença de valores religiosos no espaço público e na formulação de políticas. "[…] acompanhar as formas e os canais pelos quais se efetiva a relação entre agentes religiosos, enfocados em sua especificidade (confessional e funcional), e os espaços sociais, tais cosmovisão historicamente constituídos em uma dada situação" (GIUMBELLI, 2013, p. 56).

8 Arte de pregar sermões religiosos; eloquência sagrada.

Líderes religiosos frequentemente utilizam discursos para influenciar debates religiosos, políticos, sociais e culturais. Exemplos disso são questões como direitos reprodutivos, educação sexual e diretriz relacionada à moralidade pública. A religião cria seus próprios conceitos e se torna uma segunda linguagem que molda o mundo. Ao criar seus próprios conceitos e estabelecer uma linguagem própria, transforma-se em uma ferramenta poderosa de articulação e moldagem da visão de mundo das pessoas.

O discurso religioso é intrinsecamente permeado por aspectos subjetivos e não tanto racionais, mas esses elementos não operam em oposição ao racional. Este discurso geralmente apela às emoções humanas, como esperança, medo, amor e consolo, aspectos que não se enquadram estritamente na racionalidade, mas que são essenciais para a experiência humana. O filósofo Blaise Pascal captou bem essa dualidade ao afirmar, "*Le cœur a ses raisons que la raison ne connaît point"* (PASCAL, p. 472, 1814), isto é, "O coração tem razões que a própria razão desconhece". O discurso religioso, assim, não precisa ser puramente racional para ser válido; sua força está na sinergia entre o lógico e o afetivo. Esse equilíbrio entre racionalidade e emoção é parte do que torna o discurso religioso tão impactante e duradouro, mesmo em um mundo cada vez mais secular e cientificamente orientado.

As religiões atraem tantos seguidores por atenderem a diversas necessidades humanas fundamentais, como o desejo de pertencimento, a busca por propósito, conforto espiritual, explicação para fenômenos inexplicáveis e diretrizes éticas para a vida. Muitas religiões apresentam ensinamentos que podem ser adaptados a diferentes culturas e épocas, o que facilita sua disseminação. Esses elementos, combinados, tornam as religiões poderosas ferramentas de conexão humana, tanto no nível pessoal quanto social. Mesmo em um mundo que avança na ciência e tecnologia, as crenças religiosas permanecem significativas para a maioria da população global. "A religião é a verdade para as pessoas comuns, falsa para os sábios e útil para os poderosos." (Sêneca, https://www.pensador.com/frase/)

Existem engrenagens que movem o mundo: Política, economia, cultura e religião,

e precisam estar equilibradas para que a sociedade funcione ajustada, se há omissão ou oposição a outra desencadeia conflitos e incompreensões entre grupos sociais. Neste caso a pretensão da religião, o cristianismo institucionalizado por Constantino em 313 d.C., objetivava posição de domínio, e o poder tem medo daquilo que não pode controlar. Na realidade o pensamento do cristianismo atual acabou se impondo ao próprio pensamento de Cristo, que pregava o amor, a igualdade, a humildade, o servir ao próximo independente de raça, cor e crença. A mensagem de Cristo foi transformada em uma mancha utópica, o sonho de perfeição em contraste com a natureza imperfeita do real, onde a tentativa de integração é tão intrusiva, quase ofensiva.

> Inconcebível que a parcela da população brasileira mais odiosa que clama por violência sob o argumento da segurança justiceira está identificada com as tradições cristãs. Números significativos de católicos e evangélicos, invocando o teu nome, DEUS, gozam de prazer com discurso de ódio (FIGUEIREDO FILHO, 2020, p.31).
>
> (...)
>
> Seja Constituição ou a Bíblia, seja, o hermeneuta jurista ou teólogo, o intérprete ilustrado consegue vergar os sentidos pela força dos seus desejos. À vontade (seja ela pessoal ou das *massas*) importa mais do que a "verdade" (seja ela qual for) (FIGUEIREDO FILHO, 2020, p.48).

O Brasil, embora laico segundo a Constituição de 1988, apresenta uma forte presença de discursos religiosos em espaços como o Congresso Nacional, onde bancadas evangélicas e católicas atuam em conjunto ou separadamente. A proximidade entre religião e política é evidente em manifestações com o crescimento das igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais, que podem exercer influência direta em políticas públicas e eleições.

O Brasil se encontra em uma posição híbrida, em que a liberdade religiosa é totalmente garantida, mas a influência de lideranças religiosas desafia a neutralidade estatal. Com a atuação crescente de bancadas religiosas e a mobilização social em torno de temas religiosos, o desafio é equilibrar o respeito às expressões de fé e a preservação do caráter laico do Estado.

Para corroborar com esta opinião, recentemente, no dia 25 de fevereiro de 2024, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) abriu os discursos do ato bolsonarista, promovido por lideranças eclesiásticas, coordenado pelo pastor Silas Malafaia, na Avenida Paulista, São Paulo, Brasil, com um apelo religioso. Ela se referiu ao público presente como o "exército de Deus nas ruas", num ato de demonstração de capital social e político-partidário que difere de manifestações caracterizadas com fins apenas religiosos. Abaixo a fala da referida:

> "Por um bom tempo fomos negligentes a ponto de falarmos que não poderia misturar política com religião, e o mal tomou o espaço. Chegou o momento da libertação, o povo brasileiro sabe a diferença de um governo justo e de um governo ímpio[9]."

Os praticantes da retórica bíblica em função da política partidária se dedicam à interpretação sem os devidos contextos para validarem suas falas. Desviam do conteúdo contextual para celebrar suas convicções sociais.

> Os usuários da retórica bibliopolitica, antes se pronunciarem para motivar as massas, ocupam-se da arte da interpretação para legitimar suas falas. Antes de aplicar o texto sagrado às circunstâncias políticas ordinárias, os oradores ocupam-se com o trabalho hermenêutico. Distorcem o conteúdo bíblico para brindar suas certezas sociais (FIGUEIREDO FILHO, 2020, ps.47,48).

O IBGE calculou que anualmente são abertas 14 mil igrejas evangélicas no país. Em 2022 foi mantida a tendência de crescimento no número de evangélicos. Isto tem atraído a atenção de muitos setores da sociedade, principalmente da política partidária, partidos como PL (Partido Liberal) com 84 congressistas evangélicos, PT (Partido dos Trabalhadores) com 15 congressistas evangélicos e outros partidos que formam a bancada evangélica com o total 228 congressistas evangélicos ou não, é bom ressaltar que desde a constituinte em 1987, já existia esta bancada com 33 deputados. Estes nas eleições em seus discursos influenciam este público, que durante algum tempo não davam tanta ênfase

9 (https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/michelle-na- paulista-fomos-negligentes-ao- nao-misturar-religiao-e-politica-e-o-mal-tomou-o-espaco).

aos assuntos políticos partidários no Brasil. As igrejas priorizavam o evangelismo e a vida espiritual de seus membros.

> Durante a campanha do ex-governador Antony Garotinho (que governou o estado do Rio de Janeiro entre janeiro de 1999 e abril de 2002), o componente religioso já era muito forte, através de redes de rádios evangélicas, que lhe davam grande suporte. Garotinho não tem origem evangélica […] acredito que Garotinho tenha inaugurado isso no executivo: um candidato que não era evangélico e começa a fazer um discurso evangélico com objetivos eleitorais e políticos.
> (...)
> Sua influência através da instrumentalização das redes de rádios pentecostais, veículo com o qual tinha muita proximidade e familiaridade, sobretudo através do radialista Francisco Silva, proprietário da Rádio Melodia, voltada para o público evangélico, ainda hoje uma das líderes de audiência no RJ (Silva foi deputado federal por três mandatos e faleceu em 2017). O braço direito de Francisco Silva era Eduardo Cunha (o ex-presidente da Câmara…). Deste grupo faz parte o pastor Everaldo [presidente do Partido Social Cristão (PSC), pelo qual foi candidato à presidência da República em 2014. Jair Bolsonaro foi filiado ao PSC entre 2016 e 2018 e o atual governador do RJ, Wilson Witzel, foi eleito por esta legenda. (FIGUEIREDO FILHO, 2020, ps 56 e 57).

"Quando o totalitarismo do poder político é revestido pela linguagem cristã, vira um troço" (FIGUEIREDO FILHO, 2020, p.47). É urgente que o meio acadêmico e teológico atentem para este fato social e estejam preparados para o auxílio dos educandos, contribuindo para uma profunda reflexão sobre este fato, o discurso da teocratização na democracia, líderes de igrejas com plano de poder político e militâncias que desfocam e desviam-se da realidade confessional e dos objetivos que contribuem para a vida espiritual de seus rebanhos.

O sistema religioso não pode intencionar poder e domínio sobre o estado, nem o estado ter o poder influenciador sobre o sistema religioso. A história testifica que este casamento não foi benéfico para a liberdade de expressão das pessoas quando o cristianismo foi autorizado por Constantino (306 a 337 A.D.), seguido por Teodósio I

(378 a 395 A.D.), ambos imperadores de Roma, o segundo tornou o cristianismo a religião oficial do estado, no caso, do Império Romano[10]. Ambos precisam estar desassociados, a religião não se caracteriza por militância política e nem o estado têm em suas atribuições o catequismo religioso, mas apenas o aporte aos direitos constitucionais dos cidadãos de nosso país, neste caso, garantir a livre expressão de pensamento dos brasileiros. [...] "dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"[11], cada coisa no seu devido lugar! Não devemos misturar assuntos políticos com assuntos religiosos, o povo é religioso, mas o estado é laico[12].

> As interações entre religião, discurso legitimador e a formação ou transformação do espaço público refletem dinâmicas profundas entre valores culturais, estruturas de poder e a disputa por hegemonia simbólica e política. Essas relações se manifestam de formas distintas em diferentes contextos, mas sempre envolvem uma tensão entre a afirmação de ideologias religiosas e a construção de espaços que deveriam ser plurais e inclusivos.

É importante observar, mediante o exposto, que a presença da Filosofia na formação escolar é essencial para o desenvolvimento de pensamentos reflexivos, compreensivos e argumentativos nos educandos, e isso colabora para o desenvolvimento do pensamento teológico nesse Seminário. A reflexão filosófica na Teologia permitiu um diálogo profundo e aberto entre razão e fé, onde as ferramentas da Filosofia foram usadas para esclarecer, sistematizar e defender os princípios teológicos. Essa interação não apenas enriqueceu a compreensão da fé, mas também permitiu que questões fundamentais sobre Deus, a existência, a moralidade e o sentido da vida sejam analisados de maneira crítica e estruturada. Esta reflexão contribuiu para além da informação de conteúdos e ideias formuladas, mas para a condição de filosofar, trabalhar com as dúvidas para que as reflexões pudessem colaborar no pensar, repensar, fazer questionamentos, buscar novos conceitos e maneiras de interpretar, perceber e entender.

---

10 No ano de 313 a.C., o imperador Constantino deu liberdade de culto aos cristãos e, a partir de então, o cristianismo passou a agregar novos adeptos em Roma, tornando-se a religião oficial do Império Romano em 390, ato instituído por Teodósio.

11 Mt 22.21b

12 Decreto nº 119-a, de 7 de janeiro de 1890 - Câmara dos Deputados

A Filosofia é caracterizada por:

- Questionar as certezas e criticar todas as formas de saber;
- Contribuir para o desenvolvimento do espírito problematizador;
- Ser uma atividade que se dedica a compreender, identificar e comunicar a realidade através de conceitos lógicos e racionais;
- Ensinar a pensar melhor, a avaliar e discutir ideias, argumentos e problemas.

Nos seminaristas, oriundos do Ensino Fundamental e Médio, percebi a carência no filosofar e nas dificuldades de produções reflexivas, compreensivas e argumentativas, quando na Teologia buscou-se a importância de ir além do conteúdo ensinado. Aprender além do que nos é fornecido é crucial, pois aqueles que buscam a sabedoria têm condições de mudança, enquanto aqueles que se mantêm ignorantes fecham as oportunidades de crescimento intelectual e social. Não é razoável ensinar Teologia divorciada da Filosofia, muito menos sem o ato de filosofar, o professor de Teologia não é somente um mediador de conhecimentos através da repetição, mas um possibilitador de reflexões. Um ensino teológico com ênfase em Filosofia é filosófico na medida em que os saberes são revisitados no contexto de uma aula. Isto é, quando se filosofa a partir deles ou com eles. Um conceito desenvolvido por Cerletti.

> Como não é possível criar a partir do nada, os filósofos costumam repensar, desde o presente, as questões que outros fizeram imprimindo-lhes sua singularidade. Dessa forma, por um lado, os filósofos se remetem ao passado, mas ao atualizar esse conhecimento, se projetam ao futuro, porque desdobra um olhar próprio que inventa novos questionamentos (CERLETTI, 2009).

A afirmação do autor destaca a natureza reflexiva e interpretativa da Filosofia, ressaltando que os filósofos não desenvolvem suas ideias a partir do nada, mas, em vez disso, reinterpretam questões do passado. Eles trazem uma perspectiva única para atualizar essas questões, ao mesmo tempo em que projetam suas ideias para o futuro. Ressalta a natureza dinâmica e contínua da Filosofia, destacando sua conexão com o passado, a adaptação ao presente e a projeção para o futuro é de suma importância para o ensino/aprendizagem no seminário que constantemente lida com textos bíblicos tanto do

Antigo como do Novo Testamento.

Os filósofos constroem sobre tradições e diálogos anteriores, reinterpretando ideias à luz de seu contexto contemporâneo. Ancorada no raciocínio e linguagem, a Filosofia é uma atividade reflexiva, buscando construir conhecimento crítico para interpretar e questionar discursos políticos, teológicos e filosóficos. Em síntese, a Filosofia é uma disciplina em constante evolução, que utiliza a reflexão como base para contribuir para a compreensão e resolução de questões emergentes provocadas nos seminaristas durante os encontros no curso.

A citação de Cerletti também destaca a natureza contínua e evolutiva da Filosofia, que se baseia no passado, dialoga com o presente e projeta-se para o futuro, tudo isso através de uma abordagem reflexiva ancorada no raciocínio e na linguagem. Esta teve a capacidade de proporcionar aos seminaristas como seres humanos a compreensão melhor de si mesmos, da sociedade e do mundo que os cercam, estimulando maior autonomia no pensar, no agir e de como se comportar mediante os desafios e adversidades do cotidiano.

Durante o processo de desenvolvimento do aprendizado dos seminaristas, nesta pesquisa, utilizou-se o exercício de filosofar como uma chave para abrir os portões do pensamento e perguntar o não perguntado ou o não respondido, descrito por Orlandi, [...] “O dizer tem relação com o não dizer” [...] (ORLANDI, p. 82), o questionar sem medo para trazer às luzes as verdades que estavam escondidas na escuridão da caverna da ignorância, saber que não sabe e querer saber o que não se sabe é pertinente ao processo do crescimento intelectual. O seminário teológico, apesar de ter um apelo religioso, também contribui para a formação social de seus educandos, os encorajando para o rompimento de uma bolha enrijecida por ideologias de tradições religiosas, dogmas e medos.

A Lei 9.394, de 1996, destaca o ensino médio como crucial para o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento do pensamento crítico.

> Lei 9.394 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Ensinar Filosofia é importante para desenvolver cidadãos reflexivos e críticos que possam compreender as complexidades da sociedade. Apesar das suas objeções e rótulos associados, a Filosofia é essencial para promover o pensamento independente e integrador na humanidade. O campo da Filosofia desenvolve criticidades ao mesmo tempo que incentiva a análise de ideias históricas e sociais que vão além da instrução de conteúdo. Prepara os alunos para o "mundo real", enfatizando saberes importantes para o desenvolvimento humano e criticidade para o mercado de trabalho, além de promover a autonomia dos alunos e protagonismos na vida, conduz discussões e análises para ajudar adquirir novos conhecimentos e questiona os já concebidos.

A Filosofia desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do pensamento crítico, analítico e teológico dos seminaristas. Ela ofereceu ferramentas conceituais e metodológicas que foram essenciais para entender e lidar com textos teológicos e com os desafios complexos da sociedade contemporânea, incluindo as novas tecnologias e as mudanças rápidas no mundo.

A Filosofia ao ser classificada como estudos e práticas na BNCC, possibilitou o risco de ser negligenciada ou subestimada no contexto educacional, mas quando incluída como componente curricular obrigatório não apenas contribuiu para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento ético e de cidadania dos estudantes. Além disso, ela desempenha um papel fundamental na promoção da reflexão sobre questões sociais, éticas e culturais, permitindo que os estudantes compreendam melhor o

mundo ao seu redor e participem de maneira mais esclarecida e crítica na sociedade, capazes de transcender o imaginário social já preestabelecido no âmbito familiar, social e religioso, aumentando a cosmovisão de cada um. Neste particular, percebeu-se a necessidade de filosofar quando construção de saberes para o desenvolvimento teológico dos seminaristas.

Em todo este processo observou-se a importância da escola como a instituição responsável pela leitura, interpretação e compreensão de novas tecnologias e saberes para o desenvolvimento cognitivo dos seminaristas, ela necessita manter disponibilizada em seu projeto pedagógico a Filosofia como disciplina indispensável para a formação do pensamento. Nesta pesquisa a percepção de carências como também a necessidade para o desenvolvimento reflexivo, analítico e intelectual dos alunos neste seminário foram obstáculos a transpor.

No Brasil o Currículo na Educação Básica sofreu intensificadas investidas para mudanças significativas em sua modernização, apesar dos esforços dos professores, como ato de resistência, quando lutam para minorar a flexibilização e a reclassificação da Filosofia como estudos e práticas educacionais e mantê-la como disciplina. Essa flexibilização compromete a formação integral dos alunos, aumentando as desigualdades sociais. É de muita valia o diálogo entre as partes interessadas, incluindo educadores, estudantes e a sociedade civil, para encontrarem soluções que preservem a importância da Filosofia na educação.

> O currículo dessa etapa da educação passou a ser definido pela Base nacional Comum Curricular - BNCC e organizado por itinerários formativos específicos a serem definidos em cada sistema de ensino. Dentre as diversas mudanças impostas sem a devida discussão com a sociedade, a Filosofia perdeu sua condição de disciplina específica, tendo seus conteúdos reduzidos a “estudos e práticas” a serem ofertados em projetos e atividades interdisciplinares.
> (...)
> O currículo escolar é a ferramenta utilizada para moldar a cultura da sociedade, impor valores, legitimar saberes e promover um “certo modelo de cidadania” em conformidade com o projeto de sociedade o qual se pretende construir

(OLIVEIRA, 2016)[13]

A Filosofia na educação brasileira ao longo da história, sempre precisou de autoafirmação em comparação com outras matérias, como a Matemática, o Português, a História etc. Além disso, a Filosofia é muitas vezes desvalorizada e considerada subversiva, especialmente quando ministrada à classe trabalhadora e desfavorecida. Isto tem causado um grande mal-estar intelectual na população em geral, inclusive entre alguns seminaristas, objeto desta pesquisa, orientados por discursos religiosos que em algumas particularizações são imperativos e eisegéticos[14].

> Acusam os professores das áreas de Ciências Humanas e Sociais em geral e, em especial, os de Filosofia de, sob o pretexto de "despertar a consciência crítica", "construir uma sociedade mais justa" e "combater o preconceito", usarem suas aulas como forma de doutrinação política, ideológica e de gênero. Assim, por trás da capa de neutralidade, defendem a manutenção dos valores e ideais que definem: "sistema-mundo-ocidental-moderno-colonial-capitalista-patriarcal". Com o argumento de que são esses valores que sustentam a sociedade e que embasam o conjunto de deveres e direitos necessários à vida harmônica, opondo-se de forma explícita a qualquer incentivo à problematização, à crítica e ao questionamento. Por fim, consideram que a tarefa da educação e dos professores é a de incentivar os estudantes a incorporar e a defender o *status quo*. (OLIVEIRA, 2016. p. 391)

Por fim, foi sancionada, no último dia 31 de julho, pelo presidente Lula (PT), a lei nº 14.945/2024, estabelece a Política Nacional de Ensino Médio, reestruturando esta etapa de ensino e alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que tem por objetivo estabelecer as diretrizes para o Ensino Médio, resultado de ampla discussão por estudantes, professores(as), pesquisadores(as), diversas entidades representativas da sociedade civil e congresso, buscaram definir os componentes curriculares contemplados na oferta de recomposição da carga horária destinada à Formação Geral Básica (FGB) e para as áreas do conhecimento do Ensino Médio em Ciências Humanas e Sociais

---

13 Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais- CEFET/MG. Correo electronico: marinescurvelo@cefetmg.br.

14 (envolver), no sentido de um comentarista eisegético "importar" ou "envolver" suas próprias interpretações puramente subjetivas no texto, não suportadas pelo texto em si. Eisegese é frequentemente usada como um termo depreciativo.

Aplicadas foi reconhecido a obrigatoriedade da Filosofia e Sociologia, apesar de ainda inspirar muitas críticas quanto a carga horária e aplicação.

A resistência à Filosofia na educação em nosso país, especificamente quando esta questiona o capitalismo e desafia o poder, a isto, se atribui os interesses econômicos e políticos das elites que racionalizam a produção do capital financeiro, uma visão utilitarista da educação. Modelos educacionais tradicionais favorecem disciplinas práticas, uma visão de mundo conservadora de desigualdades sociais e educacionais. Superar esses desafios requer uma abordagem holística[15] que promova a importância da Filosofia, da Sociologia e o desenvolvimento do pensamento histórico-social, crítico e reflexivo, além de abordar questões mais amplas que mostram as vísceras da desigualdade social e imprimindo a visão humanitária nas elites sociais.

A Educação tem importância crucial na formação do cidadão, valoriza o pensamento crítico e reflexões sobre as diversidades sociais como elementos essenciais no ensino, não contrapondo os princípios da formação integral e isonômica. Isso promove a valorização da diversidade, o respeito a diferentes manifestações de vida e o desenvolvimento ético e moral. Ao estimular o pensamento crítico, na abordagem educacional propõe-se para uma cultura de paz, preparando os estudantes para participar ativamente na sociedade e garantir os direitos das pessoas no exercício da cidadania. A "igualdade e os ideais de justiça somente serão alcançados em sua plenitude se tratarmos os indivíduos iguais, igualmente, na medida da desigualdade de cada um*"* (D'OLIVEIRA, 2015, p. 5).

Segundo Aristóteles[16] "cada qual julga bem as coisas que conhece, e dessas coisas é ele bom juiz. Assim, o homem que foi instruído a respeito de um assunto é bom juiz nesse assunto, e o homem que recebeu instrução sobre todas as coisas é bom juiz em geral". Cada indivíduo é único e a essencialidade dessa diversidade para a condição

15 A palavra holística é derivada do grego "holo" e que pode significar completo, inteiro. É um conceito que valoriza a totalidade das coisas, onde tudo está interligado. Esse conceito foi criado em 1926 na obra "Holismo e Evolução" do africano Jan Christiaan Smuts.

16 Ética a Nicômaco ; Poética / Aristóteles ; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. — 4. ed. — São Paulo : Nova Cultural, 1991. — (Os pensadores ; v. 2)

humana é uma luta constante pela afirmação dos direitos civis e sociais. O objetivo é garantir que nenhuma diferença individual seja interpretada como desigualdade, promovendo assim uma sociedade mais justa e inclusiva, para que nenhum diferente possa ser tido como desigual ou de menor valor. “As diferenças não sejam parteiras do sofrimento de milhões de pessoas que vivem como cidadãos de segunda classe, primando por uma igualdade de direitos e deveres comuns a todos os seres humanos” (SILVA, 2015).

Essas desigualdades sociais podem ser dirimidas pela educação que possibilite ao aluno o preparo para a sua inserção na vida social. É de muita valia para o educando o saber sistematizado, como também a qualidade de sua transmissão e assimilação. A escola é responsável por um movimento dialético que aprimora o saber espontâneo ao saber sistematizado, do popular ao erudito. Portanto, sempre haverá contestação a respeito da construção do currículo educacional, pois é um lugar de disputa de poder envolvendo variáveis ligadas às classes sociais, etnia e gênero.

Foi proposto aos estudantes do seminário, nesta pesquisa, que analisassem os textos teológicos dos seus manuais usando a abordagem Pêcheutiana, que examina como a linguagem reflete e sustenta posições ideológicas dentro de uma sociedade. Eles buscaram compreender o sentido social e histórico dos enunciados teológicos, considerando fatores como cultura, poder e contexto histórico. Isso permitiu uma análise crítica dos textos bíblicos e uma compreensão das estruturas de poder e sistemas de crenças durante o período de suas produções.

> O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc., não existe “em si mesmo” [...] mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (PÊCHEUX, 1997b, p. 190).

Durante o processo da pesquisa, notei a necessidade de desenvolver habilidades reflexivas e análise crítica entre os seminaristas, especificamente na área do pensamento teológico. Esta lacuna evidencia a importância do currículo escolar na formação educacional dos estudantes, influencia na capacidade de interpretar e analisar questões

teológicas dentro de um contexto sociocultural.

Durante as discussões, os seminaristas frequentemente priorizavam a esfera espiritual colocando em segundo plano o social. Isso refletiu um desinteresse sobre questões que fossem caracterizadas por ensinamentos ontológicos e sociológicos entre os alunos, em uma compreensão geralmente resultante dos ensinamentos dos seus líderes em suas respectivas denominações religiosas. Esses ensinamentos priorizavam o desenvolvimento da fé atenuando a razão, resultando em uma fé ilógica, meritocrática e egocêntrica, carente de empatia e amor ao próximo, contrariando os princípios bíblicos de cuidar do próximo.

Diante do exposto, tornou-se evidente a importância, para mim, da experiência filosófica na vida acadêmica dos seminaristas, aqueles não puderam experienciar reflexões filosóficas durante sua formação básica teve dificuldades, alguns deles oriundos de escolas públicas. A Filosofia oferece uma base crucial para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e analítica, essenciais não apenas para a compreensão de questões teológicas mais abrangente, mas também para lidar de forma crítica com os desafios sociais e éticos do mundo contemporâneo.

O estudo da Filosofia permite aos indivíduos explorarem diferentes perspectivas sobre a existência humana, a natureza da realidade, o sentido da vida e questões morais fundamentais. Além disso, incentiva a criticidade, ajudando as pessoas a questionarem a religião, as ideologias e analisarem argumentos ao formarem suas próprias opiniões de maneira fundamentada e coerente.

Para os seminaristas, o conhecimento filosófico pode enriquecer sua compreensão da Teologia, proporcionando uma base intelectual mais sólida para a reflexão sobre questões religiosas e éticas. Além disso, a Filosofia os ajudou a compreender melhor o contexto sociocultural em que estão inseridos, permitindo abordagem com conteúdo enriquecedores e sensíveis às necessidades e desafios da comunidade onde convivem.

Portanto, analisando o *corpus* da pesquisa, os seminaristas, é crucial que o

aprendizado de Filosofia seja mantido não apenas nos currículos acadêmicos, mas também em cursos de formação religiosa, especificamente para aqueles que ainda não tiveram acesso a essa disciplina durante sua educação formal. Isso pode contribuir significativamente para o desenvolvimento intelectual e ético dos alunos, capacitando-os a enfrentar os dilemas complexos da vida contemporânea com maior compreensão e discernimento. E a agirem com prudência quando abordados por discursos de ódio, preconceituosos e antiéticos.

O conceito de penetração no contexto da produção e regulação do religioso refere-se à forma como as fronteiras entre religião, política e cultura são fluidas, dinâmicas e frequentemente se sobrepõem. Essas partículas destacam que o religioso não está isolado em um domínio puramente espiritual, mas se conecta e se redefine continuamente em relação a outros campos sociais.

A pesquisa foi realizada entre os seminaristas dos níveis básico, médio e bacharel em Teologia da Escola de Educação Teológica (EETAD). Como professor, desse seminário, escolhi esses sujeitos por afinidade e vontade de contribuir com essa escola, baseado em meus afetos e experiências. A contribuição desses participantes foi crucial para garantir que a pesquisa fosse relevante e que as conclusões deste trabalho pudessem favorecer de forma significativa na melhoria do aprendizado desta instituição.

A pesquisa analisou a percepção dos alunos sobre interpretações de textos teológicos, como também, os discursos e ensinamentos religiosos adquiridos por estes em suas respectivas denominações por meio de seus líderes. Buscando propor um ambiente participativo que possibilitou a construção do pensamento crítico para novos saberes. Utilizando uma abordagem qualitativa, proporcionou flexibilidade nas etapas do trabalho, permitindo a exploração de novas direções que enriquecessem o entendimento obtido pelo método da aprendizagem colaborativa. O estudo evidenciou como os ensinamentos teológicos são recebidos e reinterpretados e assimilados pelos alunos, levando em conta suas diferentes origens denominacionais.

Na pesquisa, considerou-se a interação entre os seminaristas para que houvesse

apropriação do conhecimento na relação de ensino-aprendizagem e a participação colaborativa deles, oriundos de doutrinas e denominações eclesiásticas diferentes. O desenvolvimento cognitivo coletivo possibilitou o crescimento dos alunos na autonomia, na iniciativa e em ações concretas que foram além da simples interação social, resultando em um aprendizado mais efetivo, explosões de ideias nas discussões e reflexões objetivando somas de saberes que se converge no comum, isto é, "o gesto de um indivíduo em relação a outro se adapta à reação possível deste último. O ato de um se preparando para a reação do outro pode ser considerado um significante que se relaciona a um significado de certa maneira." (DOISE E MUGNY, 1997, grifo nosso).

Para orientar a discussão em sala de aula com os seminaristas foi aplicada a aprendizagem colaborativa. Na utilização dessa metodologia foi importante a divisão dos alunos em grupos para a reflexão filosófica de textos bíblicos e discursos religiosos, promovendo a participação de debates estruturados e trabalhando em equipes. Também conduzindo discussões guiadas pelo professor para promover compreensões mais profundas e desmitificar algumas práticas religiosas. Essa abordagem incentivou o respeito mútuo, a expressão livre de ideias e uma discussão significativa sobre discursos religiosos e seu impacto na sociedade.

O trabalho em grupo com o objetivo de promover a aprendizagem cooperativa, normalmente foi proposto em situações formais de trabalho na sala de aula facilitando com a melhor exploração do texto estudado. Tornou-se uma importante ferramenta metodológica de ensino com a qual os alunos trabalharam autonomamente, pesquisando e elaborando o conhecimento em equipe.

Os resultados obtidos na aplicação da metodologia foram do âmbito experimental e de conteúdos bibliográficos extraídos dos manuais dos seminaristas, de textos filosóficos e discursos de alguns líderes religiosos em mídias, buscando o entendimento da intencionalidade desses discursos, como também das respostas dos seminaristas aos questionários de autoavaliações, inseridos no apêndice deste trabalho. Orientado pelos aspectos éticos e pelo respeito as diversidades de crenças dos participantes nos encontros em sala de aula.

A pesquisa visou contribuir para um melhor entendimento da interação entre educação religiosa e o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos, refletindo sobre como tais ensinamentos são internalizados e a sua capacidade de influenciar a formação da identidade religiosa e espiritual em contextos educacionais que valorizam a reflexão e o questionamento, permitindo o desenvolvimento do pensar comum no pensar científico.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o produto pedagógico dominó filosófico no Seminário. Revistos fichamentos de artigos contendo textos teológicos e filosóficos, como também os manuais de estudos do Curso. Esses contribuem para a prática de filosofar e forneceram o pano de fundo para as argumentações teóricas. No ambiente em sala de aula foram conduzidas reflexões que possibilitaram as coletas de dados para o desenvolvimento de informações pertinentes resultantes da análise dos *corpus*.

Os seminaristas participaram ativamente em grupos para analisar textos teológicos e manifestações midiáticas, refletindo sobre questões religiosas e sociais, e desenvolveram habilidades filosóficas e de filosofar. Através de atividades como análises textuais, debates, e o uso do dominó filosófico, os alunos foram estimulados a pensar criticamente sobre os discursos religiosos e suas influências nas congregações eclesiásticas e na sociedade. Essa metodologia visou ampliar o arcabouço científico dos acadêmicos, promoveu o pensamento crítico e preparação dos seminaristas para uma atuação consciente e reflexiva em seus contextos ministerial e social.

O produto pedagógico, o dominó filosófico, auxiliou como guia central as reflexões, conjuntamente com a prática do ato de filosofar. O dominó filosófico empregado como uma ferramenta lúdica para desenvolver conteúdos relacionados à racionalização das questões entre fé, razão e socialização se comportou de maneira significante. Essa abordagem contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos e promoção de compreensão aprofundada e interconectada dos seminaristas nos temas estudados durante as disciplinas de Homilética, técnicas de comunicação: uso da

linguagem e hermenêutica, interpretando e trazendo a mensagem bíblica para contextos atuais.

Na pesquisa o aprendizado colaborativo contribuiu com análises e interações nas reflexões e nos novos saberes significativos e concretos, considerando suas implicações nas suas respectivas congregações denominacionais e na sociedade brasileira. Essa abordagem enfatizou a importância do compartilhamento de informações entre seus pares, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente dos temas estudados em sala de aula.

Durante as atividades acadêmicas, destacou-se a importância da intermediação do professor em estimular interações e dinâmicas que fomentaram a troca de ideias, a racionalização e a resolução de conflitos, enfatizando a inteligência coletiva. Os seminaristas beneficiaram-se mutuamente, aprendendo com o grupo e contribuindo para ele, o que resultou em um desenvolvimento contínuo tanto do pensamento coletivo quanto individual. Lévy (1999) aponta "a aprendizagem cooperativa como a direção mais promissora na educação, sublinhando a importância da colaboração e do trabalho conjunto na construção do conhecimento".

Nas ministrações em sala de aula, no Seminário Teológicos, utilizando a hermenêutica com a aplicação da exegese[25] nos textos teológicos, com ênfase filosófica, proporcionou aos seminaristas o aprendizado interligado, resultante de explosões de ideias para a formação de novos saberes. A metodologia colaborativa foi adotada como ferramenta didática numa abordagem pedagógica que valorizou as participações ativas dos estudantes no processo de aprendizagem e na construção de pensamentos, resultando em maior participação em sala de aula. Ao aplicá-la para análise dos discursos religiosos e seus impactos no segmento eclesiástico e na sociedade em geral como ferramenta de experimentação em sala de aula, alguns princípios e estratégias específicas foram considerados:

- O estabelecimento de respeito mútuo para a discussão, promovendo um ambiente independentemente de paixões e crenças religiosas.

- O incentivo a contextualização histórica e cultural das diferentes religiões e suas influências na sociedade, o redirecionamento dos discursos de alguns líderes religiosos para a promoção de uma compreensão mais ampla.

- O estímulo em observar a diversidade de perspectivas permitiu aos alunos o compartilhamento de suas experiências e visões pessoais em relação às práticas religiosas que promovem o entendimento mútuo.

Dividiu-se os alunos em pequenos grupos para refletirem sobre os textos bíblicos e teológicos, como também a discursos religiosos, fomentando colaboração e troca de saberes. Conforme Wadsworth (1997), “a interação social e a colaboração são cruciais para o aprendizado”. Aplicou-se recursos didáticos como manuais, textos e o dominó filosófico para aprofundar as reflexões. A mediação do professor desempenhou um papel fundamental em assegurar a participação ativa de todos, esclarecendo dúvidas e focando nos objetivos educacionais propostos em relação às orientações teológicas a que estes estavam submetidos respectivamente por suas denominações. Foi importante a adoção de uma postura neutra e respeitosa em relação às diversas discussões sobre crenças, garantindo a equidade nos pensamentos dos seminaristas.

Durante as atividades práticas, instrumentos de avaliação foram empregados para verificar o entendimento dos alunos e a evolução de suas ideias. Isso incluiu formulário de autoavaliação, motivando-os a refletirem sobre como as discussões alteraram suas visões e entendimentos a respeito dos discursos religiosos e doutrinações teológicas pré-concebidas.

Ao adotar essa metodologia, buscou-se criar um ambiente educacional participativo e estimulante, os alunos refletiram sobre temas teológicos de maneira crítica e respeitosa, tendo a oportunidade de manifestar seus afetos, experiências e perspectivas em analisarem discursos de lideranças religiosas nas suas respectivas denominações eclesiásticas, deixando de lado as paixões, dogmatismos e crenças de rebanho.

A aplicação da aprendizagem colaborativa teve o potencial de transformar a

dinâmica em sala de aula positivamente. Ao incentivar a interação entre os seminaristas, esse tipo de aprendizado promoveu uma atmosfera de suporte mútuo onde o conhecimento foi construído coletivamente. Isso não apenas facilitou a absorção de informações, mas também estimulou habilidades socioemocionais importantes, como ética, empatia e colaboração.

A interdependência criada no ambiente de aprendizagem colaborativa significa que os seminaristas construíram o sucesso do grupo como um objetivo comum, o que aumentou a motivação individual e melhorou os resultados de aprendizagem para todos os envolvidos. Essa dinâmica também preparou os estudantes para o mundo fora da sala de aula, onde a capacidade de trabalhar em equipe e compreender diferentes perspectivas é inestimável.

Para maximizar os benefícios da aprendizagem colaborativa foi importante criar interdependência entre os estudantes, a estruturação das atividades de forma que proporcionasse a oportunidade de contribuição para a valorização de seus conhecimentos. Isso cooperou com a formação consciente dos grupos garantindo a diversidade de suas perspectivas, a definição clara de objetivos e papéis dentro dos grupos e a criação de espaços para reflexão e discussão sobre o processo de aprendizagem colaborativa.

Além disso, o feedback contínuo por parte do professor ajudou os alunos se ajustarem e melhorarem suas estratégias de colaboração na aprendizagem. A avaliação do grupo e a autoavaliação também foram ferramentas úteis para desenvolver a responsabilidade individual e coletiva neste processo.

Métodos de aprendizagem colaborativa no ensino Teológico são abordagens que incentivaram os alunos participarem ativamente no processo de aprendizagem, em vez de meros receptores. Esses métodos promoveram aprendizagem significativa, o estudante foi estimulado a refletir, questionar e construir conhecimentos baseados em experiências, reflexões e resoluções de problemas. Eles ajudaram a desenvolver autonomia intelectual, pensamento crítico e habilidades sociais. Promoveram atividades que envolveram desafios práticos e a integração de conteúdos e a trocas de experiências no coletivo.

Nessa pesquisa, a aplicação do método de aprendizagem colaborativa em sala de aula foi conduzida por meio de debates em pequenos grupos utilizando o dominó filosófico para auxílio das reflexões, cada um composto por quatro participantes, com duração de 15 a 20 minutos por sessão. As peças do dominó foram projetadas na lousa branca permitindo o jogo e criando estrutura que cooperou com o processo de formação do pensamento e construção de novos saberes baseados em palavras chaves interligadas e enunciadas pelos seminaristas. Essa abordagem proporcionou um espaço de diálogo aberto e democrático, permitindo aos seminaristas explorarem e discutirem temas propostos, como dogmas religiosos, discursos meritocráticos, pensamentos negacionistas e o estímulo ao exclusivismo dentro de ambientes eclesiásticos.

Por meio dessas atividades promoveu-se a troca de perspectivas e o debate coletivo de maneira lúdica, os seminaristas puderam questionar e ressignificar práticas e narrativas que antes eram tomadas como inquestionáveis. Essa abordagem não apenas fomentou o desenvolvimento de posturas argumentativas e reflexivas, mas também encorajou a um olhar mais diversificado e sensível às complexidades da realidade social.

A estrutura dos debates foi pensada para favorecer a participação ativa de todos os membros, promovendo a troca de ideias e reflexões críticas. Durante os encontros, cada grupo foi incentivado a questionar práticas e narrativas tradicionalmente aceitas trazendo suas perspectivas pessoais e analisando-as coletivamente.

Os impactos dessa dinâmica foram significativos. Alguns seminaristas perceberam a importância de expressar pensamentos e dúvidas que anteriormente permaneciam reprimidos, devido à restrição de certas práticas ou ao temor de pré-julgamentos. A experiência também estimulou o desenvolvimento caracterizado como escuta ativa, argumentação e reflexão crítica, essenciais para a formação de lideranças religiosas mais conscientes.

Além disso, os debates contribuíram para a desconstrução de algumas ideias religiosas preconcebidas, abrindo espaço para a construção de visão pluralista sobre a

atuação religiosa em contextos contemporâneos. Embora alguns desafios tenham surgidos, como a resistência inicial de alguns participantes em questionar dogmas ou abordar temas sensíveis, a metodologia colaborativa mostrou-se eficaz em criar um ambiente seguro para esses diálogos.

O resultado favoreceu a troca enriquecedora de perspectivas e experiências, que contribuíram para análise mais completa e reflexiva dos discursos religiosos e suas relevâncias eclesiásticas e sociais.

A aplicação da abordagem participativa no seminário resultou grande valia no processo de experimentação do produto didático, incentivando ativamente a participação dos alunos, fornecendo espaço para que compartilhassem suas experiências, opiniões e sugestões. Isso permitiu a colaboração eficaz e enriquecedora, onde a maioria contribuiria ativamente para o aprimoramento do produto didático. A abordagem participativa facilitou a troca de ideias, a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, e promoveu o sentimento de coletividade e engajamento entre os seminaristas. Como resultado, foi desenvolvido o produto didático, o dominó filosófico, adaptado às necessidades e interesses do público-alvo, os seminaristas.

Em suma, ao promover a aprendizagem colaborativa, não apenas facilitou a construção do conhecimento de maneira interativa e engajada, mas também preparou os alunos para navegarem com êxito em ambientes sociais e religiosos complexos. Os resultados sugeriram que o método de aprendizagem colaborativa tem grande potencial para transformar práticas pedagógicas em ambientes eclesiásticos, propiciar um espaço seguro e democrático para o diálogo, contribuindo para a formação de lideranças religiosas mais conscientes e críticas, capazes de abordar desafios contemporâneos de forma mais engajada e transformadora, fortalecendo o pensamento crítico e o compromisso social dos futuros líderes religiosos.

Por fim, a análise dos dados foi conduzida com parcimônia, utilizando-se de métodos de triangulação, que permitiram validar as informações e gerar conclusões coerentes e fundamentadas. Assim, este capítulo não apenas expõe a metodologia

utilizada, mas também reforça a importância de suas escolhas para a qualidade e a relevância da pesquisa, assegurando que alçasse seus objetivos de forma consistente e transparente.

2 – Discursos Religiosos e suas Influências no Imaginário Social

O imaginário social refere-se ao conjunto de ideias, crenças, valores, mitos e representações que uma sociedade compartilha, moldando a percepção, a identidade e o comportamento de seus membros. Abrange elementos conscientes e inconscientes, manifestando-se através de narrativas, símbolos, arte, rituais e mídia. Essencial para entender as dinâmicas culturais e sociais, o imaginário social influencia como as pessoas interagem com o mundo e entre si, determinando normas, valores e atitudes coletivas. Analisando o termo sob um enfoque filosófico, o imaginário "é o conjunto de representações, crenças, desejos, sentimentos, através dos quais um indivíduo ou grupo de indivíduos vê a realidade e a si mesmo" (OLIVEIRA, 1996 p.25)

Cerca de 89% dos brasileiros acreditam em Deus ou em um poder maior[17], a população brasileira chegou a 203.062.512 habitantes em 1º de agosto de 2022, segundo dados do IBGE, com base no Censo de 2022. Aproximadamente nove em cada dez brasileiros acreditam em um poder superior transcendental. O país tem uma religião predominantemente Católica Apostólica Romana, com sessenta por cento da população, seguida pelos evangélicos, que representam vinte por cento (IBGE, 2010). Oitenta por cento da população se declara seguidora do cristianismo, enquanto vinte por cento estão incluídos budismo, espiritismo, hinduísmo, mormonismo, islamismo, testemunha de Jeová, esoterismo, tradição indígena, religiosidades afro-brasileira, religiões orientais e aqueles que não têm uma afiliação religiosa conhecida.

17 Os dados foram apurados por meio da pesquisa "Global Religion 2023", feita em 26 países, https://www.ipsos.com/pt-br/89-dos-brasileiros-acreditam-em-deus-ou-em-um-poder-maior-aponta-pesquisaipsos#:~:text=Aproximadamente%20nove%20em%20cada%20dez,%25)%20e%20Col%C3%B4mbia%20(86%25).

Novos dados do Censo 2022 divulgados pelo IBGE mostram que o país tem 580 mil estabelecimentos religiosos (o censo entende como estabelecimento religioso igrejas, templos, sinagogas e terreiros, por exemplo, de todas as religiões). Vale apena ressaltar que a maioria dos estabelecimentos religiosos preconiza o ensino formal (com escolas estruturadas, editoras etc.) e o informal (conhecimentos ancestrais perpassados de forma oral de geração para geração), doutrinas, mandamentos e ensinamentos. Já o número de instituições de ensino no país é de 264 mil, o que demonstra que os discursos religiosos têm muito mais volume e influência na sociedade do que os da academia, observando que nos anos de pandemia, a ciência foi exaustivamente atacada com fake news, e, ainda hoje, os avanços em tecnologias em vacinais, como a principal arma contra a Covid-19, são objetos de repúdio por alguns setores da população. Teorias conspiratórias, interpretações de trechos bíblicos isolados e adesão a discursos negacionistas estão entre as causas no Brasil que incentivaram a resistência à imunização.

Uns dos grupos mais afetados por esses discursos são os evangélicos neopentecostais, que são mais propensos às motivações religiosas do que a políticas públicas, estes em alguns casos, na pandemia, não deram atenção às máscaras preventivas, ao distanciamento social e a vacina. Uns dos principais motivos é a interpretação que os seus líderes fazem de algumas passagens de textos bíblicos do Apocalipse[18], fora de contextos históricos, sociais e culturais. Acreditam que a besta, personagem apocalíptica, porá uma marca nas pessoas, e esses líderes difundem como sendo uma referência à "vacina".

> Avolumam-se os sinais de alerta para uma correlação firme entre filiação religiosa e hesitação vacinal – isto é, relutância em aceitar vacinas – ou vulnerabilidade ao discurso antivacinas mais radical, recheado de teorias de conspiração, o dos chamados antivaxxers. E o grupo religioso que se mostra mais aberto a esse tipo de manipulação parece ser o dos evangélicos.
>
> (...)
>
> Notícias vindas dos Estados Unidos, que ainda hoje é a principal matriz ideológica do cristianismo evangélico brasileiro, dão conta de que cresce o mito

18 Ap 13.17

> de que os certificados de vacinação correspondem ao “sinal da besta” descrito no Apocalipse de João. (Questão de Ciência, 2021, p. 7)

A laicidade[19] do Estado é um princípio fundamental para garantir a liberdade religiosa e a diversidade cultural no contexto brasileiro, caracterizado por pluralidades social e política, a interação entre o discurso religioso e as estruturas sociais é complexa e multifacetada. O discurso religioso desempenha um papel significativo na formação da identidade social e na configuração dessas estruturas. A religião transcende muitas vezes a esfera da crença pessoal, tornando-se um elemento central na construção da coletividade e na organização social.

Os discursos religiosos frequentemente operam de maneira imperativa, exercendo influência sobre o comportamento e as crenças pessoais. Eles orientam a conduta individual e coletiva, promovem um senso de identidade comunitária e podem até influenciar as leis e políticas sociais, possivelmente devido à autoridade moral atribuída às tradições religiosas, líderes e textos sagrados, bem como ao seu apelo emocional e persuasivo. Isto demostra a diferença fundamental entre o discurso religioso e os outros, descrito por Orlandi.

> Aí está uma diferença fundamental entre o discurso religioso e os outros: nos outros discursos a que nos referimos, esses lugares são disputados e a retórica é uma retórica de apropriação. O sujeito se transforma naquele do qual ele ocupa o lugar. (...) No entanto, isso não se dá no caso do discurso religioso. O representante, ou seja, aquele que fala do lugar de Deus transmite Suas palavras. O representa legitimamente, mas não se confunde com ele, não é Deus. E daí deriva a ‘ilusão’ como condição necessária desse tipo de discurso: o como se fosse sem nunca ser (ORLANDI, E. 1987, p. 228).

Analisar o viés do discurso religioso e seu impacto na sociedade é crucial por várias razões, ele exerce implicações significativas na sociedade contemporânea, influenciando a construção de identidades individuais e coletivas, moldando decisões

19 A laicidade corresponde a uma doutrina ou um sistema político que defende a exclusão da influência da religião no estado, na cultura e na educação. A laicidade é uma característica da grande maioria dos países que garantem a proteção de crença e as liberdades religiosas.

políticas e legislativas, estabelecendo normas sociais e morais, promovendo coesão social ou contribuindo para conflitos, e quando moldado pela mídia tem a capacidade de influenciar a percepção pública. É essencial compreender esses aspectos para entender o papel da religião na sociedade atual.

O papel das religiões perpassa na orientação do comportamento individual e coletivo por meio de sistemas morais e éticos que influenciam nas normas sociais e pode impactar a formulação de leis e padrões comportamentais. As declarações dos líderes religiosos sobre questões morais afetam as decisões individuais e coletivas, como em temas de casamento, aborto e eutanásia. Além disso, as convicções religiosas são fundamentais para a identidade cultural das comunidades, contribuindo para a preservação e transmissão das tradições ao longo das gerações.

Há um potencial conflito social gerado pelo discurso religioso quando diferentes grupos têm visões opostas. Além disso, destaca como interpretações religiosas podem legitimar ou contestar estruturas sociais, políticas e econômicas, influenciando hierarquias e normas de conduta. A interseção entre religião e política é discutida, com ênfase na capacidade do discurso religioso de moldar políticas públicas, escolhas de líderes e até mesmo orientar seguidores sobre participação em movimentos políticos. “No início do ano de 2018 no Brasil setores das igrejas cristãs deram sinais incisivos do quanto podem influenciar no processo das eleições majoritárias. Em nome de Deus ungiram candidatos e nos sermões dominicais influenciaram seus fiéis” (FIGUEIREDO FILHO, 2020, p. 17, grifo nosso).

O discurso religioso pode ser uma força motriz para a transformação social, incentivando a busca por justiça, igualdade e direitos humanos. Ele pode inspirar movimentos sociais e ativismo em nome de causas específicas. Além disso, as orientações religiosas frequentemente incluem instruções sobre como os fiéis devem se relacionar uns com os outros e com aqueles que não compartilham suas crenças, influenciando o comportamento social, as relações interpessoais e até mesmo questões como compreensão e aceitação.

Algumas religiões também promovem valores econômicos específicos, como caridade e moderação no consumo, afetando assim as escolhas econômicas dos adeptos. Os pronunciamentos dos líderes religiosos podem ter um impacto significativo nas decisões individuais e coletivas dos fiéis, moldando seu estilo de vida e práticas comerciais. O Brasil aderiu o Certificado Halal[20] em abates para suas exportações de carnes para países de religião islâmica, isto destaca a extensão influenciadora destes discursos em negócios e comércios, como também no consumo.

Em algumas comunidades religiosas, líderes podem ter influência significativa sobre o sistema educacional. Pronunciamentos sobre o que deve ou não ser ensinado nas escolas. É importante notar que a influência do discurso religioso na sociedade pode variar amplamente, dependendo do contexto histórico, cultural e político. Além disso, as interpretações individuais das escrituras religiosas podem diferir, levando a uma diversidade de perspectivas dentro de uma mesma tradição religiosa. Portanto, uma análise aprofundada deve levar em consideração a complexidade e a dinâmica variável das interações entre o discurso religioso e as engrenagens sociais, que na maioria das vezes tem o tom persuasivo. "A presença de estratégias persuasivas discursivas, a colaboração quase que nula do receptor e a imposição através da palavra são características inerentes ao discurso religioso e que corroboram para seu status de formação discursiva de caráter autoritário" (CITELLI, 2006, p.45).

O impacto dos pronunciamentos com o cunho religiosos na sociedade pode ser significativo, especialmente quando consideramos a influência que as crenças religiosas têm sobre os comportamentos e valores das pessoas. É importante notar que a influência dos líderes religiosos pode variar amplamente entre diferentes culturas e religiões, e nem todos os seguidores podem seguir cegamente as orientações de seus líderes. Além disso, as sociedades modernas muitas vezes buscam um equilíbrio entre a liberdade religiosa e a separação entre igreja e Estado. Mas, a cada processo eleitoral a abordagem político-

20 Halal em árabe significa "legal" ou "permitido", sendo um termo usado para descrever várias facetas da vida que são permitidas pelas leis da Allah (Deus), entre elas relacionadas à alimentação. Apenas os alimentos *halal* são permitidos para o consumo dos muçulmanos, que são os obtidos de acordo com os preceitos e as normas ditadas pelo Alcorão Sagrado e pela Jurisprudência Islâmica. Animais como os bovinos, caprinos, ovinos, frangos podem ser considerados *halal*, desde que sejam abatidos segundo os Rituais Islâmicos (Zabihah).

religioso têm alcançado grandes proporções na mídia brasileira. Atualmente, um dos principais conflitos entre grupos seculares e religiosos diz respeito ao ativismo eleitoral de alguns líderes religiosos, principalmente alguns pastores.

Uma característica comum em certas manifestações discursivas religiosas, onde a comunicação é mais unidirecional, é um formato de monólogo em vez de diálogo. Isso é observado quando a mensagem é percebida como vinda diretamente de uma entidade divina e é considerada como uma verdade inquestionável. Essa dinâmica pode ser encontrada em diversas tradições religiosas, onde a autoridade e a sacralidade da mensagem muitas vezes limitam a participação ativa dos receptores no diálogo.

A crença na revelação divina e na natureza sagrada do discurso pode criar uma predisposição à aceitação acrítica da mensagem, sem espaço para questionamentos ou debates. No entanto, é importante notar que nem todas as expressões religiosas seguem esse padrão. Existem tradições e comunidades onde o diálogo e a interpretação ativa das escrituras são encorajados, permitindo uma maior participação dos fiéis na construção de significado e significantes. Além disso, dentro de uma mesma tradição religiosa, pode haver variações na abordagem ao discurso, dependendo da interpretação das escrituras, da cultura e das práticas específicas de uma comunidade religiosa. Portanto, embora a característica descrita seja observada em alguns contextos religiosos, é importante reconhecer a diversidade dentro das tradições e evitar generalizações excessivas.

O estudo da religião e das religiosidades do ponto de vista sociológico é uma abordagem que busca compreender como as crenças, práticas e instituições religiosas são moldadas e moldam a sociedade em que estão inseridas. Vários sociólogos contribuíram para essa área, incluindo Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx etc. cada um oferecendo perspectivas diferentes sobre a função e influência da religião na sociedade.

Émile Durkheim, um dos fundadores da Sociologia, percebia a religião como uma motriz que fortalece as relações sociais. Entendia que as crenças religiosas e rituais proporcionam uma sensação de solidariedade e coesão social, promovendo a integração entre os membros da comunidade.

> Uma religião é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem. O segundo elemento que aparece na nossa definição não é menos essencial que o primeiro; pois, mostrando que a ideia de religião é inseparável da ideia de igreja, faz pressentir que a religião deve ser coisa eminentemente coletiva (DURKHEIM, 1989, pg.79).

O autor apresenta uma concepção profunda da religião como um sistema social que transcende as práticas individuais e se organiza em torno do sagrado. Para Durkheim, o sagrado não é apenas uma categoria de crença, mas sim aquilo que é separado e reverenciado, servindo como um pilar para a coesão social. A religião, portanto, emerge como um fenômeno coletivo, onde os rituais e as crenças não apenas refletem, mas também constroem uma comunidade moral, que ele denomina como "igreja".

A função integradora da religião, segundo Durkheim, é essencial para a formação dos laços sociais. Nos momentos de celebração e ritual, os indivíduos experimentam uma conexão que ultrapassa a individualidade, promovendo um sentimento de pertencimento e solidariedade. Esta união não é meramente simbólica, mas se traduz na prática de normas e valores que fortalecem a coesão social. Assim, a religião não apenas proporciona um contexto para a expressão do sagrado, mas também atua como um agente fundamental na construção da moralidade coletiva.

Em resumo, a visão de Durkheim sobre a religião ilustra sua capacidade de unir os indivíduos em torno de práticas e crenças comuns, formando uma rede de vínculos sociais essenciais para a convivência. A sua análise destaca a importância da religião como um fator integrador na sociedade, essencial para a manutenção da ordem social e da moralidade compartilhada.

Max Weber analisou a relação entre religião e desenvolvimento econômico, destacando a influência do protestantismo no surgimento do capitalismo. Ele também introduziu o conceito de "ética protestante", especialmente a vertente calvinista que

influenciou o desenvolvimento do capitalismo moderno. Sugerindo que certas crenças religiosas poderiam ter implicações significativas para a organização da sociedade.

Segundo Weber, os princípios religiosos protestantes incentivaram uma mentalidade de trabalho árduo, poupança e reinvestimento dos lucros, pois o sucesso econômico era visto como um possível sinal de eleição divina. Isso ajudou a impulsionar o crescimento do capitalismo, pois os fiéis buscavam glorificar a Deus através do sucesso econômico. Embora tenha sido debatida, a tese de Weber continua sendo influente na compreensão da relação entre religião e economia.

> Nenhuma ética econômica foi, jamais, determinada exclusivamente pela religião. (...) A determinação religiosa da conduta da vida, porém, é um dos elementos determinantes da ética econômica. É claro que o modo de vida determinado religiosamente é, em si, profundamente influenciado pelos fatores econômicos e políticos que operam dentro de determinados limites geográficos, políticos, sociais e nacionais (WEBER, 1980, ps. 309-310).

Em A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, o autor argumenta que o espírito do capitalismo moderno tem raízes nos valores promovidos pela Reforma Protestante, especialmente no Calvinismo. Ele destaca a ética do trabalho, a disciplina e a ideia de vocação como fatores fundamentais. Weber também reconhece que as características religiosas possuem certa independência em relação às condições sociais e econômicas, exercendo influência autônoma no desenvolvimento das instituições. Sua análise mostra uma interação complexa entre fatores culturais, religiosos e materiais na formação do capitalismo.

Karl Marx, por sua vez, considerava a religião como "o ópio do povo". Ele argumentava que as instituições religiosas muitas vezes servem aos interesses da classe dominante, mantendo a ordem social e desviando a atenção das desigualdades econômicas e sociais fundamentais. “A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração, assim como o espírito de estados de coisas embrutecidos. Ela é o ópio do povo.” (MARX, 1843, pg. 145).

No âmbito da sociologia da religião, considera-se que as crenças e práticas religiosas são produtos da sociedade, influenciadas por fatores como classe social, estrutura econômica, poder político e mudanças culturais. Da mesma forma, a religião pode desempenhar um papel ativo na transformação social, moldando atitudes, normas e comportamentos.

As lideranças religiosas desempenham um papel crucial nesse contexto, podendo ser agentes de mudança social ao promoverem valores progressistas, lutar por direitos civis ou envolver-se em atividades filantrópicas. Ao mesmo tempo, as lideranças religiosas também podem contribuir para a manutenção do status quo, defendendo posições conservadoras que preservam estruturas sociais existentes.

Assim, a Sociologia da religião busca analisar como as dinâmicas sociais e religiosas interagem, influenciando e sendo influenciadas mutuamente. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais ampla das complexas relações entre religião e sociedade ao longo do tempo. “A religião um fenômeno estruturado, mas também estruturante da realidade social” (BOURDIEU, 2000, p. 9).

O discurso religioso cristão tem uma presença significativa em muitos países ao redor do mundo, representando uma ampla gama de seguidores dentro de diferentes tradições cristãs, como o catolicismo, o ortodoxismo e o protestantismo. O cristianismo é uma das maiores religiões do mundo e tem uma longa história que remonta a mais de dois milênios. O catolicismo é uma das principais tradições cristãs, com uma presença global significativa. A Igreja Católica Romana, liderada pelo Papa, tem uma presença especialmente forte em muitos países da Europa, América Latina, África e Ásia, além de comunidades católicas em todo o mundo.

Eventos religiosos, como pregações, discursos e visitas de líderes religiosos aos fiéis, podem impactar o comportamento econômico, social e cultural das comunidades.

> Evidências científicas mostram que o discurso de lideranças religiosas tem muita influência sobre a vida dos fiéis. Em artigo que apareceu em outubro de

> 2017 do *American Economic Journal: Applied Economics*, os economistas Vittorio Bassi e Imran Rasul analisam os efeitos da visita do Papa João Paulo II ao Brasil em 1991 sobre o comportamento de fiéis da Igreja Católica. O tema comum em sua mensagem foi a importância da família e de ter filhos. Suas palavras impactaram muitos brasileiros, mesmo que por pouco tempo. Os autores mostram que a visita do Papa reduziu o uso de contraceptivos em mais de 40% e aumentou a frequência de sexo sem proteção em 30%. Não surpreendentemente, houve um aumento correspondente de 1,6% nos nascimentos nove meses depois. (COBRI e MIESSI, 2022) [21]

O protestantismo, por outro lado, é uma tradição diversificada que inclui uma variedade de denominações e igrejas independentes, que teve um impacto significativo na Europa e nas Américas, desempenhando um papel importante na Reforma Protestante do século XVI, liderada por Martinho Lutero e outros, causando efeitos significativos na sociedade. Podemos citar a divisão da Igreja Católica, a diversificação das denominações protestantes, ênfase na Bíblia e sacerdócio universal, influência na educação, desafio à autoridade papal, conflitos religiosos, desenvolvimento do capitalismo, e impacto na arte e cultura. Essas mudanças moldaram a Europa e deixaram um legado duradouro na história ocidental.

Além do catolicismo e do protestantismo, existem outras tradições cristãs, como a Igreja Ortodoxa, que tem uma presença notável em países da Europa Oriental e no Oriente Médio. É importante observar que, embora o cristianismo seja uma das maiores religiões do mundo, há uma grande diversidade dentro dessa fé, com diferenças doutrinárias, litúrgicas e culturais entre as várias tradições e denominações cristãs. O discurso religioso cristão pode variar em sua expressão e ênfase, dependendo da tradição específica e do contexto cultural em que está inserido.

> Em todo mundo há registro de discursos de líderes firmando as suas ideologias diante de seus adeptos. A presença de estratégias persuasivas discursivas, a colaboração quase que nula do receptor e a imposição através da palavra são características inerentes ao discurso religioso e que corroboram para seu status de formação discursiva de caráter autoritário (CITELLI, 2006, pg. 45).

21 O Poder de Persuasão dos Líderes Religiosos Raphael Corbi1, Fabio Miessi2 1 FEA-USP

O discurso religioso segue padrões de especificidade diferentes de outros discursos nos quais o locutor fala ao interlocutor por si mesmo. O comunicador interpreta uma mensagem que não lhe pertence, ele apenas representa o real enunciador, o divino. Contudo, ao elaborar o discurso transmitindo uma mensagem supostamente divina, o representante religioso construirá um texto impregnado de significações próprias e pareceres individuais.

Quanto à colaboração do coenunciador no discurso, percebe-se que não há espaço na manifestação discursiva religiosa para a troca de informações e/ou opiniões entre os interlocutores. O diálogo é substituído por um monólogo. Isto acontece porque a mensagem professada pelo divino e reorganizada pelo seu porta-voz tem características acrítica e expressa ‘a verdade’ imutável e inquestionável. Neste caso, não existem argumentos que possam modificar ou fragilizar o que se fala em nome do divino para um público com critérios baixos para analisar a realidade.

Nessa pesquisa observou-se a replicação de discursos de líderes religiosos entre os seminaristas, tais como, “não toqueis nos meus ungidos,” “não julgueis as profecias ou os profetas”, “obediências incondicionais as lideranças” etc., o que gerou muitas argumentações, reflexões e até mesmo a quebra de paradigmas. Isso sugeriu que os seminaristas foram influenciados de maneira significativa por esses discursos em suas bases denominacionais.

O tom bélico adotado por alguns líderes religiosos e extremistas em suas comunicações, utilizando a narrativa do "nós contra eles", pode contribuir para criar um ambiente propício para a violência e tendência a rejeição ao próximo. Esse tipo de discurso alimenta sentimentos de divisão, discurso de hostilidade em relação a grupos considerados diferentes ou “outros”. Isso conduz indivíduos vulneráveis, mal-informados ou emocionalmente instáveis, a expressarem impulsos violentos ou de rejeição em relação aos que são percebidos como diferentes. Essas mensagens podem ser especialmente perigosas quando veiculadas em meios de comunicação de massa, pois têm o potencial de alcançar muitas pessoas e influenciar suas percepções e comportamentos.

Foram discutidos alguns textos bíblicos e discursos teológicos de lideranças, citados abaixo, pelos seminaristas que permitiram as análises críticas contextualizadas com fatos históricos e culturais.

> As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja. (1 Coríntios 14:34,35)

A análise e crítica deste texto bíblico, especificamente quando observado sob a ótica da análise do discurso proposto por Pêcheux, enfatiza a importância do contexto histórico e cultural na interpretação dos textos sagrados. No caso de 1 Coríntios 14:34-35, expresso acima, a passagem tem sido frequentemente interpretada, por alguns, de forma a sugerir uma restrição ao papel das mulheres na igreja, refletindo uma visão misógina por alguns dos líderes evangélicos. No entanto, ao contextualizar esse texto dentro de seu ambiente histórico e cultural, é possível compreender que a instrução do autor estava situada dentro de uma configuração específica de reuniões da igreja, que ocorriam em casas e onde homens e mulheres eram tipicamente separados por gênero.

A interrupção dos serviços religiosos por perguntas feitas em voz alta, atravessando o espaço segregado, é vista como a preocupação primordial por trás desta instrução. Portanto, o conselho do autor, do texto citado acima, para que as mulheres perguntassem aos seus maridos em casa, em vez de durante o culto, deve ser interpretado como uma medida pragmática para evitar interrupções e manter a ordem durante os encontros, em vez de uma lei rígida destinada a silenciar as mulheres na igreja para sempre.

Na sociedade judaica do período, as mulheres geralmente tinham um papel mais reservado nos serviços religiosos, refletindo os valores culturais e religiosos daquele tempo. Nas sinagogas, era comum a separação entre homens e mulheres, com as mulheres assumindo um papel mais passivo, observando normas de decoro que reforçavam a discrição e o respeito à ordem religiosa.

Essa prática contrastava com a cultura grega, que, embora também restringisse o papel público das mulheres em muitos aspectos, teve um impacto diferente sobre os convertidos na igreja de Corinto, pois ali havia um entrelaçamento de culturas. A igreja cristã primitiva, ao reunir judeus e gentios, enfrentou o desafio de lidar com essas diferenças culturais enquanto procurava estabelecer um padrão de entusiasmo e convivência.

Quando analisado com a abordagem de Pêcheux, este trecho revela como as estruturas de poder e as ideologias da época influenciaram a produção do texto, além de como esse texto é recebido e interpretado em diferentes contextos culturais e históricos. Isso destaca a necessidade de uma compreensão mais profunda dos textos religiosos, levando em consideração não apenas as palavras escritas, mas também o contexto sociocultural em que essas palavras foram produzidas e como esse contexto mudou ao longo do tempo.

A aplicação dessa análise crítica ao estudo de textos teológicos no seminário permitiu aos seminaristas uma reflexão mais profunda sobre as escrituras, promovendo uma compreensão que transcende interpretações literais ou descontextualizadas, que podem perpetuar preconceitos e discriminação. Assim, abraçou-se caminho para uma interpretação mais inclusiva e adaptada aos contextos contemporâneos, reconhecendo as mulheres como participantes ativas e igualitárias nas comunidades de fé.

Existem igrejas que limitam a participação das mulheres em determinadas áreas do ministério ou que excluem funções de liderança, alguns seminaristas sendo filiados às essas denominações proporcionaram amplo debate e reflexões em sala de aula sobre esse tema. Essa restrição é, em muitos casos, fundamentada em interpretações isoladas de textos bíblicos, como as cartas de Paulo, especificamente na passagem como 1 Timóteo 2.12 “Não permita que a mulher ensine ou exerça autoridade sobre o homem”.

O debate sobre a liderança feminina na igreja reflete divergências teológicas e culturais. Algumas denominações restringem o pastorado feminino com base nas

passagens bíblicas citada acima, interpretadas em textos isolados ou contextos patriarcais. No entanto, outras igrejas reavaliam essas restrições, destacando exemplos bíblicos de mulheres líderes, como Débora, Priscila e Maria Madalena etc. Se apoiam em textos como Gálatas 3.28 “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”, para promover a igualdade.

Esse tema envolve tensão entre tradição e mudanças sociais, pois há o aumento de tendências de lideranças femininas desafiando normas históricas. O desafio é harmonizar a fidelidade bíblica com a inclusão, respeitando o papel ativo das mulheres no cristianismo. Esse debate amplia-se quando sobre tradição, gênero e mudanças sociais nas diferentes esferas religiosas e culturais. Compreende-se, ainda, que esse pensamento impregnou a tradição da Igreja, ao longo dos séculos, no entanto, ressalta-se que a tradição cultural da época, não possui os mesmos elementos socioculturais da atualidade. Ao longo dos séculos, a figura feminina tem sofrido com a repressão intelectual, ainda que silenciosa, e, por vezes, diminuição, o que tem desencadeado a luta feminina por seu espaço em um mundo dominado, por gerações inteiras, pela figura masculina.

Com o aumento crescente das denominações cristãs que aceitam a legitimidade do pastorado feminino e a multiplicação de igrejas plantadas por mulheres, muitos embates têm acontecido entre diferentes grupos do meio evangélico. Daqueles que defendem e creem que mulheres podem ocupar posições de liderança pastoral eclesiástica, e dos que defendem e creem que somente homens possuem a autorização divina para ocupar tais posições.

> […] há vários exemplos no Novo Testamento de mulheres sendo elogiadas, e não condenadas, por falarem em público. [...] Priscila e Áquila explicam o evangelho a um homem (Apolo) em Atos 18:26 e, em Romanos 16:3, Paulo se refere à Priscila como uma ‘colaboradora’, designação também aplicada à Evódia e Síntique em Filipenses 4:3, mulheres que participaram do trabalho de evangelismo ao lado de Paulo. Também há no Antigo Testamento, exemplos de mulheres líderes e profetas, como Miriã, Débora e Hulda […] (KELLER, 2019, p. 25-26).

Quando o texto bíblico é interpretado de maneira que se considere o contexto histórico e social em que foi produzido, acompanhado de contextualização com mundo sociocultural atual, entende-se que há a coesão do fato passado com o presente. Trazendo luz aos saberes que possibilitam discursos sem preconceitos.

Nesse sentido abre-se o caminho para análise de discursos de ódio praticados em algumas reuniões com cunho religiosos publicados em mídias e redes sociais:

O pastor Luiz Antonio Vieira durante um culto na Primeira Igreja Batista de Piabetá, em Magé, Baixada Fluminense, na quinta-feira (3/11/2024), publicado em mídias sociais, Falou que petistas são inimigos de Deus e os nordestinos, que em sua maioria votaram em Luiz Inácio Lula da Silva são preguiçosos. Vieira disse:

> 'Quem votou em Lula é seu inimigo, inimigo de Deus, não tem comunhão de Deus, são traidores, são inimigos da igreja'. Além disso, referiu-se ao povo do Nordeste, que votou majoritariamente no petista, como 'preguiçoso' e dizendo 'que gosta de viver das migalhas'. (ALVES, 2022)

As falas do pastor são enquadradas como ofensivas resultantes de discriminação ou preconceito de raça, etnia, religião ou de procedência regional. Ofensa de discriminação com base na Lei nº 7.716/1989, que proíbe o preconceito por procedência regional. Ao chamar os nordestinos de "preguiçosos" e dizer que "gostam de viver de migalhas", ele promoveu discriminação regional. Além disso, ao afirmar que quem votou em Lula é "inimigo de Deus", incitou intolerância religiosa e discurso de ódio.

Apesar de sua retratação, após quatro dias, diante da grande repercussão negativa da fala, ele leu uma "retratação" aos fiéis no domingo posterior a sua fala preconceituosa, disse ele: "De maneira completamente humilde e na dependência de Deus, venho aqui, no mesmo lugar, fazer publicamente minha retratação e pedido de perdão aos que são petistas eleitores de Lula e nordestinos". Apesar disso, as ofensas motivaram queixa feita à Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância do Rio de Janeiro. Mesmo tendo se retratado, o discurso já foi proferido e não tem como impedir as repercussões negativas

num cenário já bem desgastado da polarização política brasileira, como é um líder religioso sua fala irresponsável trouxe grandes inquietações nas redes sociais.

O pastor André Valadão, líder da Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte (MG), publicou um trecho de sua pregação sobre universidades. No vídeo, o pastor alega que o ambiente universitário poderia mandar filhos de fiéis "para o inferno", e pergunta se seus seguidores gostariam de ver as jovens se tornarem "vagabundas".

> "Se a faculdade vai acabar com a vida do teu filho, não manda ele para a faculdade. Não manda! Vá vender picolé na garagem! 'Ah, mas eu não criei meu filho para isso'. Criou para quê? Para ele ir para o inferno?" …
> (...)
> "As instituições de ensino podem transformar a mulher em 'vagabunda', que tem um diploma, mas que é 'rodada' e 'doida'. Pais não arrisquem 'a salvação' dos seus filhos em prol da educação dos seus filhos em prol da educação" ... (https://www.cartacapital.com.br/sociedade/pastor-andre-valadao-pede-que-evangelicos-nao-mandem-filhos-a-faculdade-vai-vender-picole/).

Esse comentário do pastor André Valadão, expostos nas mídias sociais, causou grande controvérsia, especialmente por tocar em questões sensíveis relacionadas à educação superior e aos valores morais que ela promove. Ao associar as universidades a um risco para a fé de seus seguidores, apontando que elas poderiam desviar seus filhos do caminho religioso, Valadão aparentemente está refletindo uma visão conservadora sobre o ambiente acadêmico. Ele também faz críticas à liberdade de pensamento e estilo de vida que podem ser mais presentes em algumas universidades, ou que são vistas por algumas pessoas como uma ameaça aos valores tradicionais.

Essa fala gerou críticas porque muitos compartilham que as universidades são locais de desenvolvimento intelectual, pluralidade de ideias e liberdade, aspectos que podem enriquecer o pensamento crítico e ampliar os horizontes dos indivíduos. A acusação de que as universidades "podem levar para o inferno" também foram consideradas uma generalização e uma consequência do papel da educação superior, que tem a função de promover o conhecimento, a reflexão e a integração da pessoa com a

sociedade. Nesta fala percebeu-se a intenção do líder de que seus liderados fiquem alienados e incapazes de poderem refletir sobre o que eles aprendem na igreja.

Além disso, o termo “vagabunda” gerou indignação, principalmente pelo tom pejorativo direcionado a jovens mulheres, algo que é frequentemente criticado por reproduzir estigmas e desrespeitar a autonomia e escolhas pessoais. A ocorrência nas redes sociais demonstra uma oposição ao discurso que, para muitos, prejudica o respeito à diversidade de ideias e à liberdade individual.

O comentário do pastor André Valadão, pedindo que os evangélicos evitem enviar seus filhos para a universidade, reflete um discurso recorrente em certos setores religiosos que veem o ensino superior como um ambiente que promove ideologias conflitantes com valores religiosos. Ele sugere que, ao frequentar universidades, os jovens podem perder a fé, “renegando a Deus”, segundo suas palavras.

Quando um pastor deseja desestimular os fiéis a frequentarem uma universidade, limita o desenvolvimento pessoal, perpetua a dependência ideológica, reduz oportunidades socioeconômicas, isola culturalmente e fragiliza o progresso comunitário. Essa prática restringe o acesso ao conhecimento, à autonomia intelectual e à mobilidade social, dificultando tanto o crescimento individual quanto coletivo, além de tornar a comunidade mais vulnerável a manipulações e menos preparada para enfrentar desafios sociais e culturais. Essa visão pode ser confrontada de diversas maneiras:

Pela Perspectiva Sociológica: A universidade é um espaço plural onde os indivíduos entram em contato com diferentes ideias, valores e questionamentos. Esse ambiente pode, de fato, levar a reflexões que desafiem previamente os educandos, mas isso é parte do processo de construção de autonomia intelectual.

Pelo Impacto no Desenvolvimento Crítico: A educação superior tem como objetivo ampliar a visão de mundo, promovendo o pensamento crítico e reflexivo. Para muitos, esse processo é visto como enriquecedor, não como uma ameaça.

Na Alternativa Proposta: A sugestão do pastor de direcionar os jovens para atividades como “vender picolé” parece subestimar o valor do ensino formal na geração de oportunidades e ascensão social, algo crucial em um país com tantas desigualdades.

Na Influência Religiosa e Educacional: Essa visão reflete uma tensão entre educação e religião que, embora não seja nova, mas contradizente, pois a igreja contribuiu para formação de algumas universidades, pode ter consequências significativas para o acesso ao ensino superior e a mobilidade social, especialmente em comunidades com forte influência religiosa.

A escola deve atentar para este movimento ante educação que alguns evangélicos experienciam por influência de alguns líderes, felizmente poucos aderem este tipo de doutrinação imposta pelo medo. Ninguém pode negar a importância das universidades, da educação, dos livros e da leitura na vida de cada pessoa. Isso implicaria negar a importância da educação. É essencial dialogar com as famílias, formar professores que fomentem a convivência democrática estimulando a importância da educação entre este grupo. O objetivo é criar um ambiente acolhedor, que respeite os indivíduos e ao mesmo tempo promova uma cidadania crítica e plural.

O ambiente escolar é propício para a formação de cidadãos e convivência democrática, ajustando-se com a pluralidade de crenças de maneira pedagógica, respeitosa e inclusiva. Isso envolve considerar as especificidades culturais, religiosas e éticas dessas pessoas sem negligenciar o caráter laico da educação pública.

Alguns pontos a considerar:

Respeito à Diversidade Religiosa: A escola deve garantir que todas as religiões sejam respeitadas. Isso implica evitar qualquer forma de preconceito, discriminação ou imposição de valores que possa prejudicar a liberdade de consciência dos estudantes, entendendo que os evangélicos em suas denominações na maioria das vezes são instruídos em valores puramente espirituais e que podem resistir a ensinamentos científicos e filosóficos, portanto, é significativo criar métodos que possam os alcançá-los

pedagogicamente.

Educação Laica e Plural: Embora a escola seja laica, isso não significa negar a religiosidade dos estudantes, mas sim criar um espaço neutro onde a pluralidade de visões seja contemplada. É importante trabalhar valores universais, como respeito, solidariedade e empatia, que transcendem contextos religiosos.

Currículo Contextualizado: Alguns temas curriculares podem gerar extensões, como questões relacionadas à evolução, sexualidade ou gênero. É fundamental abordar a forma científica, mas com sensibilidade, contextualizando as descobertas para que elas não sejam percebidas como ataques às crenças pessoais dos estudantes.

Convivência Democrática: Ensinar a convivência entre diferentes visões do mundo é uma lição importante. Isso inclui mediar debates, proporcionar atividades colaborativas e garantir que o diálogo respeitoso seja a norma.

Jesus Cristo afirmou que, os discursos dos líderes religiosos do seu tempo são comparados a cegos guiando cegos, disse Ele: “não se preocupe com eles, pois são cegos, guiando outros cegos. E se um cego guiar outro cego, ambos cairão no buraco!” (Mt 15.14). Essa passagem reflete a crítica de Jesus aos líderes religiosos que não estavam guiando o povo de maneira correta. Ele usa a metáfora dos "cegos guiando cegos" para ilustrar a falta de entendimento e discernimento espiritual desses líderes. A mensagem central é que, sem uma verdadeira visão e compreensão, tanto os guias quanto aqueles que os seguem podem acabar se perdendo. É um convite à reflexão sobre a importância de buscar a verdade e a sabedoria em vez de seguir cegamente. Os discursos religiosos se não tiverem pautados no amor, na verdade, na ética e no respeito, dogmatiza a cegueira, neste caso, a cegueira do entendimento. Quando os discursos religiosos não são fundamentados no amor, na ética e no respeito, eles podem se tornar rígidos e limitantes, levando à cegueira intelectual e filosófica. Isso significa que as pessoas podem se tornar inflexíveis em suas crenças, incapazes de ver além de suas próprias perspectivas. O amor e o respeito são essenciais para promover um diálogo aberto e construtivo, permitindo que diferentes pontos de vista sejam compreendidos e valorizados.

Lidar pedagogicamente com pessoas religiosas não significa desprezar ou privilegiar uma opinião, mas sim garantir que a educação seja um espaço acolhedor, que promova o respeito mútuo e contribua para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

A construção de conhecimento participativo com análises críticas e filosóficas a determinados dogmas, proporcionou a mudança de perspectiva ou desafiou aos padrões estabelecidos por alguns seminaristas do curso. Essa dinâmica foi bastante interessante de explorar, pois levantaram questões sobre a formação religiosa, a autonomia dos indivíduos na interpretação desses discursos que procuram impor o medo e como essas influências puderam moldar a visão de mundo dos seminaristas. A quebra de paradigmas indicou a abertura para novas ideias e perspectivas, o que foi um fato relevante em contextos religiosos onde as tradições e dogmas muitas vezes desempenham um papel central para sobrevivências de algumas ideologias.

3 – Reflexões sobre Currículo e Construção de Saberes Teológicos com Ênfase Filosófica no Seminário Interdenominacional

É importante a reflexão sobre como a escola exerce influência no pensamento dos educandos, especialmente no que diz respeito às reflexões sobre questões sociais, políticas, filosóficas e religiosas. A palavra escola tem origem no grego σχολή (scholē) e significa "lazer" ou "lugar do ócio". Na Grécia Antiga, as pessoas com mais condições socioeconômicas e tempo livre se reuniam nesses lugares para pensar e refletir.

A influência da escola no pensamento dos cidadãos é reconhecida como significativa, pois é nesse ambiente que muitos indivíduos têm seu primeiro contato estruturado com conhecimentos formais e são expostos a uma variedade de ideias e perspectivas.

O currículo escolar desempenha um papel crucial nesse processo, pois determina quais temas e abordagens serão ensinados aos alunos, moldando assim sua compreensão

de mundo e seu redor. O currículo é a referência para a gestão e organização do conhecimento escolar, ao dispor sobre os conteúdos a serem estudados e o modo como serão abordados em sala de aula, além de estabelecer as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas pela escola. Uma referência entrelaçada de saberes, se caracteriza como ferramenta influenciadora capaz de nortear, conduzir e moldar a forma de pensar analisar e agir dos alunos, principalmente dos seminaristas sujeitos nesta pesquisa.

Nos seminaristas, cuja formação religiosa é uma parte importante de suas vidas, a influência do currículo escolar também tem sua importância. A forma como a educação epistêmica é abordada nas escolas influencia o desenvolvimento do pensamento crítico e a visão de mundo dos estudantes. Uma abordagem limitada ao pragmatismo técnico reduz a reflexão sobre questões amplas, enquanto uma educação que promove a reflexão epistemológica em disciplinas como Filosofia e Sociologia favorece a autonomia intelectual e uma compreensão holística da vida, transformando a educação em algo mais completo e significativo. Portanto, é essencial que o currículo escolar inclua uma ampla gama de perspectivas e conhecimentos, permitindo aos alunos desenvolverem compreensões contextualizadas nas questões que os afetam e enfrentam em suas vidas.

Ao reconhecer a importância da escola no desenvolvimento dos pensamentos dos seminaristas, nesse contexto, ressalto a necessidade de uma abordagem educacional que promova o pensamento crítico e reflexivo. Assim os educandos tornar-se-ão cidadãos informados e engajados, capazes de contribuírem de maneira significativa para a sociedade em que vivem. Os movimentos e atividades docentes em defesa de melhorias no currículo escolar refletem a luta e resistência por uma educação mais inclusiva, atualizada e relevante para a formação integral dos estudantes. Esses movimentos buscam transformar práticas pedagógicas, conteúdos e políticas educacionais. Eles refletem a busca por um currículo escolar mais:

- **Inclusivo**: Que valoriza a diversidade cultural, social e econômica, promovendo o respeito às diferenças e combatendo preconceitos.

- **Atualizado**: Capaz de incorporar conhecimentos e habilidades que dialogam com os desafios do mundo atual, como tecnologia, sustentabilidade e cidadania

global.

- **Relevante**: Direcionado à formação integral, considerando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional e social dos estudantes.

Esses movimentos costumam ser reivindicadores de:

- **Melhoria das condições de trabalho**: Como fator essencial para garantir uma prática pedagógica de qualidade.

- **Formação continuada dos docentes**: Para alinhar a prática com as demandas educacionais em constante transformação.

- **Valorização de áreas como Filosofia, Sociologia e Artes**: Muitas vezes desconsideradas no currículo, mas fundamentais para a reflexão crítica e a criatividade.

- **Participação ativa dos professores na formulação de políticas educacionais**: Garantindo que sejam práticas e condizentes com a realidade escolar.

Essa luta também está intrinsecamente ligada a um conceito mais amplo de justiça social, pois entende-se a educação como um direito e um instrumento para a emancipação do indivíduo e a transformação da sociedade.

"O currículo é considerado um campo onde o saber e o poder se entrelaçam, desempenhando um papel significativo na formação de subjetividades sociais e refletindo as relações de poder presentes na sociedade" (MOREIRA; SILVA, 2009). A ascensão do sistema capitalista nos séculos XV e XVI contribuiu na formação de crenças e valores predominantes na sociedade, a lógica do Estado-Mercado.

A lógica neoliberal do Estado-mercado[22], que promove a padronização e a

22 Visão Neoliberal do Estado-Mercado: A perspectiva neoliberal vê a educação primariamente como um investimento para o crescimento econômico, onde o principal objetivo é formar uma força de trabalho competente e adaptável às demandas do mercado. Nessa visão, a padronização e o ranqueamento são mecanismos para avaliar a eficiência e a competitividade do sistema educacional, alinhando-o com os

classificação, encara a educação principalmente como uma necessidade para o desenvolvimento econômico e como um meio de sustentar o modelo capitalista. Assim, sua visão é claramente diferente daquela de outros grupos mais críticos, que não a veem como uma ferramenta política para promover a equidade e a liberdade social.

O capitalismo intervém com uma dicotomia[23] na concepção da educação e com o vício de impulsionar a economia para manter seu *status quo*. Essa ideologia é vista como moldadora da consciência coletiva[24], que é descrita como algo perene, persistindo de geração em geração. A ideia é que, embora os indivíduos possam passar, a consciência coletiva permanece como um elemento dinâmico que continua a influenciar as mentes ao longo do tempo, reverberando para alguns sistemas religiosos em nosso país.

O currículo não é apenas um conjunto neutro de informações, mas sim um espaço onde as relações de poder se manifestam. Ou seja, o que é ensinado no currículo, como é ensinado e quem tem controle sobre esse processo, têm implicações profundas na maneira como as pessoas percebem a si mesmas, aos outros e ao mundo ao seu redor. Segundo SACRISTAN (2000, p. 17), é "[…] expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num determinado momento, enquanto através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado" corroborando com o pensamento de Moreira Silva.

> O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA, 1996, p. 23).

A visão expressa no trecho acima sugere uma abordagem crítica em relação ao currículo, destacando sua importância não apenas como um meio de transmitir

imperativos do mercado. A ênfase é colocada em resultados mensuráveis, como pontuações em testes padronizados, taxas de emprego pós-educação e retorno sobre o investimento em educação.

23 É a divisão entre o pensar e o fazer para garantir o controle econômico, sociocultural, político e ideológico da reprodução social.

24 Paris: Quadrige, s. d. (7.ed.), p.46.

conhecimento, mas também como um instrumento que reflete e reproduz dinâmicas de poder na sociedade. Essa perspectiva pode ser explorada mais a fundo ao considerar como as escolhas curriculares podem influenciar a compreensão coletiva da história, cultura, política e outros aspectos fundamentais da sociedade.

De acordo com Moreira Silva (1997, p. 23) “é a veiculação de ideias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social”. Há o envolvimento político ligado à educação que tangencia interesses de produção e de transformação cultural, “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. (SILVA, 1997).

Portanto, é necessário a abordagem filosófica e reflexiva no contexto educacional, destacando a importância da reorganização das visões de mundo por parte das escolas. Além disso, a ênfase no desenvolvimento de saberes deve ser realçada, promovendo a educação democrática. Sempre haverá a necessidade de uma reflexão constante sobre o currículo, questionando o porquê, o que e como se ensina. A atualização constante e a promoção de atitudes críticas são vistas como elementos essenciais para os educandos adquirirem compreensões em diversas áreas dos saberes.

Destacar a relevância do conteúdo ensinado, as razões por trás do ensino e a avaliação do que é considerado um direito coletivo e individual também é um ponto importante. Além disso, o desenvolvimento de novos saberes contribui para a formação de indivíduos conscientes dos valores, atitudes e regras de convivência, promovendo o pensamento científico e evitando comportamentos egoístas, falta de ética e ausência de senso de justiça social.

Ao expressar essas ideias em um currículo ou carta de apresentação, é fundamental adaptar a linguagem e o tom ao contexto específico da aplicação, destacando experiências e realizações pessoais relacionadas a esses princípios educacionais. A abordagem filosófica e reflexiva certamente pode ser um diferencial em um ambiente

educacional que valoriza a formação integral dos estudantes. Neste sentido, grande parte dos professores têm se dedicado à maximização da criticidade dos discentes promovendo reflexões sobre o aprendizado em salas de aulas. Promovendo um verdadeiro movimento de resistência contra o sistema neoliberal[25] na educação.

Destacar o desenvolvimento integral dos estudantes é crucial, isso inclui não apenas os conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de justiças sociais. A educação deve ser projetada para formar cidadãos autônomos, conscientes e críticos. Considerar as identidades e necessidades individuais dos alunos é fundamental para criar um ambiente inclusivo e equitativo. Cada aluno é único, e as metodologias de ensino devem ser adaptáveis para atender a essa diversidade. A crítica à abordagem tecnicista na educação destaca a importância de não limitar a educação apenas ao preparo para o mercado de trabalho. A educação deve ir além das habilidades técnicas, promovendo o pensamento criativo e autônomo.

O controle do Estado sobre os indivíduos através da educação ressalta a importância de uma abordagem que promova o pensamento crítico e a autonomia dos educandos, em vez de ser uma ferramenta de controle. O papel da educação deve ser capacitar os indivíduos a questionar, analisar e tomar decisões esclarecidas. A má aplicação de recursos destaca um problema comum em muitos sistemas educacionais. A falta de infraestrutura e capacitação adequada para professores podem comprometer a qualidade do ensino. Investir em formação contínua para professores e em recursos educacionais adequados são essenciais para o sistema de ensino em nosso país.

Destacamos a importância de uma educação que promova a pluralidade de ideias e o pensamento crítico. Isso é crucial para evitar a manipulação ideológica que a política partidária e a religião exerceram através da educação. A força da religião no processo do pensamento filosófico está em sua capacidade de inspirar questões profundas e de fornecer um comportamento dinâmico que desafia a Filosofia a se renovar

25 Neoliberalismo é um termo empregado em economia política e economia do desenvolvimento para descrever o ressurgimento de ideias derivadas do capitalismo. Aprofundamento da concentração de renda e exclusão social. A adoção do neoliberalismo no Brasil trouxe como consequência o aprofundamento da concentração de renda e exclusão social, já que as políticas adotadas favoreceram os setores mais ricos da sociedade em detrimento dos mais pobres.

constantemente.

A religião influenciou profundamente o pensamento filosófico, apresentando questões fundamentais sobre existência, ética e transcendência, moldando debates ao longo da história. Enquanto pensadores como Tomás de Aquino adquiriram uma Filosofia para aprofundar a religião, outros, como Nietzsche, a criticaram, questionando os fundamentos da fé. Conceitos religiosos também forneceram símbolos e princípios éticos que a Filosofia reinterpretou, como a Regra de Ouro.

O pensamento de Immanuel Kant sobre a moralidade apresenta ecos da ideia de deveres universais frequentemente presentes nas tradições religiosas. Antes das universidades, os mosteiros e catedrais eram os principais centros de ensino, onde monges e clérigos preservavam e transmitiam o conhecimento, especialmente os textos da Antiguidade Clássica e as escrituras. As escolas monásticas e catedrais foram precursoras das universidades, fornecendo uma estrutura básica para a educação. As primeiras universidades surgiram na Idade Média, profundamente influenciadas pela religião, especialmente pelo cristianismo. Essas instituições foram fundadas num contexto em que a Igreja desempenhava um papel central na vida intelectual, cultural e política da Europa Ocidental.

O ensino foi profundamente enraizado nos princípios da Teologia cristã, e disciplinas como Filosofia, direito e medicina eram estudos sob a ótica da fé. A teologia era considerada a “rainha das ciências”. A escolástica, método filosófico que combinava fé e razão, dominava o pensamento universitário. Este método foi influenciado por teólogos e filósofos como Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e outros que buscavam harmonizar o pensamento clássico com a doutrina cristã. As universidades surgiram em um contexto em que a religião moldava o conhecimento e a organização do ensino, desempenhando um papel central no desenvolvimento das primeiras instituições. Mesmo em um contexto mais secular, a interação entre religião e Filosofia continua relevante, moldando reflexões éticas e sociais contemporâneas, que apontam para a necessidade de um debate contínuo e ação na melhoria dos sistemas educacionais, vistos nos esforços dos movimentos docentes de resistência para garantirem que atendam às necessidades

dos alunos e da sociedade em geral.

> Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de refletirmos e analisarmos. A formação dos professores continua hoje muito prisioneira de modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão. Este é um enorme desafio para a profissão, se quisermos aprender a fazer de outro modo. (NÓVOA, 2006)

As mudanças na educação brasileira, particularmente a flexibilização do currículo do Ensino Médio introduzida pela Reforma do Ensino Médio e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2016, trouxeram alterações significativas. Isso inclui a transformação das disciplinas de Filosofia e Sociologia em componentes interdisciplinares, estudos e práticas educacionais. A redução da carga horária dessas disciplinas e sua inclusão em outras áreas do currículo foram medidas adotadas para tornar o currículo mais enxuto e adaptado às diversas realidades escolares em todo o país.

No entanto, uma das mudanças mais controversas foi a permissão para a contratação de profissionais sem diploma de licenciatura para lecionar Filosofia e Sociologia, desde que possuam “notório saber” nessas áreas. Essa prática tem sido objeto de críticas, pois levanta preocupações quanto aos possíveis prejuízos ao desenvolvimento e à autonomia dos estudantes.

A falta de formação específica em licenciatura pode comprometer a qualidade do ensino nessas disciplinas e prejudicar a capacidade dos professores de oferecer uma educação completa e abrangente. Como destacado por Queiros (2023, pg. 30) “A contratação de profissionais sem formação específica em licenciatura para o ensino dessas disciplinas levanta preocupações quanto aos possíveis prejuízos ao desenvolvimento e à autonomia dos estudantes”.

Além disso, a visão de que a educação é um instrumento de controle do Estado sobre os indivíduos, reflete interesses políticos e econômicos, adiciona uma dimensão crítica ao debate. A contratação de profissionais sem formação adequada pode ser vista

como uma tentativa de manipular o sistema educacional para atender a determinadas agendas políticas ou interesses econômicos, em detrimento da qualidade da educação e do desenvolvimento dos estudantes.

Portanto, é fundamental que as políticas públicas educacionais sejam cuidadosamente planejadas e implementadas, levando em consideração não apenas ponderações práticas de gestão curricular, mas também os impactos a longo prazo na qualidade da educação e no desenvolvimento dos alunos. O investimento na formação adequada e contínua de professores, bem como a promoção de debates abertos e inclusivos sobre o papel da educação na sociedade, são aspectos essenciais para garantir um sistema educacional justo, equitativo e de qualidade para todos os estudantes.

Essas mudanças no currículo da educação brasileira são complexas e suscitam discussões sobre o papel da Filosofia e Sociologia na formação dos estudantes, bem como sobre os critérios de qualificação dos professores dessas disciplinas. Essa é uma área de debate importante, pois a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos e na construção da sociedade.

O desenvolvimento do pensamento crítico é fundamental para capacitar os cidadãos a entender e lidar com a complexidade da sociedade contemporânea. A escola desempenha um papel crucial nesse processo, pois é onde os indivíduos têm a oportunidade de adquirir saberes necessários para questionar, analisar e pensar de forma independente. Formar cidadãos autônomos, capazes de refletir e analisar as informações que os são atravessadas, evitando o risco de uma sociedade mais suscetível a discursos simplificados ou influências externas sem uma análise crítica apropriada, o que pode levar à manipulação e à falta de discernimento. A falta de ênfase na formação filosófica e na capacidade de reflexão também pode contribuir para a adoção de perspectivas dogmáticas ou ideológicas, resultando na aceitação acrítica de discursos políticos, religiosos ou outras formas de propaganda.

Portanto, um currículo educacional que estimule as reflexões filosóficas, críticas e éticas é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade reflexiva e resiliente a

qualquer apelo evasivo e vazio. Ao capacitar os alunos a questionarem e analisarem diferentes pontos de vista, a escola contribui para a formação de cidadãos mais informados, conscientes e capazes de tomar decisões fundamentadas em uma variedade de contextos sociais, políticos, éticos e religiosos.

Sem o pensamento crítico, a mente é facilmente moldada por forças de dominação. Contudo, ao buscar verdades que desconfortam, desafiamos essas forças promovemos a libertação. Mesmo ameaçadas pela ignorância, essas verdades persistem e se espalham, fortalecidas pelo diálogo e pela coragem de pensar livremente.

É importante que políticas educacionais promovam ambientes que estimulem a criatividade e a capacidade de analisar, preparando os alunos como cidadãos capazes de enfrentarem os desafios complexos da sociedade moderna. Intensas discussões no Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica na Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) observadas as alterações introduzidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Foi o avanço alcançado que possibilitou a atenção para a Filosofia, Sociologia e Arte como disciplina nos currículos, não mais apenas componentes interdisciplinares. Um esforço que mobilizou o engajamento de docentes de Filosofia no Brasil, representados pela ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia) como um respiro para a Filosofia.

A capacidade de identificar sentidos em discursos políticos, filosóficos e religiosos é crucial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Um currículo democrático e equitativo desempenha um papel fundamental nesse processo, garantindo que os alunos tenham acesso a uma variedade de perspectivas e informações.

A formação em educação qualitativa pode contribuir para a compreensão dos alunos sobre como as ideias são formadas, comunicadas e como influenciam a sociedade. Isso não se resume apenas a aprender acerca de diferentes sistemas políticos, filosóficos e religiosos, mas também envolve desenvolver saberes para avaliar criticamente informações, reconhecer preconceitos e entender o contexto histórico e cultural por trás

de diferentes discursos.

Um currículo democrático e igualitário também deve promover o respeito pela diversidade de opiniões e crenças, ao mesmo tempo em que incentiva os alunos a questionarem e analisarem essas perspectivas. Isso não apenas fortalece sua capacidade de discernir as intenções por trás dos discursos, mas também os prepara para participarem ativamente do debate público de maneira informada e responsável, contribuindo para uma sociedade democrática e inclusiva.

O estudo aponta a relação entre a carência na compreensão de textos bíblicos e a análise em discursos teológicos com a ênfase filosófica, para atenuar esta carência, entre os alunos do Seminário Teológico, a qual pode ter várias origens, a falta de compreensão na realização de análise crítica, bem como questões relacionadas à abordagem pedagógica e aos métodos de ensino experenciados quando em suas formações acadêmicas que não promoveram adequadamente o desenvolvimento de saberes necessários para uma análise profunda, reflexiva e filosófica dos alunos.

O currículo tem uma influência significativa no desenvolvimento dos educandos, e quando não contém os ensinos de Filosofia e Sociologia, pode impactar negativamente no processo de desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos dentro do ambiente acadêmico. A Filosofia não apenas oferece um conjunto de ferramentas para analisar e compreender questões complexas, mas também promove saberes para o pensamento e argumentação lógica, a reflexão ética na vida acadêmica e além dela. Isso ressalta a importância de garantir que essas disciplinas sejam adequadamente integradas ao currículo educacional, a fim de promoverem o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

A influência curricular para os processos de análises e reflexões neste Seminário é identificada quando em discussões teológicas, sociológicas, filosóficas e religiosas os seminaristas encontraram dificuldades de exprimirem suas críticas ao debate. Alguns resistiram à abordagem filosófica em assuntos religiosos, tratando com inépcia os assuntos sociais, pois, acreditavam que não havia espaço para estas discussões num

ambiente que se propunha a assuntos espirituais, e nisto, acuso a importância de uma formação heterogênea, e não somente tecnicista durante a permanência destes na academia.

A escola desempenha o processo de socialização no desenvolvimento do ser humano. A formação qualitativa dos educandos e egressos, colabora para a reflexão e a crítica de quaisquer desinformações que contribuem com discursos radicais, dogmáticos e ideológicos que alguns líderes religiosos se propõem em fazê-los, manipulando mentes, tornando-as cativas e cauterizadas para os seus negócios escusos, a simonia[26], explorando a boa-fé dos fiéis que acreditam em seus discursos.

O crescimento quantitativo das religiões no Brasil é um fenômeno que reflete a dinâmica social e cultural do país. Entre essas religiões, o cristianismo tem demonstrado um aumento expressivo em número de adeptos. Esse fenômeno, além de suas implicações religiosas, traz consigo questões sociais relevantes, especialmente quando consideramos o papel da educação na promoção da igualdade e do diálogo inter-religioso. Nesse contexto, a escola surge como um espaço primordial para o desenvolvimento do aprendizado qualitativo por meio da reflexão e do ensino filosófico.

A educação filosófica nas escolas contribui significativamente para o entendimento e a apreciação da diversidade religiosa, promovendo um ambiente de respeito mútuo e compreensão. Ao fornecer aos alunos ferramentas para questionar, analisar e refletir sobre diferentes crenças e práticas, o ensino de Filosofia ajuda a preparação dos jovens a participar de maneira mais consciente e crítica em debates na sociedade, reconhecendo a importância do diálogo e da diversidade.

Além disso, o ensino filosófico é um aliado importante na superação dos conflitos sociais relacionados à religião. Ao estimular a reflexão crítica sobre questões éticas, morais e existenciais, a Filosofia promove uma compreensão mais profunda de valores como a liberdade de crença e a importância do respeito às diferenças. Esse tipo de

[26] Simonia, de Simão que desejava comprar o dom de Deus para poder negociar baseado no orgulho, registrado em At 8.18-23.

educação contribui para diminuir as tensões e preconceitos, incentivando uma convivência pacífica e respeitosa entre diferentes grupos religiosos.

Portanto, a integração do ensino filosófico no currículo escolar, focado não apenas em transmitir conhecimento, mas também em desenvolver saberes para o pensamento crítico é uma estratégia eficaz para promover um crescimento qualitativo na maneira como as religiões e suas diversas manifestações são compreendidas e vivenciadas no Brasil. Essa abordagem educacional tem o potencial de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e pacificada onde os conflitos sociais relacionados à diversidade religiosa são abordados com sabedoria, diálogo e respeito mútuo.

A educação teológica, especialmente em um contexto interdenominacional, formou um espaço de diálogo e pluralidade, onde a construção de saberes se deu por meio de reflexões profundas e enriquecedoras. A importância curricular para essa formação no Seminário foi perceptiva, visto que o currículo molda o ambiente pedagógico e influencia diretamente na formação crítica e reflexiva dos seminaristas e futuros líderes religiosos.

4 - Inserção Filosófica em Grupos de Trabalhos no Seminário para o Estudo Teológico

A Filosofia conduziu necessariamente a uma pesquisa sobre Deus com base na luz natural da razão; a Teologia, como estudo de Deus, teve como ponto de partida a revelação, procurando refletir sobre a mensagem bíblica, de forma metódica. Ambos os estudos se contemplaram.

A Filosofia desempenhou um papel essencial em Teologia para a construção dos saberes e pensamentos dos seminaristas, pois forneceu as ferramentas conceituais e metodológicas que ajudaram a esclarecer, aprofundar e organizar as questões sobre o transcendente e o divino. A relação entre as duas disciplinas é antiga, especialmente no Ocidente, e pode ser resumida em alguns aspectos principais:

4.1 - Fundação Racional da Fé

- A Filosofia auxiliou a Teologia a estruturar os fundamentos racionais da crença. Pensadores como Santo Agostinho e Tomás de Aquino adquiriram conceitos filosóficos para sistematizar a fé cristã, empregando o pensamento de Platão e Aristóteles, respectivamente. Esse diálogo permitiu que a fé fosse compreendida de maneira lógica e argumentativa, fortalecendo a apologética (defesa racional da fé). A fé se baseia na crença incondicional e a razão requer o exame e a verificação. Isso mostrou aos seminaristas que a fé não deve ser necessariamente exercida sem o uso da razão, mas para a possibilidade de uma fé logica que não descarta a razão. Foi feta reflexão com a classe, que para se ter fé, primeiro é preciso entender os discursos para então acreditar racionalmente naquilo que é perpassado pelo enunciador.

4.2 - Desenvolvimento de Conceitos Teológicos

- A Filosofia contribuiu a pensar em conceitos-chave como *ser*, *essência*, *substância*, *causa*, *infinito* e *contingência*, que foram utilizados para discutir questões como a natureza de Deus, a criação e o destino humano, entre os seminaristas, evitando as paixões doutrinárias a qual estavam submetidos a vivenciarem. Por exemplo, a noção aristotélica de "Primeiro Motor" influenciou a ideia de Deus como causa primeira em muitas tradições teológicas.

> Posto que temos distinguido três classes de substâncias, duas naturais e uma imóvel, há que dizer acerca desta última que tem que haver uma substância eterna imóvel. As substâncias, com efeito, são os entes primeiros, e se todas fossem corruptíveis, todas as coisas seriam corruptíveis. Mas é impossível que o movimento se gere ou corrompa (pois, como temos dito, tem existido sempre), nem o tempo. Pois não poderia haver antes nem depois se não houver tempo. E o movimento, por conseguinte, é contínuo no mesmo sentido que o tempo; este, com efeito, ou bem é o mesmo que o movimento ou é uma afeição sua. Mas o movimento não é contínuo, exceto o movimento local, e deste, o circular (META. XII, 6, 1071b 4 - 11).

4.3 - Estímulo ao Questionamento e à Reflexão

- A Filosofia incentivou o pensamento crítico dos seminaristas dentro da Teologia, evitando que estes se tornem meramente dogmáticos. Ela desafiou os alunos a refletirem sobre os fundamentos e suposições de suas implicações.

- O diálogo filosófico também promoveu o exame de questões éticas, existenciais e metafísicas que cruzam os limites da fé e da razão nos seminaristas.

4.4 - Mediação no Diálogo Inter-religioso

- Por ser uma disciplina universal, a Filosofia serviu como ponte entre diferentes tradições religiosas, fornecendo uma linguagem comum para discutir questões teológicas. Isso foi especialmente relevante nos contextos de pluralismo denominacionais entre os seminaristas.

4.5 - Exploração de Questões Limítrofes

- A Filosofia explorou questões que a Teologia muitas vezes aborda, como a existência do mal, o livre-arbítrio, a imortalidade da alma e a relação entre ciência e religião. Essas discussões enriqueceram o conteúdo teológico discutidos em classe com os seminaristas.

4.6 - História e Interdependência

- Muitas figuras históricas importantes, como Anselmo de Cantuária, Kierkegaard, e Edith Stein, mostram como Filosofia e Teologia se entrelaçam. Uma famosa frase de Anselmo, *fides quaerens intellectum* (fé buscando compreensão, fides qua indica o ato subjetivo do crer, enquanto fides quae indica o objeto da crença.), sintetizada essa conexão.

Portanto, a Filosofia não apenas auxiliou o estudo teológico dos alunos, mas também proporcionou desafios para que crescessem em saberes tornando suas ideias mais robustas, dialogantes e reflexivas, as experimentações filosóficas no filosofar durante as disciplinas de homilética e hermenêutica no Seminário trouxeram o crescimento social e espiritual deles.

4.7 - O Desenvolvimento do Pensamento Teológico com Ênfase Filosófica pelos seminaristas

As reflexões nas discussões teológicas com ênfases filosóficas, no Seminário, foram de suma importância no aprendizado e no processo de interiorização de conteúdos, permitindo aos seminaristas a argumentação e a elaboração de construções de saberes. Pensar é um direito fundamental para a existência de um indivíduo. Anteriormente ao exercício reflexivo, havia entre eles carências na produção do pensamento crítico, que não difere de grande parte da população brasileira, preparada para atender a cadeia produtiva e suas demandas de trabalho, conformada para uma leitura teórica de mundo e não uma maneira de pensar sobre ele, expressando suas próprias experiências.

Observamos aqui que as instituições de ensino têm o papel preponderante no desenvolvimento do pensamento intelectual, social e filosófico na formação do indivíduo, preparando-o como cidadão reflexivo e criterioso em seus relacionamentos interpessoais. Incentivando a educação integral do indivíduo, este único, particular, plural e na diversidade, que é a essência da criatividade e do pensamento quando interagem e colaboram no desenvolvimento da coletividade.

Vislumbramos indivíduos acomodados a parâmetros curriculares que não atendem a formação integral do educando, sendo cíclicas as atividades das disciplinas e a meras repetições de conteúdo. Bakhtin entendia que quando se apossam das palavras é possível imprimir nelas o seu próprio sotaque.

> As palavras que se usam não provêm de um dicionário, mas sim de outras pessoas que desenvolvem, inicialmente, um processo de “ventriloquismo”, isto

> é, falam pela boca dos outros, para depois apossar-se das palavras utilizadas e imprimir-lhes seu próprio "sotaque", adaptando-as a seus sentidos e intenções expressas particularmente (BAKHTIN,1986).
>
> (...)
>
> Passamos a tomar consciência de que não são palavras o que falamos, escutamos ou escrevemos, mas sim seu conteúdo, ou seu sentido ideológico ou vivencial. É a palavra, como elemento essencial da linguagem, que garante a possibilidade de transmissão de experiências e, consequentemente, está no cerne do processo pedagógico (BAKHTIN,1995).

Nesta pesquisa, durante as discussões, as análises dos textos estudados nos manuais dos alunos e as reflexões sobre alguns discursos de líderes evangélicos, fui afetado a propor uma visão holística para o trabalho com embasamentos epistêmicos que auxiliou as construções de saberes para o entendimento dos pronunciamentos desses líderes em manifestações públicas ou em ambientes fechado, como nos templos e em salas durante as escolas dominicais.

Os líderes religiosos proferem discursos com poder persuasivos baseados na retórica argumentativa, capaz de despertar emoções e pensamentos, tanto em relação a questões religiosas quanto às que surgem de suas próprias convicções peculiares. Ainda se concentram na ideia de evidenciar a relevância dos gêneros textuais orais e escritos na concepção de correlação entre teoria e aplicação utilizando-se de elementos retóricos.

Os elementos de retórica e a argumentação contribuem constantemente nos relacionamentos de convergência e divergência entre os seres humanos nas interações sociais, uma boa oratória em que existam argumentos convincentes e baseados na lógica do dizer, consegue convencer o seu público. "Pode-se definir a retórica como a faculdade de observar, em cada caso, o que este encerra de propósito para criar a persuasão. Nenhuma outra arte possui tal função" (ARISTÓTELES, 2011, p. 44, pud Nascimento, Jackson e Santos, Maria, Revista Versalete Curitiba, Vol. 10, nº 18, jan.-jun. 2022 ISSN).

Neste trabalho observou-se que a falta de uma formação básica em Filosofia nos alunos do seminário facultou dificuldades nas reflexões e análises de textos teológicos, devido às influências dos discursos dos líderes religiosos adquiridas em suas respectivas

denominações. Alguns seminaristas tiveram a oportunidade de construir novos saberes que contribuiu para a melhoria do relacionamento com os colegas e as suas respectivas comunidades congregacionais, mas não descarto a dificuldades para isto, pois, focaram exclusivamente nas questões espirituais, implícitas em suas mentes, não interessados em atividades com reflexões de cunho sociais, que também é uma das propostas do curso.

O ensino de Filosofia proporciona a liberdade no pensar, no ato de filosofar e de discutir questões que permitiu aos alunos a capacidade para decidir sobre aquilo que julga ser o melhor para si e para os outros, habilitando-os a autonomia na construção de novos saberes. A Filosofia forneceu ferramentas conceituais e métodos de raciocínios que foram úteis para essas tarefas, facilitando a pensar de forma crítica no desenvolvimento do raciocínio e a autonomia interpretativa.

Em alguns casos, os seminaristas apresentaram resistências nas análises e nas críticas de questões teológicas, perceberam que estas se opunham aos conhecimentos preestabelecidos e aprendidos em suas respectivas denominações. Um dos seminaristas vivenciou resistências ao deparar-se com observações sobre a necessidade de liderança feminina mais participativa nas igrejas, sobre o contexto patriarcal em que os autores bíblicos vivenciaram na produção dos textos e na abordagem filosófica para a interpretação bíblica. Essas observações em certo sentido desafiavam as crenças preestabelecidas em sua congregação causando desconforto e defensividade. No entanto, ao longo das discussões e análises, foi reconhecida a importância de estarem abertas as diferentes perspectivas de pensamentos que às vezes confrontam com as ideias preestabelecidas e questionam suas próprias convicções. Esse processo de questionamento é essencial para o desenvolvimento teológico e intelectual, construindo o ambiente propício para o diálogo construtivo, em contrapartida, os estudantes devem estar predispostos a examinarem suas crenças com racionalidade, mesmo enfrentando desconfortos, incertezas e contrariando a obediência de rebanho.

No seminário, vivenciamos muitas experiências, inclusive, a de um determinado aluno que foi incentivado pelo seu líder a evadir-se do seminário porque a sua denominação religiosa não coadunava com a forma de pensar e discutir os temas

religiosos no seminário. Este, no decorrer do Curso percebeu a importância de compartilhar saberes e a necessidade de discutir, refletir e analisar epistemologicamente conhecimento acumulado durante alguns tempos em sua denominação. Neste episódio, vivenciamos uma tentativa influenciadora do líder em não permitir que os seus liderados façam as devidas análises dos ensinamentos que foram perpassados.

Percebeu-se na pesquisa que os estudantes estavam expostos a fortes influências dos seus respectivos pastores e denominações. Havia preocupações entre eles que as reflexões pudessem ter impactos negativos em suas relações com seus pares, essas precauções se estendem a todas as esferas da existência, a não aceitação, a síndrome da rejeição social.

A preocupação de rejeição dos seminaristas possibilitou reflexões sobre a existência de movimento social para ignorar as vozes contrárias. Esse processo começa na família, segue para as escolas, comunidades, igrejas e abrangendo toda sociedade. O direito de todos não reflete a todos, não foi diferente quando analisado em ambientes religiosos. O receio de se expressar pode permitir que outros pensem por nós e conduzam uma educação tendenciosa, reproduzindo a disputa de poder. Nesse aspecto é relevante o desenvolvimento de argumentos e a avaliação de premissas que contribuam para a formação de novos saberes. Isso conduzirá ao aprimoramento do raciocínio e da capacidade de estruturar ideias de forma coerente, mas faz-se necessário o incentivo a leitura, a reflexão para a construção e compartilhando de conhecimentos.

Observamos no Brasil manifestações de resistências contra as conquistas sociais e a própria democracia, que já é bastante atacada. Em nome de Deus, padres, pastores, artistas e políticos procuram induzir seus pares e a sociedade à “guerra santa”, o inimigo e nós, o mal e o bem, estimulando o país cada vez mais a dicotomia e aprofundando ainda mais no abismo político-social. Neste contexto, a escola desempenha o papel preponderante de formar cidadãos que pensam e reflitam sobre a realidade cultural, social, política e religiosa onde estão inseridos, resultante dos esforços do trabalho docente para minorar lacunas de desinformações causadas pelo sistema educacional tecnicista em nosso país.

A inserção da Filosofia nas interpretações teológicas teve o papel transformador, pois, ao estimular o questionamento e o pensamento crítico, ajudou os alunos a desenvolverem uma visão reflexiva e autônoma sobre a teologia e sua influência no mundo. Ela ensinou a avaliar argumentos, considerar diferentes perspectivas e lidar com questões complexas de maneira lógica e ética na sociedade.

Ao explorar temas como a existência, a verdade e a realidade, os estudantes foram levados a examinar suas próprias crenças, valores e atitudes, o que contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos na comunidade evangélica. Em um contexto educacional, isso é essencial para romper com a aprendizagem puramente técnica ou voltada ao mercado, promovendo, em vez disso, um aprendizado que valoriza o desenvolvimento humano e social.

A reflexão filosófica levou os alunos a um maior entendimento de si mesmos. Isso contribuiu para o desenvolvimento pessoal e a construção de uma identidade mais sólida. Ao discutir diferentes pontos de vista, os alunos aprenderam a respeitar e compreender perspectivas diversas, promover a igualdade, a empatia e a capacidade de lidar com a diversidade.

Incluir a Filosofia para a formação do pensamento teológico contribuiu significativamente para o desenvolvimento cognitivo e pessoal dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida de maneira mais informada, reflexiva e com capacidade de discutir políticas públicas e diversidades religiosas em nosso país. Neste um ambiente que na maioria das vezes valoriza a meritocracia, enfrentar análises críticas em questões teológicas pode ser visto como uma oportunidade para os seminaristas demonstrarem pensamento crítico, flexível e intelectual. A capacidade de questionar crenças preestabelecidas e abraçar perspectivas divergentes é considerada um indicador de crescimento e equilíbrio espiritual, a maturidade cristã.

A individualização cria uma sociedade competitiva, onde cada um quer ser, ou obrigado a ser, o melhor para alcançar o mercado de trabalho e o sucesso profissional. Portanto, as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, ofereceram vantagens

que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizados. Pela participação em grupo os alunos interagiram suas memórias, experiências e saberes para decidir o que é importante para entender a realidade e o entorno. Os benefícios dessas atividades colaborativas entre estudantes no seminário foram de muita valia para a produção do conhecimento, além de que cooperarem com a socialização que permitiu adquirir conhecimentos para melhoraria do rendimento acadêmico.

A desconstrução ou ressignificação da doutrinação radical e a argumentação na Teologia com a ênfase filosófica, com base na participação de saberes colaborativos, representou um passo significativo no campo dos estudos teológicos e religiosos no Seminário. Essa abordagem criou um ambiente inclusivo e aberto, onde diversas perspectivas e interpretações puderam coexistir, promovendo o diálogo inter-religioso e intercultural.

Em suma, a abordagem filosófica na Teologia não só contribuiu para a desconstrução da doutrinação radical, mas também promoveu uma compreensão mais democrática, rica e diversificada da fé, o que é essencial para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais plural e interconectado.

5 – O produto Didático

O Mestrado Profissional de Filosofia e Ensino do CEFET/RJ exige a elaboração de um produto Didático-pedagógico como um dos requisitos para a finalização do Curso. O produto didático-pedagógico teve como objetivo central promover abordagem educativa que integra teoria e prática de maneira lúdica, capacitando os alunos para desenvolverem habilidades críticas, reflexivas e autônomas. Esse produto foi elaborado para facilitar a compreensão teológica com o ato de filosofar utilizando-se de aprendizagem colaborativa que contribuíram com os pensamentos dos seminaristas a medida que se discutiam entre grupos e aplicável a realidade de cada um. Promover o protagonismo dos alunos com participação colaborativa no processo de aprendizagem, permitiu que eles desenvolvessem autonomia na construção de seus próprios saberes.

As reflexões promoveram atividades conjuntas que fortaleceram as análises dos seminaristas sobre questões teológicas e contemporâneas em suas realidades. Estes Incorporaram estratégias didáticas que incentivaram a interação de textos e discursos de alguns líderes evangélicos, já exposto acima, extraídos das mídias e redes sociais. Entre os alunos foram promovidos debates, diálogos e construção coletiva do conhecimento que proporcionaram caminhos para ser pensar Teologia de forma lógica e prática em sala de aula, resultando em um jogo didático e educativo. Foram construídos saberes para a transmissão, construção, retenção e produção de conhecimentos teológicos com ênfase filosófica capacitando-os para a superação das dificuldades, auxiliando a criticidade aos discursos de intolerância e sectarismo religioso, habilitando-os na construção de seus próprios conhecimentos, tornando-os protagonistas de suas próprias opiniões e aptos para a melhor maneira de gerenciar suas formações acadêmicas.

5.1 - Dominó Filosófico

(Dominosophia (dominó = domino/gratia) / (sophia = sabedoria) = a graça do saber)).

A funcionalidade deste Produto educacional para o Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino foi proporcionar uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento do pensamento, da fixação de conteúdos durante as reflexões no desenvolvimento de estudos teológicos, da argumentação para o processo da comunicação que introduz conceitos morais e éticos possibilitando a análise da linguagem como a expressão do pensamento produzido no discurso e a possibilidade na formação filosófica dos seminaristas objeto da pesquisa, procurou-se criar grupos de trabalho para ampliação das discussões durante os encontros semanais nas aulas de hermenêutica e homilética.

Considerando o lugar onde se fala, as imagens que os interlocutores tiveram de si e dos outros, como também o contexto sócio-histórico ideológico no qual estão inseridos. Este trabalho proporcionou aos alunos a possibilidade de analisarem, interpretarem e alcançarem autonomia crítica e a capacidade para organizar ideias por meio da linguagem, de forma lúdica, a influir no raciocínio para análise de textos e discursos religiosos racionalizando em processos acadêmicos, do empírico para o científico, do informal para

o formal, do radical ao consensual.

Um jogo filosófico serviu como ferramenta tecnológica motivadora e fixadora da aprendizagem no conhecimento epistêmico, que potencializou, de maneira lúdica, o interesse dos alunos para a reflexão e interação bem mais ampla na coletividade. Desde a época de Platão já se discutia sobre a importância de "aprender brincando". A partir desse pensamento, passou-se a perceber o valor educativo dos jogos, deixando de ser objeto de reprovação e sendo incorporado à vida de jovens e adultos tanto para diversão como para fins educativos.

> Pesquisa encomendada pela Brasil Game Show (BGS) junto ao Instituto Data folha deu detalhes do cenário do público gamer no Brasil, que já ultrapassa a marca de 67 milhões de consumidores de jogos eletrônicos, segundo os dados 47% são mulheres, Além disso, a idade média dos fãs de jogos no país é de 30 anos, (reportagem CNN Brasil do dia 10/08/2020, https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/brasil-tem-mais-de-67-milhoes-de-gamers-diz-pesquisa-47-sao-mulheres).

Percebeu-se a influência dos jogos na população brasileira, principalmente na faixa etária mais nova. A utilização de um jogo pode, simultaneamente ou não, promover, ser um facilitador da aprendizagem e alguma maneira de fixar conhecimentos. Os jogos sempre fizeram parte da história, e com o avanço da tecnologia, eles se tornaram ainda mais presentes na nossa vida, especialmente com os videogames e a gamificação. E o mais interessante é que, ao contrário do que muita gente pensa, os jogos podem trazer benefícios reais para o cérebro, ajudando na educação, no trabalho e na saúde. Então, quando usados de forma inteligente, eles podem ser ferramentas poderosas para aprender, motivar e melhorar a nossa qualidade de vida.

Como produto dessa pesquisa foi desenvolvido o material didático denominado **dominó filosófico,** que proporcionou melhoria no desenvolvimento do pensamento criativo, nas reflexões filosóficas dos alunos durante ministrações das disciplinas de Hermenêutica e Homilética e no ato de filosofar, auxiliando a interiorização de conteúdos que facilitaram a interpretação e a melhor exposição de textos teológicos propostos pelo Curso, de maneira que houve a produção de conhecimentos fornecendo novos saberes de

acordo com os pensamentos e as próprias palavras dos seminaristas. É interessante notificar que este determinado grupo não tem acesso à utilização de jogos durante as palestras, estudos bíblicos, homilias e doutrinações de seus líderes em suas respectivas denominações, acostumados as instruções em monólogos, mas houve por boa parte dos seminaristas aceitação, em aprender brincando.

Os jogos realmente são criados para desafiar os jogadores, estimulando habilidades como raciocínio estratégico, resolução de problemas e tomada de decisões rápidas. Essas atividades ajudam a desenvolver funções cognitivas importantes, como a memória de trabalho, a atenção e a capacidade de fazer. Jogos podem melhorar a agilidade mental e fortalecer as conexões neurais, deixando o cérebro mais ágil e adaptável. Jogos desafiantes e variados têm um grande potencial de promover a neuroplasticidade, ou seja, a capacidade do cérebro de se adaptar e criar novas conexões neurais. “A palavra aprendizagem, assim, envolve o indivíduo com seu cérebro, captando informações do ambiente, guardando-as por algum tempo e, eventualmente, utilizando-as para orientar o seu comportamento subsequente” (LENT, 2019, p.7). Isso significa que eles podem atuar como um verdadeiro treinamento cerebral, ajudando a fortalecer as sinapses e melhorar áreas como o pensamento crítico e a tomada de decisões.

5.2 - Descrição do Produto Didático:

O produto pedagógico foi constituído de Manual de Regras e Aplicações, Peças de Dominó (físicas, projetadas em quadro branco ou digitais), Etiquetas (para inserir as palavras chaves e os conceitos, em caso de peças físicas).

Formulários de avaliação: Docente avaliar os discentes; autoavaliação dos discentes no processo de aprendizagem.

5.3 - Descrição Funcional do Produto Didático:

O uso de um "dominó filosófico" como ferramenta pedagógica no contexto de estudos teológico com ênfase em filosofar teve abordagem inovadora e interativa de ensino, pois, o aprendizado de maneira lúdica neste grupo de pessoas não é abordado com

frequência. Esse método não apenas estimulou o engajamento dos alunos com o material de estudo, mas também promoveu discussões e reflexões sobre dogmas que algumas igrejas apresentam como doutrinas para os seus membros, estimulando o exercício de construção de novos saberes na Teologia. Abaixo, algumas sugestões e reflexões sobre como essa abordagem pode ser aprimorada e aplicada em diferentes contextos educacionais:

- **Seleção de Temas e Palavras-chave**

Os temas e palavras-chave escolhidos para os dominós devem refletir os objetivos de aprendizado a serem relevantes para as discussões no campo da Filosofia e estudos teológicos. Isso pode incluir conceitos como ética, moralidade, justiça social, fé, existencialismo, entre outros.

Para uma imersão ainda maior, pode-se incorporar questões contemporâneas que estejam em debate na sociedade, como questões de gênero, sustentabilidade, e direitos humanos, oferecendo uma ponte entre os ensinamentos tradicionais e questões modernas.

- **Dinâmica do Jogo**

A dinâmica de dividir os alunos em pequenos grupos favorece a interação e o debate, permitindo que cada aluno traga suas perspectivas e compreensões para o grupo.

Cada peça do dominó pode ser projetada para representar um conceito ou ideia a ser desenvolvida pelo aluno, devem conectar as peças de forma que façam sentido lógico e teórico, criando uma "cadeia" de raciocínio.

- **Avaliação e Feedback**

O processo de avaliação pode ser formativo, focando não apenas no produto, mas em como os alunos constroem novos saberes: suas habilidades de argumentação, capacidade de conectar ideias e a profundidade da sua análise crítica.

O feedback[27] dos alunos sobre a atividade realizada é crucial para ajustar e melhorar o jogo. Eles podem oferecer insights[28] sobre como tornar o jogo mais desafiador, interessante ou relevante para seus interesses e necessidades.

- **Adaptação para Diferentes Faixas Etárias**

O jogo pode ser adaptado para diferentes níveis de complexidade, adequando-se a faixas etárias diversas. Para alunos mais jovens, pode-se simplificar os conceitos e focar mais na memorização e compreensão básica. Já para alunos mais experientes ou em níveis mais avançados de estudo, pode-se aumentar a complexidade dos temas e da argumentação exigida.

- **Uso de Tecnologia**

Considerando a integração da tecnologia na educação, utilizando-se de aplicativos como whatsApp, adaptado para uma versão digital, permitindo uma maior interatividade e até mesmo a possibilidade de jogar com alunos de outras escolas ou países, promovendo um intercâmbio cultural e intelectual.

O "dominó filosófico" exemplifica uma abordagem pedagógica que valorizou o pensamento crítico, a colaboração e a aplicação prática de conceitos teóricos. Ao tornar o aprendizado interativo e relevante, essa metodologia pode inspirar nos alunos um interesse pela Filosofia e pelos estudos teológicos mais racionais, preparando-os não apenas academicamente, mas como pensadores críticos e ativos na sociedade.

- **Experimentação do Produto Didático (Dominó Filosófico)**

A aplicação prática do "dominó filosófico" em um contexto educacional específico, como no Seminário Teológico em Parada Angélica, Duque de Caxias – RJ

27 Significa fornecer informações e uma devolutiva sobre algo, como um produto, serviço, desempenho ou comportamento, com o objetivo de melhorá-lo.

28 Centelha, luz, esclarecimento, clareza.

apresentou uma oportunidade para avaliação da funcionalidade deste método pedagógico inovador, especificamente no contexto do ensino teológico com ênfase no pensamento filosófico cristão. A escolha de realizar essa experimentação ao final da disciplina permitiu aos alunos a compreensão sólida dos conceitos abordados durante o curso, resultante de pesquisas e reflexões, facilitando a participação mais reflexiva e fundamentada em conceitos teológicos. Segue algumas considerações e sugestões para a condução e avaliação desta experiência:

- **Preparação e Condução**

Seleção de Conteúdo: Garantir que as palavras-chave e os temas escolhidos para o dominó reflitam os principais conceitos discutidos durante a disciplina, permitindo que os alunos demonstrem compreensão e aplicação prática desses temas.

Orientação Inicial: Uma breve orientação sobre como o jogo será conduzido e os critérios de avaliação podem ajudar a alinhar as expectativas dos alunos e incentivar a participação colaborativa.

5.4 - Avaliação dos Alunos

Participação e Empenho: Observar não apenas a participação ativa, mas também o entusiasmo e o comprometimento dos alunos com a colaboratividade. Isso pode incluir como eles se engajam com seus colegas e contribuem para a dinâmica do grupo.

Capacidade de Interiorização da Matéria: Avaliar a capacidade dos alunos de internalizar e aplicar os conceitos discutidos em sala de aula durante o jogo, demonstrando compreensão através da conexão de ideias de maneira lógica e fundamentada.

Pensamento Criativo: Pensar fora da caixa, notar a habilidade dos alunos de pensar para além do senso comum, fazendo conexões inovadoras ou oferecendo interpretações singulares dos conceitos teológicos e filosóficos à medida que vão

desvencilhando os obstáculos, levando luz ao desconhecido e construindo novos saberes.

Observo aqui a analogia do paguro, crustáceo que se abriga em conchas durante seu crescimento, proporciona uma reflexão pertinente sobre o processo de construção do conhecimento humano. Assim como o paguro é impulsionado pela necessidade de troca de conchas à medida que se desenvolve, o indivíduo também passa por etapas de transformação em sua busca pelo saber. Desde os primeiros momentos de aprendizado, o conhecimento emerge de forma informal e empírica, refletindo as experiências cotidianas e a observação do mundo.

O processo inicia-se no âmbito do conhecimento informal, onde o indivíduo interage com seu entorno, explorando e fazendo associações com base em suas vivências. Nesse estágio, o aprendizado é muitas vezes intuitivo, fundamentado na observação e na prática. Todavia, à medida que o desejo de compreensão se aprofunda, surge a necessidade de uma estruturação mais formal do conhecimento. Este movimento não é trivial; requer a troca da concha inicial — representada por conceitos simples e não sistematizados — por uma concha mais robusta, que abrigue ideias complexas e teorias embasadas.

Com o tempo, a passagem do conhecimento empírico ao científico torna-se fundamental. A ciência, por meio de métodos rigorosos de investigação, oferece um framework que permite a validação e a generalização das experiências. Assim como o paguro encontra conchas mais adequadas ao seu crescimento, os indivíduos que se dedicam à busca do conhecimento evoluem, refinando suas compreensões e adaptando-se a novos paradigmas.

Em suma, a jornada do conhecimento pode ser comparada ao ciclo de vida do paguro, onde a transição das conchas simboliza a evolução do saber. Do informal ao formal, do empírico ao científico, o indivíduo se transforma, assim como o crustáceo, até que o desconhecido se torne conhecido, permitindo-nos vislumbrar a vastidão do mundo através de lentes cada vez mais claras e precisas. Este processo contínuo de troca reflete não apenas a busca pessoal por entendimento, mas também o avanço coletivo da

humanidade em sua incessante busca por verdade e significado.

Coerência na Argumentação Crítica: Avaliar disponibilidades dos alunos em formular argumentos críticos e coerentes, defendendo suas posições ou questionando as dos outros com base no conhecimento adquirido durante a disciplina.

5.5 - Feedback e Reflexão

Feedback dos Alunos: Após a atividade, coletar feedback dos alunos sobre sua experiência com o jogo, eles podem fornecer insights valiosos sobre como o dominó filosófico pode ser aprimorado para futuras aplicações.

Reflexão Docente: O docente deve refletir sobre a eficácia do jogo em atingir os objetivos de aprendizagem e considerar ajustes para futuras iterações.

5.6 - Relatório e Resultados da Pesquisa

A elaboração de um relatório detalhado sobre os impactos de jogos educacionais na aprendizagem dos alunos é de suma importância para compreender a eficácia dessas ferramentas pedagógicas. A pesquisa, que abrangeu tanto observações qualitativas quanto quantitativas, permitiu uma análise dos critérios de avaliação preestabelecidos.

As observações qualitativas revelaram que os alunos demonstraram maior engajamento e motivação ao interagir com os jogos. Este envolvimento não apenas facilitou a assimilação de conteúdos, mas também promoveu um ambiente colaborativo entre os estudantes, favorecendo a troca de ideias e a resolução conjunta de desafios apresentados pelo jogo.

Baseado nos questionários, contidos no apêndice, elaborados para autoavaliação dos seminaristas podemos consolidar os seguintes resultados:

A importância das discussões acadêmicas na formação teológica dos seminaristas. A pesquisa realizada teve como objetivo central compreender o nível de conhecimento teológico dos seminaristas, bem como a relevância das discussões geradas nas disciplinas de Hermenêutica e Homilética. Ao todo, foram distribuídos 15 questionários, resultando em uma taxa de resposta de 100%, com 9 questionários válidos devolvidos, representando 60% das respostas, uma vez que a participação foi facultativa.

Os dados, dos formulários válidos, revelam que uma considerável maioria, 80%, dos seminaristas avaliaram seu conhecimento teológico com ênfase em Filosofia, como variando entre os níveis ruim e médio antes de ingressarem no curso e anteriormente a ministração das disciplinas mencionadas. Tal situação indica uma lacuna significativa na formação acadêmica, sugerindo que os seminaristas carecem de um entendimento filosófico, essencial para uma reflexão teológica substancial. Por outro lado, apenas 20% dos participantes reportaram possuir um bom conhecimento teológico, embora com fraca ênfase na Filosofia, o que pode representar uma fragilidade na interseção entre as duas disciplinas.

Além da avaliação do conhecimento teológico, a pesquisa explorou a percepção dos seminaristas sobre o impacto das discussões realizadas nas disciplinas. aproximadamente 34% consideraram essas contribuições como boas, enquanto 66% as classificaram como excelentes, ressaltando a importância dessas interações para a formação de saberes e experiências dentro do contexto denominacional.

No que diz respeito à contribuição das abordagens didáticas para a compreensão da Teologia no contexto social, 77,77% dos seminaristas avaliaram como excelente, e 22,23% como boa. A importância da metodologia colaborativa nas reflexões teológicas em grupo também foi objeto de análise. Verificou-se que 44,44% dos participantes consideraram essa experiência excelente, o que demonstra um entendimento positivo da construção coletiva de saberes e questionamento de paradigmas preestabelecidos.

A aceitação da sensibilidade em relação ao outro e a adaptação de sentidos, após as abordagens em sala de aula, foi acima da média com 55,55% atribuindo conceito

excelente. Além disso, a metodologia de aprendizagem colaborativa, que promoveu parcerias entre docentes e discentes, também se mostrou eficaz para criar um espaço de livre expressão entre os seminaristas, com 77,77% considerando as reflexões como excelentes.

Por fim, a pesquisa evidenciou que a autonomia desenvolvida pelos seminaristas para identificar e questionar discursos de líderes evangélicos é crucial para sua formação. Após as disciplinas, 88,88% se sentiram capazes de discernir variáveis importantes no discurso religioso, o que é vital para a preservação da integridade intelectual e espiritual dos seminaristas.

Em síntese, os dados coletados nesta pesquisa ressaltam a necessidade urgente de revisão das metodologias de ensino na formação teológica, especialmente no que diz respeito à Filosofia. Além disso, evidenciam que as discussões acadêmicas desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento dos seminaristas, servindo como base para futuras reflexões e intervenções no âmbito educacional teológico.

Essa pesquisa identifica a experimentação do produto didático aliado a metodologia colaborativa que contribuíram para o melhor entendimento dos seminaristas nas reflexões sobre o ensinamento teológicos que os são perpassados por líderes inescrupulosos que agem com segundas intenções no meio dos cristãos como o único objetivo, ter vantagens pessoais da boa fé do povo.

Este relatório serve como contribuição acadêmica, demonstrando a viabilidade do "dominó filosófico" como uma ferramenta pedagógica inovadora no ensino de Teologia com a ênfase filosófica.

Ao final, a experimentação do produto não apenas forneceu dados importantes sobre a eficácia do dominó filosófico como produto pedagógico de ensino, mas também pode inspirar outras instituições educacionais a explorar abordagens lúdicas e interativas no ensino de disciplinas complexas como a Filosofia e a Teologia, neste caso para os seminários de Educação Teológicas.

Um jogo é considerado educativo quando possui duas funções: a lúdica e a educativa. A primeira está voltada ao caráter da diversão e prazer, que o jogo proporcionou aos alunos. Já a segunda, se refere a forma como o conhecimento, habilidades e saberes foi apreendido.

O Dominó Filosófico teve como finalidades a sensibilização, a reflexão, a problematização, a conceituação, a dedução e a participação dos alunos em praticar a Teologia sobre conceitos filosóficos em grupo. Samea descreve o grupo como um "espaço potencializador de encontros e contato com o outro, de questionamentos e indagações, de elaboração e trocas, de identificações e de confrontos" (SAMEA, p. 86).

A sociedade de forma geral necessita de pessoas capazes de resolver conflitos internos e externos, e a escola poderá contribuir inserindo conceitos que possam minimizar tais desequilíbrios no convívio social. Há uma grande necessidade de pessoas sensíveis às carências dos outros e de forte predominância nos interesses da coletividade e que difere do individualismo assoberbado da meritocracia.

Em suma, o relatório demonstrou que a implementação do jogo educacional gerou impactos positivos na aprendizagem dos alunos, reforçando a necessidade de integrar essa ferramenta inovadora às práticas pedagógicas tradicionais em Teologia. Essa pesquisa não apenas abre um campo de debate sobre novas abordagens educacionais, mas também sugere direções para futuras investigações nesse produto didático, o dominó filosófico.

Considerações Finais

Essa dissertação apresentou reflexões sobre interpretações de textos teológicos e discursos religiosos em meios midiáticos, discutiu a influência desses discursos entre os cristãos e suas reverberações através dos membros de suas respectivas denominações como também na sociedade contemporânea, destacando a importância da análise crítica a esses discursos para evitar a manipulação ideológica e dogmática. Além disso, apontou

o papel crucial da escola e do trabalho docente na formação de pensadores críticos para promoção de direitos sociais e o respeito mútuo entre as pessoas.

A participação coletiva na construção de saberes teológicos com a ênfase filosófica foi fundamental para o enriquecimento do diálogo teológico na inclusão de várias vozes e perspectivas que enriqueceu o diálogo, permitiu uma compreensão mais profunda e multifacetada das tradições religiosas. Isso facilitou a identificação e a desconstrução de interpretações radicais ou unilaterais, abrindo espaço para uma Teologia mais flexível e adaptável às realidades contemporâneas.

A construção da compreensão mútua entre saberes distintos promoveu a compreensão entre diferentes grupos de alunos. Ao compartilhar e discutir diferentes interpretações e práticas, os participantes desenvolveram empatia e respeito pelas crenças alheias, o que é crucial para combater a doutrinação radical.

O desenvolvimento de uma Teologia contextualizada de saberes colaborativos permitiu o desenvolvimento de uma Teologia mais contextualizada, que levou em consideração as necessidades, os desafios e as particularidades dos seminaristas em diferentes contextos. Isso contribuiu para se manterem relevantes e a responderem de forma mais eficiente às questões sociais, econômicas e ambientais, isto é, de suas ações sazonais.

O fortalecimento da comunidade de fé encoraja a participação colaborativa dos alunos na construção e na revisão dos ensinamentos teológicos. Isso não apenas aumentou o senso de pertencimento e de identidade comunitária, mas também promoveu uma maior adesão e vivência dos princípios religiosos de forma consciente e refletida.

A preparação para os desafios contemporâneos propôs a argumentação na Teologia, por meio da participação de saberes colaborativos, preparou os alunos a enfrentarem os desafios contemporâneos, como questões de justiça social, direitos humanos e sustentabilidade. Ao abordar essas questões de maneira aberta e colaborativa, o Seminário Teológico pode desempenhar um papel vital na promoção da paz e do bem-

estar social destes.

Os resultados sugeriram que o método de aprendizagem colaborativa tem grande potencial para transformar práticas pedagógicas em ambientes eclesiásticos, propiciar um espaço seguro e democrático para o diálogo, contribuir para a formação de lideranças religiosas mais conscientes e críticas, capazes de abordarem desafios contemporâneos de forma mais engajada e transformadora, fortalecendo o pensamento crítico e o compromisso social dos futuros líderes religiosos.

As escolas, ao abrigarem um corpo discente diversificado que inclui discentes que são membros de várias denominações evangélicas, enfrentam o desafio de desenvolver uma prática pedagógica que dialogue adequadamente com esses grupos. Reconhecer essa diversidade é fundamental para a promoção de um ambiente educativo inclusivo e respeitoso, onde todos os alunos se sintam valorizados em suas crenças e identidades.

Na conclusão enfatizo a necessidade de ajustes no produto pedagógico, o que reflete uma postura de abertura à adaptação e à melhoria contínua dos métodos de ensino. Isso é importante para assegurar que a abordagem educacional não apenas contemple as especificidades do Seminário Teológico, mas também se estenda a contextos mais amplos e diversos dentro do ambiente escolar. A capacidade de ler as demandas sociais e adaptar-se a elas é uma habilidade vital no campo educacional.

Ademais, este trabalho sublinha a importância da análise crítica dos discursos religiosos, ressaltando como a educação deve fomentar um espaço onde o pensamento crítico possa florescer. Quando métodos de ensino são flexíveis e adaptáveis, eles se mostram mais eficazes na promoção de uma compreensão mais ampla das questões sociais e culturais, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Em suma, a implementação de uma pedagogia que valorize a diversidade e que promova um diálogo respeitoso e construtivo é essencial. Essa abordagem reflexiva e propositiva não só enriquece o processo educativo, mas também apoia a construção de

uma sociedade mais justa e inclusiva, capaz de conviver harmoniosamente com suas múltiplas vozes e perspectivas.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco**.** 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

ARISTÓTELES. Retórica. Trad. e notas: Manuel A. Júnior, Paulo F. Alberto e Abel do Nascimento Pena 2ª ed. Imprensa Nacional ― Casa da Moeda: Lisboa, 2011.

BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. O Conteúdo Jurídico do Princípio da Igualdade. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. 5. Ed. Coleção Estudos, São Paulo, SP: Perspectiva, 2004.

CERLETTI, Alejandro. O ensino de Filosofia como problema filosófico. Trad. de Ingred Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CITELLI, A. Linguagem e Persuasão. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CHAUÍ, Marilena. Prefácio. In: MARÇAL, Jairo. (Org.). Antologia de textos filosóficos. Paraná: SEED, 2009.

CHERUBIN, Rose; GALGANO, Nicola; PULPITO, Massino; SANTORO, Fernado, Ontologia Eleática: origem e recepção. Anais de Filosofia Clássica 27, 2020. p.19-36.

DOISE, W.; MUGNY, G. Psicologia social e desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1997.

DUBER, Claude. A Crises das Identidades: A interpretação de uma mutação. Edição Afrontamento. Rainho & Neves, LTDA/ Santa Maria da Feira, 2006.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 20. Ed. São Paulo, SP: Loyola, 2010.

Filosofia para não filósofos: ensino de Filosofia: formação docente e ensino [recurso eletrônico] / Valter Ferreira Rodrigues, Flávio José de Carvalho (organizadores). - Dados eletrônicos - João Pessoa: Editora UFPB, v. 2, 2023.

FREIRE, Paulo. Educando como prática da liberdade. 22a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996b Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, Editora UFPR , 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA YEBRA, Valentin. Metafísica de Aristóteles. In: livro XII. 2 ed. Madri: Editorial Gredos. Edição trilingüe, 830 p. 1998.

GIUMBELLI, Emerson. Para estudar a laicidade, procure o religioso. In: Verônica GIMÉNEZ, Verônica e GIUMBELL, Emerson (Orgs.). Religion, Cultura e política em las Sociedades del signo XXI. Buenos Aires: Biblos, 43-68 ps., 2013.

JOHNS, Dorothy L., Hermeneutica bíblica I: compreendendo a Bíblia, Campinas: EETAD, 2021.

Lent, R. (2019). O cérebro aprendiz: neuroplasticidade e educação. (1ª ed). Rio de Janeiro, RJ: Atheneu.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

KANT, Immanuel, Crítica da razão prática/Immanuel Kant; tradução de Monique Hulshof.- Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista. SP: Editora Universitária São Francisco, (Coleção Pensamento Humano), 2017.

KELLER, Kathy. Jesus, justiça e papéis de gênero: mulheres no ministério. Tradução: João Guilherme Anjos. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

MAÇALAI, Gabriel; STRÜCKER, Bianca, O Princípio da Igualdade Aristotélico e os seus Debates Atuais na Sociedade Brasileira, in, VI CONGRESSO BRASILEIRO DE PROCESSO COLETIVO E CIDADANIA UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

MADURO, Otto. Religião e Luta de Classes. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em Análise do Discurso. 3. ed. Campinas, Pontes/Editora da UNICAMP, p. 14 apud, 1997.

MONTES, Marta Teixeira do Amaral, Aprendizagem Colaborativa e Docência Online, Editora Appris, 2016.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, Vol. II, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARX, Karl e FRIEDRICH, Engels. A ideologia alemã**.** Lisboa: Presença, 1980.

NASCIMENTO, Jackson e SANTOS, Maria, Revista Versalete, Curitiba, Vol. 10, nº 18, jan.-jun. 2022 ISSN).

NÓVOA, António. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Palestra proferida no Simpósio dos Professores de São Paulo (SIMPRO-SP), 2006.

OLIVEIRA, Marinês Barbosa. Os Desafios de Ensinar e Aprender Filosofia hoje no Brasil. Imaginar la escueka hoy. In: Ejecicios filosóficos y pedagógicos latinuamericanos. Vilhegas e Ramirez (org.). Caracas, p. 381-396, 2020.

ORLANDI, E. A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1987.

ORLANDI, E. Análise De Discurso: Princípios & Procedimentos. 13ª ed. Campinas: Pontes, 2020.

PETEAN, A. C. L. O Sujeito e a Reversibilidade no Discurso Religioso. Rio de Janeiro: CIFEFIL, maio/ago. 2008.

PECHEUX, M. Língua e Lalanguena análise do discurso, São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

COHEN, Elizabeth G. e LOTAN, Rachel G. Planejando o trabalho em grupo, Editora Penso, 2017.

QUEIROZ, Diego Felipe de Souza, A presença do ensino de Filosofia nas escolas do ensino médio e a apropriação crítica das NTICS. CEFET/RJ. 2023. pg. 23.

ROSSI, M. Reforma do Ensino Médio é aprovada no Senado. El País. São Paulo, 8 fev. 2017. Disponível em: Acesso em 10 out. 2023.

Rio de Janeiro, Caderno Nº 1, Gestão Curricular e das aprendizagens, CREI, 2019.

SACRISTAN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educação. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOARES, Gabriella dos santos. Entre o Direito Civil e a Manutenção do Sagrado: a Laicidade, a Moral e o Ideal do Direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

TORRESAN, J. L. A Manipulação no Discurso Religioso. São Paulo: Dialogia, v. 6, p. 95-105, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Metodologia participativa e as técnicas do ensino-

aprendizagem, Editora CRV, 2016.

VIEIRA, R. C. Veneno em Maços: A Metáfora no Discurso Jurídico. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFF, 2010.

WADSWORTH, B. J. Inteligência e afetividade da criança na Teoria de Piaget: Fundamentos do Construtivismo. 5 ed., cap. IV, p.89-117. São Paulo: Pioneira, 1997.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. In: Os pensadores. T ed., São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 1, p. 192-202, jan./abr. 2014.

“Existência e Arte” - Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano I - Número I – janeiro a dezembro de 2005.

Questão de Ciência, https://www.revistaquestaodeciencia.com.br, 2021.

https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-criatividade-e-pensamento-critico.html, Disponível em: Acesso em 10 out. 2023.

https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/brasil-tem-mais-de-67-milhoes-de-gamers-diz-pesquisa-47-sao-mulheres/, Disponível em: Acesso em 10 out. 2023.

https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/4159929, Disponível: Acesso em 29 de outubro de 2023.

https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/12630, Disponível em: Acesso em 10 de novembro de 2023.

https://www.tce.ms.gov.br/noticias/artigos/detalhes/6769/o-nosso-deverdecasa, Disponível em: Acesso em 11 de novembro de 2023.

SOUSA, Rafaela. "Educação"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/educacao. Acesso em 11 de novembro de 2023.

https://sae.digital/bncc-base-nacional-comum-curricular/. Disponível em: Acesso 14 de novembro de 2023.

https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/elitonsilva.pdf, Disponível em: Acesso em 14 de novembro de 2023.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art3, acesso em 18 de novembro de 2023.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_Ei_EF_110518_versaofinal, acesso em 18 de novembro de 2023.

http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/1143/1043/11870-1?inline=1, acesso 25 de novembro de 2023.

https://issuu.com/andessn/docs/imp-doc-1049083919, acessado em 30 novembro 2023.

https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21972-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes-de-habitantes-aponta-censo-2022.html acesso em 05 de dezembro de 2023.

https://www.camara.leg.br/noticias/434588-frente-parlamentar-vai-defender-religioes-de-matriz-africana, acesso em 20 de dezembro de 2023.

https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/por-que-os-evangelicos-resistem-a-vacina-contra-a-covid-19 acesso em 14/02/2024.

https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/537, acesso em 14/02/2024.

https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/michelle-na-paulista-fomos-egligentes-ao-nao-misturar-religiao-e-politica-e-o-mal-tomou-oepaco, acesso em 07/03/2024.

https://lume.ufrgs.br/handle/10183/66248, acesso em 08/03/2024.

https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2022/11/08/pastor-que-ofendeu-nordestinos-se-retrata-mas-e-denunciado-a-policia.htmso, acesso em 01/10/2024.

https://www.cartacapital.com.br/politica/as-igrejas-que-dominam-a-nova-ala-evangelica-na-camara/ acesso em 12/03/2024.

https://www5.usp.br/noticias/sociedade/grupo-reflete-sobre-poder-persuasivo-do-discurso-religioso/ acesso em 09/12/2024.

https://anpof.org.br/comunicacoes/coluna-anpof/o-ensino-de-filosofia-diante-do-novissimo-ensino-medio acesso em 09/12/2024.

https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2022/11/08/pastor-que-ofendeu-nordestinos-se-retrata-mas-e-denunciado-a-policia.htm. Acesso em 14/11/2024.

https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/20/andre-valadao-sobre-video-em-que-orienta-fieis-a-nao-enviarem-filhos-a-faculdade-vale-mais-deus-do-que-a-universidade.ghtml. Acesso em 14/11/2024.

https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2022/11/08/pastor-que-ofendeu-nordestinos-se-retrata-mas-e-denunciado-a-policia.htmso, acesso em 22/12/2024.

https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2021/10/14/religiao-vacinas-e-o-fim-dos-tempos, acesso em 22/12/2024.

https://www.revistaquestaodeciencia.com.br, acesso em 22/12/2024.

APÊNDICE

MANUAL DE APLICAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO

1. Apresentação 2

2. Componentes do produto 3

3. Seleção de Temas e Palavras-chave 4

4. Dinâmica do Jogo 5

5. Avaliação e Feedback 6

1. Apresentação 2

O "dominó filosófico" convida à reflexão sobre a interconectividade das ideias e a influência que uma reflexão pode exercer sobre outra dentro do vasto campo da filosofia. Esse fenômeno pode ser visualizado como uma série de peças de dominó dispostas em linha, onde o movimento de uma peça provoca uma reação em cadeia, simbolizando o impacto que certos pensamentos e teorias podem ter uns sobre os outros.

O jogo filosófico serve como ferramenta tecnológica motivadora e fixadora da aprendizagem no conhecimento epistêmico, que potencializa, de maneira lúdica, o interesse dos alunos para a reflexão e inteiração bem mais ampla na coletividade.



2. **Descrições do produto** 3

Manual de aplicação do produto didático;

Peças de dominó (física ou virtual);

Etiquetas (para inserir conceitos ou palavras-chaves);

Formulários

Auto avaliação discentes;

Avaliação de consolidação de dados (docente) ;

3. **Seleção de Temas e Palavras-chave** 4

A escolha cuidadosa dos temas e palavras-chave que compõem esses dominós é fundamental, visto que devem refletir os objetivos de aprendizado desejados e, simultaneamente, estimular discussões significativas.

A relevância dos temas escolhidos, de acordo com os estudados, se traduz na capacidade de formar indivíduos mais críticos e conscientes, preparados para contribuir de maneira significativa na sociedade moderna. Pode sugestionar que os próprios alunos propõem temas que desejam ainda discutirem.



4. Dinâmica do Jogo 5

Após as lições estudas e o tema ou palavras chaves escolhidas (pelo professor ou alunos) sobre a matéria estudada, separam-se os alunos em grupo de três (ou mais dependendo do tamanho da turma) para as discussões e reflexões, orienta-se os alunos para pesquisarem o tema até o encontro para a dinâmica de grupo. Escolhe-se um dia para o encontro da dinâmica de grupo. Reúne-se os grupos para as discussões e reflexões, num período de 15 a 20 minutos. Depois das análises conclui-se, em consenso pela maioria com a mediação do professor. As ideias sugeridas e desenvolvidas são inseridas nos dominós para construção e desenvolvimento de saberes de maneira coletiva e sequenciais. Depois joga-se o jogo, orientado pelo professor, entre os grupos buscando o aprofundamento nas reflexões com o desencadeamento de ideias e opiniões até chegar próximo ao consenso para a construção de saberes.

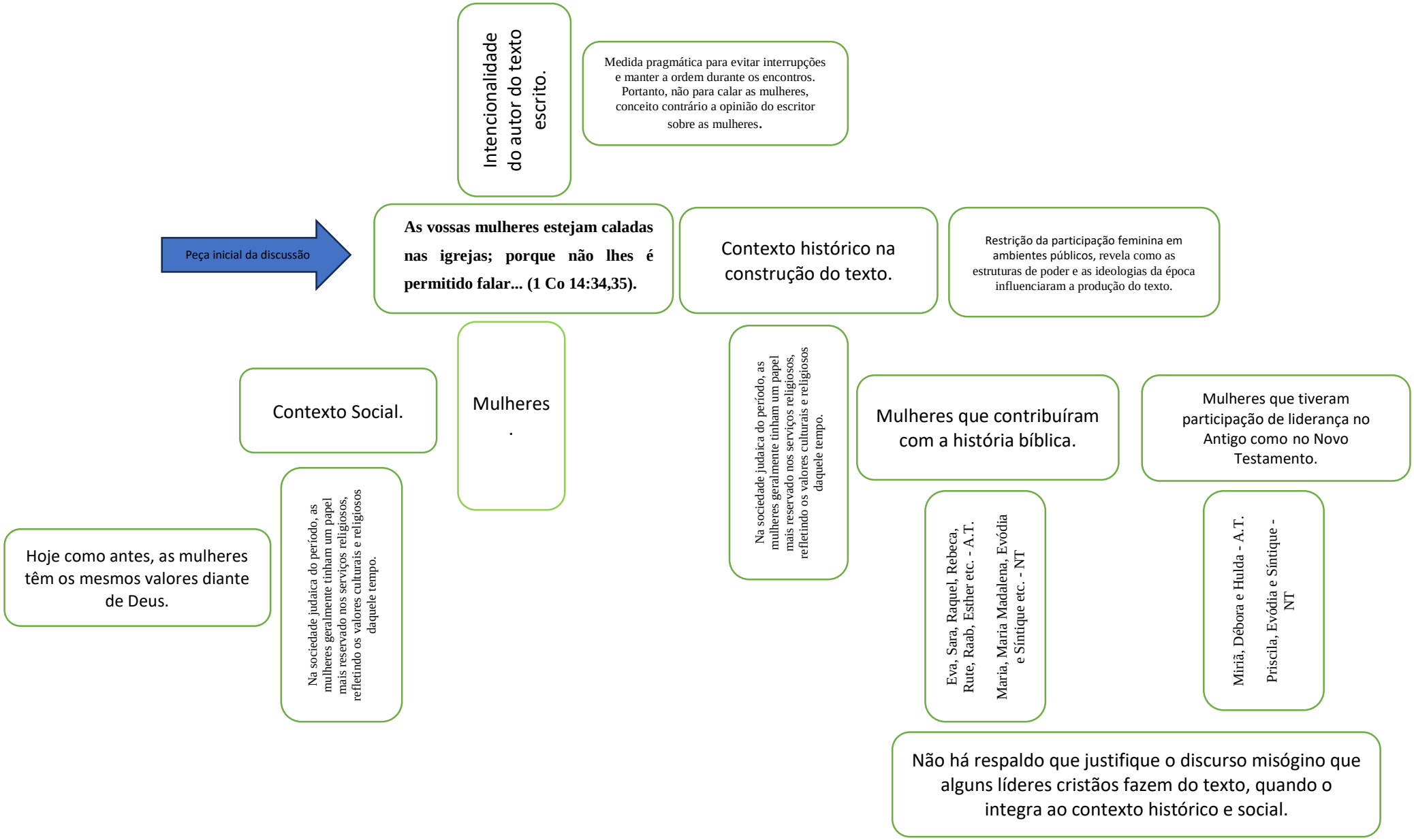
Exemplo:

Na pesquisa a dinâmica foi realizada na disciplina de hermenêutica, onde foi trabalhado como os alunos interpretavam textos bíblico. A exemplo, já mencionado na pesquisa, uns dos trabalhos foi na abordagem sobre a participação da mulher na comunidade evangélica. O texto refletido estava baseado em 1 Coríntios 14:34,35, numa aparente proibição das mulheres em falarem nas reuniões cristãs. O tema foi discutido entre o grupo que pesquisou e refletiu sobre suas descobertas e depois entre os grupos, quando no exercício do jogo. É importante a participação do professor na mediação dos discursões e construção de saberes, durante o processo de aprendizagem.

Para a prática foi usado a lousa branca onde os dominós eram desenhados e inseridos as ideias, que se convergiam, para o desencadeamento do raciocínio para a construção de saberes coletivos sobre a o papel da mulher no contexto histórico e no processo da construção do texto citado. Esse processo culminou num resultado apropriado e mais próximo da realidade e contextualização, imprimindo nas mentes dos seminaristas a não radicalização para o uso do texto, quando citado, em suas respectivas comunidades congregacional.

Abaixo, o desenvolvimento do jogo dominó filosófico com os seminaristas. Cada peça jogada levanta discussão para as reflexões.

ORGANOGRAMA DA ATIVIDADE REALIZADA COM OS SEMINARISTAS DURANTE AS REFLEXÕES.



5. Avaliação e Feedback 6

O processo de avaliação na educação revela-se uma prática multifacetada e essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Tradicionalmente, a avaliação é percebida como um mero instrumento de mensuração de resultados, limitando-se a aferir o produto do aprendizado. Entretanto, uma abordagem formativa propõe uma reflexão mais profunda, enfatizando não apenas o resultado, mas o percurso que os estudantes trilham na construção de novos saberes. Para este fim, foi utilizado um formulário para o Feedback dos seminaristas e o formulário para o professor fazer as suas consolidações de dados e considerações finais.

Obs:

- Formulários criados pelo docente de acordo com objetivos e demandas.
- A aplicação do produto pode ser realizada de acordo com as metodologias aplicadas e as necessidades da turma

Avaliação e consolidação de dados (Professor)

1. Respostas aos questionários da pesquisa.

(15) Formulários de auto avaliação discentes entregues aos egressos;

(09) Formulários devolvidos e válidos para consolidação, 60% dos questionários distribuídos para consolidação dos dados.

Abaixo, distribuição do quantitativo dos egressos por nivelamento.

2. Conhecimento teológico dos discentes antes da participação no Seminário.

(4) Ruim (4) Médio (1) Bom (0) Excelente

3. As contribuições das discussões em sala de aula para o conhecimento teológico.

(0) Ruim (3) Médio (6) Bom (0) Excelente

4. Avaliação da abordagem didática aplicada nos encontros em sala de aula para o desenvolvimento e reflexões na disciplina.

(0) Ruim (0) Médio (2) Bom (7) Excelente

5. A importância das reflexões realizadas com a metodologia colaborativa aplicada no desenvolvimento e construção de novos saberes teológicos.

(0) Ruim (2) Médio (3) Bom (4) Excelente

6. A importância da sensibilidade perceptiva textual e adaptação de sentidos após a abordagem do ensino teológico com ênfase filosófica.

(0) Ruim (0) Médio (5) Bom (4) Excelente

7. Quanto importante foi a aplicação da metodologia colaborativa nos encontros para exprimir ideias individuais e em grupo?

(0) Ruim (0) Médio (2) Bom (7) Excelente

8. Sobre a análise de discursos de líderes do cristianismo, como foi a contribuição do Curso para a capacitação de identificação de discursos desqualificado, manipulador e de ódio.

(0) Ruim (1) Médio (4) Bom (4) Excelente

QUETIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DEVOLVIDOS PELOS SEMINARISTAS

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a sua experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (4)

Comente se necessário: _____

_____

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (6)

Comente se necessário: _____

_____

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (7)

Comente se necessário: _____

_____

6. Informe o quanto você adquiriu sobre a importância para a sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos obtidos durante o Seminário EETAD.

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

7. O quanto à aprendizagem colaborativa promovida durante a interação entre os estudantes e docente foi importante para você exprimir livremente na troca de ideias realizadas no seminário teológico?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

8. O quanto foram potencializados os seus interesses em promover a reflexão sobre discursos religiosos e a interação de novos saberes.

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

9. O quanto você se sente capacitado para análise de discursos de líderes religiosos que não interpretam a bíblia de acordo com a hermenêutica correta, após o letramento em teologia sistemática aprendido no seminário EETAD?

R: (6)

Comente se necessário: _____

_____

10. O quanto você se sente capacitado para fazer uma análise crítica e filosófica a respeito dos novos movimentos teológicos desprovidos de equilíbrio e sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos. Utilizando-se de sermões acríticos que contribuíram muitas vezes para a dominação de algumas pessoas sobre outras, após conclusão do Curso da EETAD.

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

Sua opinião sobre melhoria para o desenvolvimento no Curso EETAD:

_____

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a s· a experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (6)

Comente se necessário: NÃO TINHA MUITA NOÇÃO SOBRE TEOLOGIA SIS. TEMÁTICA

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (9)

Comente se necessário: DURANTE AS DISCUSSÕES HOUVE BOAS TROCAS DE IDÉIAS E MUITO AGREGOU O MEU CONHECIMENTO

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (8)

Comente se necessário: FACILITOU MUITO APRENDIZADO CAPACIDADE DE COMPREENSÃO SOS

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (8)

Comente se necessário: CONSIGO PESQUISAR MELHOR O CONTEXTO PARA MELHOR APLICÁ-LO NAS MINHAS CONVIVÊNCIAS. (CONGREGAÇÃO)

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (9)

Comente se necessário: ENTENDO QUE A APRENDIZAGEM DOS DIAS NUM PROCESSO DE TROCA PARA CONSTRUÇÃO DE SABERES.

6. Informe o quanto você adquiriu sobre a importância para a sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos obtidos durante o Seminário EETAD.

R: (8)

Comente se necessário: EM HERMENÊUTICA PERCEBI A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA, SOCIAL E POLÍTICA DE QUANDO OS TEXTOS FORAM ESCRITOS.

7. O quanto à aprendizagem colaborativa promovida durante a interação entre os estudantes e docente foi importante para você exprimir livremente na troca de ideias realizadas no seminário teológico?

R: (8)

Comente se necessário: OUVI TROCAS E INTERAGI COM OUTRAS CLASSES DE PROFISSIONAIS DIFERENTES DAS MINHAS E MELHOR OUVISTE AS CLASSES.

8. O quanto foram potencializados os seus interesses em promover a reflexão sobre discursos religiosos e a interação de novos saberes.

R: (10)

Comente se necessário: AGUÇOU MINHA CURIOSIDADE CRÍTICA E AMOR QUANDO DIZIAM RESPEITO NA FUNDAMENTAÇÃO.

9. O quanto você se sente capacitado para análise de discursos de lideres religiosos que não interpretam a bíblia de acordo com a hermenêutica correta, após o letramento em teologia sistemática aprendido no seminário EETAD?

R: (8)

Comente se necessário: CONSIGO IDENTIFICAR AS DISTORÇÕES E O NÃO COMPROMETIMENTO COM AS ESCRITURAS.

10. O quanto você se sente capacitado para fazer uma análise crítica e filosófica a respeito dos novos movimentos teológicos desprovidos de equilíbrio e sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos. Utilizando-se de sermões acríticos que contribuíram muitas vezes para a dominação de algumas pessoas sobre outras, após conclusão do Curso da EETAD.

R: (8)

Comente se necessário: TENHO UMA NOVA PERSPECTIVA, PARA NÃO SER MANIPULADO POR OUTROS.

Sua opinião sobre melhoria para o desenvolvimento no Curso EETAD:

MELHOR ESTRUTURA, MONTAR AS DISCUSSÕES EM CLASSE E UMA POSSÍVEL CRIAÇÃO DE GRUPO DE ESTUDOS TEOLÓGICO.

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a sua experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (4)

Comente se necessário: _____

_____

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

6. Informe o quanto você adquiriu sobre a importância para a sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos obtidos durante o Seminário EETAD.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

7. O quanto à aprendizagem colaborativa promovida durante a interação entre os estudantes e docente foi importante para você exprimir livremente na troca de ideias realizadas no seminário teológico?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

8. O quanto foram potencializados os seus interesses em promover a reflexão sobre discursos religiosos e a interação de novos saberes.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

9. O quanto você se sente capacitado para análise de discursos de lideres religiosos que não interpretam a bíblia de acordo com a hermenêutica correta, após o letramento em teologia sistemática aprendido no seminário EETAD?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

10. O quanto você se sente capacitado para fazer uma análise crítica e filosófica a respeito dos novos movimentos teológicos desprovidos de equilíbrio e sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos. Utilizando-se de sermões acríticos que contribuíram muitas vezes para a dominação de algumas pessoas sobre outras, após conclusão do Curso da EETAD.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

Sua opinião sobre melhoria para o desenvolvimento no Curso EETAD:

_____

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a sua experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (6)

Comente se necessário: _____

_____

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a sua experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (6)

Comente se necessário: _____

_____

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a sua experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (6.5)

Comente se necessário: _____

_____

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (7.8)

Comente se necessário: _____

_____

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (9.5)

Comente se necessário: _____

_____

6. Informe o quanto você adquiriu sobre a importância para a sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos obtidos durante o Seminário EETAD.

R: (8.5)

Comente se necessário: _____

_____

7. O quanto à aprendizagem colaborativa promovida durante a interação entre os estudantes e docente foi importante para você exprimir livremente na troca de ideias realizadas no seminário teológico?

R: (9.5)

Comente se necessário: _____

_____

8. O quanto foram potencializados os seus interesses em promover a reflexão sobre discursos religiosos e a interação de novos saberes.

R: (7.8)

Comente se necessário: _____

_____

9. O quanto você se sente capacitado para análise de discursos de lideres religiosos que não interpretam a bíblia de acordo com a hermenêutica correta, após o letramento em teologia sistemática aprendido no seminário EETAD?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

10. O quanto você se sente capacitado para fazer uma análise crítica e filosófica a respeito dos novos movimentos teológicos desprovidos de equilíbrio e sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos. Utilizando-se de sermões acríticos que contribuíram muitas vezes para a dominação de algumas pessoas sobre outras, após conclusão do Curso da EETAD.

R: (8.5)

Comente se necessário: _____

_____

Sua opinião sobre melhoria para o desenvolvimento no Curso EETAD:

_____

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a sua experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (4)

Comente se necessário: _____

_____

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (7)

Comente se necessário: _____

_____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (9)

Comente se necessário: _____

_____

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (10)

Comente se necessário: METODO DE ENSINO MUITO BOM

_____

6. Informe o quanto você adquiriu sobre a importância para a sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos obtidos durante o Seminário EETAD.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

7. O quanto à aprendizagem colaborativa promovida durante a interação entre os estudantes e docente foi importante para você exprimir livremente na troca de ideias realizadas no seminário teológico?

R: (9)

Comente se necessário: _____

_____

8. O quanto foram potencializados os seus interesses em promover a reflexão sobre discursos religiosos e a interação de novos saberes.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

9. O quanto você se sente capacitado para análise de discursos de lideres religiosos que não interpretam a bíblia de acordo com a hermenêutica correta, após o letramento em teologia sistemática aprendido no seminário EETAD?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

10. O quanto você se sente capacitado para fazer uma análise crítica e filosófica a respeito dos novos movimentos teológicos desprovidos de equilíbrio e sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos. Utilizando-se de sermões acríticos que contribuíram muitas vezes para a dominação de algumas pessoas sobre outras, após conclusão do Curso da EETAD.

R: (9)

Comente se necessário: _____

_____

Sua opinião sobre melhoria para o desenvolvimento no Curso EETAD:

A MELHOR COISA QUE O MINISTERIO FEZ FOI COLOCA O CURSO PARA CAPACITA OBREIRO COM PROFESSO DE QUALIDADE PARA ENSINA POIS EU ERRA MUITO LEIGO SOBRE A PALAVRA DEPOIS DO CURSO MINHA MENTE SE ABRIU.

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a sua experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (5)

Comente se necessário: _____

_____

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (9)

Comente se necessário: o pensamento crítico já fazia parte de minha personalidade, a turma trouxe várias questões, na qual pude aprender mecanismos para minha [illegible]

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

6. Informe o quanto você adquiriu sobre a importância para a sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos obtidos durante o Seminário EETAD.

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

7. O quanto à aprendizagem colaborativa promovida durante a interação entre os estudantes e docente foi importante para você exprimir livremente na troca de ideias realizadas no seminário teológico?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

8. O quanto foram potencializados os seus interesses em promover a reflexão sobre discursos religiosos e a interação de novos saberes.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

9. O quanto você se sente capacitado para análise de discursos de lideres religiosos que não interpretam a bíblia de acordo com a hermenêutica correta, após o letramento em teologia sistemática aprendido no seminário EETAD?

R: (7)

Comente se necessário: O SEMINÁRIO ME DEU UMA BASE SÓLIDA PARA O APROFUNDAMENTO EM QUESTÕES MAIS COMPLEXAS. E HOJE ME VEJO NO INÍCIO DE UMA LONGA CAMINHADA.

10. O quanto você se sente capacitado para fazer uma análise crítica e filosófica a respeito dos novos movimentos teológicos desprovidos de equilíbrio e sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos. Utilizando-se de sermões acríticos que contribuíram muitas vezes para a dominação de algumas pessoas sobre outras, após conclusão do Curso da EETAD.

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

Sua opinião sobre melhoria para o desenvolvimento no Curso EETAD:

O SEMINÁRIO PODERIA PROPORCIONAR MAIS MOMENTOS ONDE O SEMINARISTA PUDESSE FAZER SEMINÁRIOS E ESTUDOS. ONDE O MESMO TERIA UMA EXPERIÊNCIA VALIOSA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO INTELECTUAL.

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a s· a experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (5)

Comente se necessário: ERA PROFESSOR DA EBD

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (10)

Comente se necessário: _____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (10)

Comente se necessário: _____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (10)

Comente se necessário: _____

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (10)

Comente se necessário: _____

6. Informe o quanto você adquiriu sobre a importância para a sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos obtidos durante o Seminário EETAD.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

7. O quanto à aprendizagem colaborativa promovida durante a interação entre os estudantes e docente foi importante para você exprimir livremente na troca de ideias realizadas no seminário teológico?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

8. O quanto foram potencializados os seus interesses em promover a reflexão sobre discursos religiosos e a interação de novos saberes.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

9. O quanto você se sente capacitado para análise de discursos de lideres religiosos que não interpretam a bíblia de acordo com a hermenêutica correta, após o letramento em teologia sistemática aprendido no seminário EETAD?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

10. O quanto você se sente capacitado para fazer uma análise crítica e filosófica a respeito dos novos movimentos teológicos desprovidos de equilíbrio e sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos. Utilizando-se de sermões acríticos que contribuíram muitas vezes para a dominação de algumas pessoas sobre outras, após conclusão do Curso da EETAD.

R: (9)

Comente se necessário: _____

_____

Sua opinião sobre melhoria para o desenvolvimento no Curso EETAD:

Ter uma maior quantidade de aulas por livro.

Formulário de Auto Avaliação (Seminaristas da EETAD)

Informe o grau de conhecimento e satisfação adquiridos no Seminário EETAD, na avaliação pontue de 1 a 10 a sua experiência teológica antes e depois do seminário.

Obs: 1 a 4 (ruim); 5 a 6 (médio); 7 a 8 (bom) e 9 a 10 (ótimo)

Considerando as pontuações acima, responda:

1. Antes de participar do Seminário EETAD, qual o nível de conhecimento teológico que você possuía, utilize 1 a 10?

R: (3)

Comente se necessário: _____

_____

2. O quanto às discussões em sala de aula durante as disciplinas estudas foram de grande valia para sua vida espiritual, social e cultural?

R: (9)

Comente se necessário: _____

_____

3. O quanto às abordagens didáticas aplicadas durante as ministrações das disciplinas foram importantes para a sua melhor compreensão da teologia no contexto social?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

4. O quanto às reflexões colaborativas em classe te capacitou para o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de gerar autonomia para construção de novos saberes teológicos e sociológicos?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

5. O quanto o método de ensino/aprendizagem aplicado em sala de aula, corroborou com o seu desenvolvimento no conhecimento para abordagem democrática na teologia?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

6. Informe o quanto você adquiriu sobre a importância para a sensibilidade perceptiva, compreensão textual e a adaptação de sentidos obtidos durante o Seminário EETAD.

R: (9)

Comente se necessário: _____

_____

7. O quanto à aprendizagem colaborativa promovida durante a interação entre os estudantes e docente foi importante para você exprimir livremente na troca de ideias realizadas no seminário teológico?

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

8. O quanto foram potencializados os seus interesses em promover a reflexão sobre discursos religiosos e a interação de novos saberes.

R: (10)

Comente se necessário: _____

_____

9. O quanto você se sente capacitado para análise de discursos de lideres religiosos que não interpretam a bíblia de acordo com a hermenêutica correta, após o letramento em teologia sistemática aprendido no seminário EETAD?

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

10. O quanto você se sente capacitado para fazer uma análise crítica e filosófica a respeito dos novos movimentos teológicos desprovidos de equilíbrio e sem considerar os contextos históricos, sociais e vivenciais dos sujeitos. Utilizando-se de sermões acríticos que contribuíram muitas vezes para a dominação de algumas pessoas sobre outras, após conclusão do Curso da EETAD.

R: (8)

Comente se necessário: _____

_____

Sua opinião sobre melhoria para o desenvolvimento no Curso EETAD:

_____